

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

LICENCIATURA

EM

PEDAGOGIA



**INSTITUTO
FEDERAL**

Minas Gerais

Campus
Ouro Branco

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Ouro Branco - MG

Março de 2021

Equipe Gestora:

Reitor: Kléber Gonçalves Glória

Pró-Reitor(a) de Ensino: Carlos Henrique Bento

Diretor(a) Geral: Lawrence de Andrade Magalhães Gomes

Diretor(a) de Ensino: Wander Donizete Bebiano

Coordenador(a) de Curso: Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos

Sumário

1- DADOS DO CURSO	5
2. INTRODUÇÃO	6
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS	6
3.1 Contextualização da Instituição	6
3.2 Contextualização do campus	8
4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	8
4.1 Contexto educacional e justificativa do curso	8
4.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso	14
5. OBJETIVOS	18
5.1 Objetivo geral	18
5.2 Objetivos específicos	18
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	19
6.1 Perfil profissional de conclusão	19
6.2 Representação gráfica do perfil de formação	22
8 ESTRUTURA DO CURSO	23
8.1. Organização Curricular	23
8.1.1 Matriz Curricular	27
8.1.2 Ementário	34
8.1.3 Critérios de aproveitamento	113
8.1.3.1 Aproveitamento de estudos	113
8.1.3.2 Aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores	113
8.1.4 Orientações Metodológicas	114
8.1.5 Estágio Supervisionado	117
8.1.5.1 Integração com as redes públicas de ensino	119
8.1.6 Atividades Complementares	120
8.1.7 Trabalho de conclusão de curso (TCC)	123
8.2 Apoio ao discente	125
8.3 Procedimentos de avaliação	126
8.3.1 Aprovação	127
8.3.2 Reprovação	128
8.4 Infraestrutura	128
8.4.1 Espaço físico	128
8.4.1.1 Laboratório(s) de informática	129
8.4.1.2 Laboratório(s) específico(s)	130
8.4.1.3 Biblioteca	132
8.4.1.4 Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem	133

8.4.2	Acessibilidade	134
8.5	Gestão do Curso	135
8.5.1	Coordenador de curso	135
8.5.2	Colegiado de curso	136
8.5.3	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	137
8.6	Servidores	137
8.6.1	Corpo docente	137
8.6.2	Corpo técnico-administrativo	139
8.7	Comitê de Ética	140
8.8	Certificados e diplomas a serem emitidos	141
9	AVALIAÇÃO DO CURSO	141
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	144
	APÊNDICES	149
	Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados	149
	Regulamento das Atividades Complementares	157
	Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	167

1- DADOS DO CURSO

Denominação do Curso	Curso Licenciatura em Pedagogia
Título Acadêmico conferido	Licenciatura em Pedagogia
Modalidade do curso	Licenciatura
Modalidade de Ensino	Presencial
Regime de Matrícula	Semestral
Tempo de Integralização	Mínimo: 8 (oito) semestres Máximo: 16 (dezesesseis) semestres
Carga Horária Total do curso	3488
¹Vagas Ofertadas Anualmente:	50 vagas por ano
Turno de Funcionamento	Noturno
Formas de Ingresso	SISU, processo seletivo da instituição, transferências interna e processo de obtenção de novo título;
Endereço de Funcionamento do Curso:	Rua Afonso Sardinha, 90 – bairro Pioneiros – Ouro Branco-MG. CEP 36420-000
Ato autorizativo de criação	Resolução nº 017 de 06 de julho de 2017
Ato autorizativo de funcionamento	Portaria nº 916 de 26 de julho de 2017
Reconhecimento do Curso (caso se aplique)	N/A.
Renovação de Reconhecimento do Curso (caso se aplique)	N/A.

Código de Classificação dos Cursos de Graduação	
Área Geral	01. Educação
Área Específica	011. Educação
Área Detalhada	0113. Formação de professores sem áreas específicas
Rótulo do Curso	0113P01. Pedagogia

¹ O instrumento de avaliação dos Cursos de Graduação estabelece que o número de vagas para o Curso deve estar fundamentado em estudos periódicos quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica que comprovam a sua adequação à dimensão do corpo docente (e tutorial, na educação à distância) e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa (esta última, quando for o caso).

2. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento norteador da organização e gestão dos cursos, com vistas a garantir o processo formativo.

Este Projeto Pedagógico de Curso foi construído de forma coletiva e democrática, em conformidade com a legislação educacional vigente, com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMG.

O documento apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, concepção educacional, organização curricular, práticas pedagógicas e diretrizes metodológicas para o funcionamento do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CAMPUS

3.1 Contextualização da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG), criado pela Lei nº 11.892, sancionada em 29 de dezembro de 2008, é uma autarquia formada pela incorporação da Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista, dos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) de Bambuí e de Ouro Preto e suas respectivas Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) de Formiga e Congonhas. Assim, o IFMG, na constituição de sua base teórica, pedagógica e administrativa, traz consigo raízes antigas oriundas da experiência, história e reputação dos CEFETs e das Escolas Agrotécnicas.

Atualmente, o IFMG é composto por 18 campi e 1 Polo de Inovação instalados em regiões estratégicas do Estado de Minas Gerais e vinculados a uma reitoria sediada em Belo Horizonte. São eles: Arcos, Bambuí, Betim, Congonhas, Conselheiro Lafaiete, Formiga (campus e Polo de Inovação), Governador Valadares, Ibirité, Ipatinga, Itabirito, Ouro Branco, Ouro Preto, Ponte Nova, Piumhi, Ribeirão das Neves, Sabará Santa Luzia e São João Evangelista.

A Lei nº 11.892 define as finalidades dos Institutos Federais:

- I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II – desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III – promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV – orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V – constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
VI – qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008)

Conforme as finalidades acima descritas, o IFMG pode ser caracterizado como sendo uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Fundamentado nos ideais de excelência acadêmica e de compromisso social, o IFMG estabelece como missão, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, a oferta de “*ensino, pesquisa e extensão de qualidade em diferentes níveis e modalidades, focando na formação cidadã e no desenvolvimento regional*”; e como visão “*ser reconhecida como instituição educacional inovadora e sustentável, socialmente inclusiva e articulada com as demandas da sociedade*” (IFMG, 2019-2023). O mesmo PDI traz, ainda, como valores da instituição:

I-Ética,
II-Transparência,
III-Inovação e Empreendedorismo,
IV-Diversidade,
V-Inclusão,
VI-Qualidade do Ensino,
VII-Respeito,
VIII-Sustentabilidade,
IX-Formação Profissional e Humanitária,
X-Valorização das Pessoas (IFMG, 2019-2023)

Em seu Projeto Pedagógico Institucional, o IFMG estabelece, como princípios filosóficos e teórico-metodológicos orientadores para as ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito institucional (IFMG, 2019-2023):

- a) Educação e inovação;
- b) Educação e tecnologia;
- c) Educação, Formação Profissional e Trabalho;
- d) Educação, Inclusão e Diversidade;
- e) Educação, Meio Ambiente e Sustentabilidade;
- f) Educação e Desenvolvimento Regional;

g) Educação e Desenvolvimento Humano.

Com foco na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino nas áreas de Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas, Ciências Sociais e Aplicadas e Engenharia, o IFMG prioriza a integração e a verticalização da educação básica com a educação profissional e superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país, especialmente nas regiões em que se insere.

3.2 Contextualização do campus

O campus Ouro Branco teve suas atividades letivas iniciadas no primeiro semestre de 2011, ainda como unidade avançada do campus Ouro Preto. Em seu primeiro processo seletivo, ofereceu à comunidade vagas em cursos técnicos presenciais na modalidade subsequente nas áreas de Metalurgia e Administração. Já em 2012, deu início ao curso de Licenciatura em Computação. Em dezembro daquele ano, na segunda fase de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a unidade evoluiu para campus, ampliando a possibilidade de ofertas de cursos em outras modalidades, como ensino médio (técnico-integrado), graduação e pós-graduação. Em 2013, passou a ofertar cursos técnicos integrados em Administração, Informática e Metalurgia, além de mais dois novos cursos de graduação, bacharelado em Administração e em Engenharia Metalúrgica. Em 2017, foram inaugurados os cursos de graduação de Licenciatura em Pedagogia e Bacharelado em Sistemas de Informação. Em 2018, passou a ser oferecido o mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

Em 2018, o campus inaugurou também seu novo bloco didático, um prédio de três andares que abriga dezessete salas de aulas em mais de oito mil metros de área construída. Atualmente, o campus conta com mais de mil e cem alunos e quase uma centena de servidores, incluindo cinquenta e oito docentes. No PDI de 2019 a 2023, o campus prevê a criação de um curso de Especialização em Educação, em caráter presencial, no período noturno e com previsão de quarenta vagas.

4. CONTEXTO EDUCACIONAL E POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

4.1 Contexto educacional e justificativa do curso

A cidade de Ouro Branco pertence à mesorregião de Belo Horizonte e à microrregião de Conselheiro Lafaiete, que é composta pelas cidades abaixo elencadas:

Quadro 1 – População estimada das cidades que compõem a Microrregião de Conselheiro Lafaiete. Fonte: IBGE, 2019.

Cidade	População estimada
Casa Grande	2.257
Catas Altas da Noruega	3.641
Congonhas	54.762
Conselheiro Lafaiete	128.589
Cristiano Ottoni	5.150
Desterro de Entre Rios	7.243
Entre Rios de Minas	14.298
Itaverava	5.419
Ouro Branco	39.500
Queluzito	1.939
Santana dos Montes	3.777
São Brás do Suaçuí	3.738
POPULAÇÃO TOTAL:	268.056

Economicamente, a região é um importante polo minerador e siderúrgico, em que se localizam grandes empresas do setor como Gerdau, Vale, Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Vallourec Soluções Tubulares (VSB) e outras. Algumas cidades também são conhecidas pelo seu patrimônio histórico que atrai muitos turistas aos diversos monumentos tombados pelo IPHAN (Instituto Histórico e Artístico Nacional) e pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura).

Ouro Branco, em especial, fica a cerca de 100 quilômetros de Belo Horizonte, 32 km de Ouro Preto, 46 km de Mariana e 25 km de Congonhas. Possui IDH (Índice de Desenvolvimento Humano, 2010) considerado alto (0,764), ocupando a 22ª posição entre 853 municípios mineiros (2010). Ainda de acordo com o IBGE, o município tinha em 2012 o 23º maior PIB (Produto Interno Bruto) per capita do estado. Além do IFMG, a cidade conta também com a Universidade Federal de São João Del-Rei, campus Alto Paraopeba (UFSJ/CAP), que oferece cinco bacharelados, todos na área de Engenharia (Civil, de Bioprocessos, de Telecomunicações, Mecatrônica e Química).

A criação da Licenciatura em Pedagogia no IFMG Ouro Branco faz parte de um esforço para o cumprimento da lei de criação dos Institutos Federais (lei 11.892/2008), que estabelece no seu artigo 8º que 20% das suas vagas devem ser voltadas para cursos de licenciatura com vistas à formação de professores para a educação básica. Tendo isso em mente, diversos cursos de

Licenciatura em Pedagogia têm sido implementados recentemente nos Institutos Federais, conforme lista abaixo.

Quadro 2 - Lista parcial das Licenciaturas em Pedagogia oferecidas por Institutos Federais (Fonte: site das instituições)

Instituição	Campus/<i>campi</i> de oferecimento
Instituto Federal Catarinense (IFC)	Camboriú, Blumenau, Rio do Sul e Videira
Instituto Federal de Brasília (IFB)	São Sebastião
Instituto Federal de Goiás (IFG)	Aparecida de Goiânia e Goiânia Oeste.
Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG)	Ouro Branco
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)	Palhoça
Instituto Federal de São Paulo (IFSP)	Boituva, Campos do Jordão e Presidente Epitácio
Instituto Federal do Ceará (IFCE)	Canindé
Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)	Itapina e Vila Velha
Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG)	Salinas
Instituto Federal do Pará (IFPA)	Belém, Juriti, Monte Alegre e Santarém.
Instituto Federal do Paraná (IFPR)	Palmas
Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)	Alvorada, Bento Gonçalves, Farroupilha, Porto Alegre e Vacaria;
Instituto Federal Goiano (IFGoiano)	Morrinhos

Conforme indicado em sua lei de criação, os Institutos Federais têm se destacado na busca pelo desenvolvimento local e regional. No caso da Licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco não é diferente. Seu projeto busca ampliar a oferta de formação de professores e também garantir melhoras qualitativas na Educação Básica oferecida em toda a região.

De acordo com a tabela a seguir, é grande a quantidade de estabelecimentos de ensino existentes em Ouro Branco e cidades ao redor. Em muitos desses locais, já começam a ser desenvolvidos projetos de ensino, pesquisa e extensão, além dos estágios supervisionados obrigatórios. Muitos deles também serão locais de atuação profissional dos egressos do curso. Na tabela, foram incluídos também estabelecimentos de Ensino Médio e dos anos finais do Ensino Fundamental, pois, de acordo com a legislação, também cabe ao licenciado em Pedagogia atuar na administração, supervisão, inspeção e gestão dessas instituições.

Quadro 3 – Estabelecimentos de ensino na região públicos (municipal/estadual) e privados (Fonte: Censo escolar 2019, INEP)²

Cidades da Microrregião de Conselheiro Lafaiete	Estabelecimentos - Educação Infantil		Estabelecimentos - Ensino Fundamental		Estabelecimentos - Ensino Médio	Estabelecimentos - EJA
	Creche	Pré-escola	Anos Iniciais	Anos Finais		
Casa Grande	-	3	3	1	1	-
Catas Altas da Noruega	1	5	5	1	2	2
Congonhas	13	30	32	16	5	3
Conselheiro Lafaiete	38	52	55	34	21	9
Cristiano Ottoni	-	2	3	2	1	1
Desterro de Entre Rios	-	5	6	3	2	1
Entre Rios de Minas	4	9	10	4	4	1
Itaverava	3	3	9	2	2	2
Ouro Branco	14	16	17	10	5	4
Queluzito	-	1	1	1	1	1
Santana dos Montes	1	2	3	3	1	-
São Brás do Suaçuí	1	1	1	1	1	1
Total por segmento	75	129	145	78	46	25
TOTAL GERAL = 498						

Em relação à questão regional, vale destacar a relativa proximidade entre a maioria das cidades e a existência de rodovias pavimentadas que, em muitos casos, estão em bom estado de conservação. Tais fatores favorecem o alcance das atividades do IFMG campus Ouro Branco e permitem maior articulação com as comunidades mais necessitadas contribuindo para o esforço de diminuição das desigualdades regionais. No quadro a seguir, é possível vislumbrar a quantidade de matrículas na Educação Básica por município e por segmento.

Quadro 4 – Matrículas na Educação Básica (Fonte: Censo escolar 2019, INEP)

Cidades da Microrregião de Conselheiro Lafaiete	Matrículas - Educação Infantil		Matrículas - Ensino Fundamental		Matrículas Ensino Médio	Matrículas EJA
	Creche	Pré-escola	Anos Iniciais	Anos Finais		
Casa Grande	0	36	118	133	98	0
Catas Altas da Noruega	42	63	234	247	182	54
Congonhas	711	1317	3815	3032	2113	829
Conselheiro Lafaiete	1614	3143	8379	6685	3293	1878
Cristiano Ottoni	0	116	377	275	221	30
Desterro de Entre Rios	0	131	416	390	241	23
Entre Rios de Minas	158	332	934	774	560	98
Itaverava	38	112	286	316	206	63
Ouro Branco	964	1080	2871	2012	1544	1404
Queluzito	0	31	82	84	48	42
Santana dos Montes	21	65	194	223	168	0
São Brás do Suaçuí	114	93	273	243	205	44
	3662	6519	17979	14414	8879	4465
TOTAL GERAL = 55.918						

² Um mesmo estabelecimento pode oferecer mais de uma etapa de ensino.

O levantamento apresentado considera que a principal área de atuação do pedagogo ainda é a escolar, embora se deva reconhecer que novas perspectivas profissionais estão se abrindo nos últimos anos em empresas, hospitais, instituições prisionais, organizações não governamentais etc.

Além de atender aos egressos do Ensino Médio, a Licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco também é uma oportunidade para aqueles que já atuam na Educação Básica, mas ainda não possuem diploma de Licenciatura. Embora os números regionais sejam melhores do que a média nacional, ainda falta muito para que se atinja a meta 15 do Plano Nacional de Educação (PNE, 2014-2024) que busca assegurar “que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam”.

Conforme a tabela abaixo, nas cidades da região aproximadamente um em cada cinco docentes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental ainda não possuem diploma de Licenciatura. Em termos numéricos, são exatos 378 profissionais que precisam complementar seus estudos com o Ensino Superior. O oferecimento do curso no período noturno favorece a qualificação desses trabalhadores da educação.

Quadro 5 – Proporção de docentes que fizeram licenciatura atuando nas cidades da região (Fonte: Censo escolar 2019, INEP)

Cidades da Microrregião de Conselheiro Lafaiete	Proporção de Docentes com diploma de Licenciatura em atuação na região		
	Creche	Pré-escola	Anos Iniciais EF
Casa Grande	-	66%	81%
Catas Altas da Noruega	80%	45%	100%
Congonhas	90%	82%	89%
Conselheiro Lafaiete	63%	79%	85%
Cristiano Ottoni	-	66%	88%
Desterro de Entre Rios	-	81%	96%
Entre Rios de Minas	63%	91%	91%
Itaverava	33%	44%	100%
Ouro Branco	71%	67%	86%
Queluzito	-	100%	100%
Santana dos Montes	-	66%	68%
São Brás do Suaçuí	100%	100%	100%
	71%	74%	90%
MÉDIA GERAL= 78%			

Os dados dos últimos censos escolares mostram também que há uma crescente demanda na região por profissionais que atuem especialmente na Educação Infantil (creche e pré-escola). Conforme o *Estatuto da Criança e do Adolescente* (inciso IV do art. 54), o acesso a esse segmento

deve ser assegurado pelo Estado. A tabela abaixo mostra esse aumento de matrículas na Educação Infantil. Foram consideradas apenas as quatro maiores cidades da microrregião, que juntas respondem por 88% da população.

Quadro 6 - Matrículas na Educação Infantil (Creche e Pré-escola) nos últimos anos.
(Fonte: Censo escolar 2019, INEP)

Cidades mais populosas - Microrregião Conselheiro Lafaiete	2016	2017	2018	2019	Variação
	Ed. Infantil	Ed. Infantil	Ed. Infantil	Ed. Infantil	Ed. Infantil
Congonhas	1942	1888	1924	2028	+4,4%
Conselheiro Lafaiete	4085	4092	4442	4757	+16,4%
Entre Rios de Minas	409	415	463	490	+16,6%
Ouro Branco	1942	1920	2084	2044	+5,2%
TOTAL	8378	8315	8913	9319	
Aumento de 941 matrículas no período (11,1%)					

A contínua demanda pela Licenciatura em Pedagogia na região também pode ser observada por outros indicadores como a baixa taxa de evasão nas primeiras turmas e a relação candidato/vaga dos últimos processos seletivos liderados pelo IFMG. Na instituição, metade das vagas (25) é oferecida pelo SISU (Sistema de Seleção Unificada) e a outra metade (25) por um processo da própria instituição. No total, são oferecidas anualmente cinquenta (50) novas vagas.

Quadro 7 – Relação candidato/vaga da Licenciatura em Pedagogia nos processos seletivos promovidos apenas pelo IFMG, excluindo-se o SISU (Fonte: site IFMG)

Ano do Processo Seletivo do IFMG	Quantidade de vagas	Relação candidato/vaga
2018 (Entrada: 2019/1)	25	6,6
2017 (Entrada: 2018/1)	25	7,1
2016 (Entrada: 2017/1)	20	8,5

De acordo com o Censo da Educação Superior (INEP, 2018), o curso de Licenciatura em Pedagogia era o terceiro com maior número de matriculados no país, sendo ultrapassado apenas por Direito e Administração. No entanto, as matrículas se concentram majoritariamente, no ensino privado que detém 82,5% dos alunos enquanto as instituições públicas são responsáveis por apenas 17,5%. Nota-se também na última década um grande avanço do ensino à distância, que hoje concentra cerca de 60% daqueles que escolheram a carreira, taxa três vezes superior à da média das demais carreiras.

Essa realidade também pode ser observada na microrregião, onde até 2016 os cursos de Licenciatura em Pedagogia eram oferecidos apenas por duas instituições privadas, a *Faculdade Santa Rita* (FASAR) e a *Universidade Presidente Antônio Carlos* (UNIPAC), ambas em Conselheiro Lafaiete. Recentemente, estabeleceu-se em Ouro Branco a *Faculdade Única*, instituição privada que oferta o curso na modalidade EAD (Ensino à Distância).

Nesse cenário, a existência de uma Licenciatura em Pedagogia oferecida na modalidade presencial e gratuita por uma instituição federal de qualidade contribui enormemente para a formação de profissionais qualificados para os espaços escolares e não escolares; para os órgãos públicos e para as novas organizações com ou sem fins lucrativos. Isso indiscutivelmente fortalecerá a região para enfrentar os desafios futuros. Nesse sentido, os Institutos Federais reafirmam seu compromisso com a formação humana, cidadã e crítica, sem perder de vista a qualificação para o trabalho.

4.2 Políticas Institucionais no âmbito do curso

Além da oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores e cursos de educação superior, que contemplam os cursos de tecnologias, bacharelados, licenciaturas, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, o IFMG atua também no desenvolvimento de pesquisas aplicadas e atividades de extensão na busca por desenvolver suas ações na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da integração entre a teoria e a prática.

O Instituto também se pauta pelo esforço em associar as políticas desenvolvidas pelas áreas finalísticas, ensino, pesquisa e extensão, estimulando a sinergia entre os programas e projetos de pesquisa, as ações extensionistas e os conteúdos curriculares dos cursos ofertados. Nesse contexto, deve ser possível aos estudantes construir um percurso formativo flexível, com desenvolvimento de habilidades e competência relacionadas às áreas de maior interesse, o que implica na ampliação das iniciativas de pesquisa e extensão em todas as unidades e na participação dos estudantes em projetos, eventos e outras ações já nos módulos iniciais dos cursos. (IFMG 2019-2023)

Neste sentido, o IFMG prima por uma organização didático pedagógica com base na indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, valorizando a participação do estudante em empresas juniores, em incubadoras de empresas, em programas de extensão e em projetos de pesquisa. Os projetos pedagógicos dos cursos do IFMG buscam apresentar uma organização curricular de seus cursos sob a perspectiva da indissociabilidade entre teoria e prática, viabilizando a oferta de um ensino que possibilite a integração dos conhecimentos, numa concepção interdisciplinar, pautada em uma prática educativa que propicie a construção de aprendizagens

significativas, articulação de saberes e a promoção da transformação social por meio de uma educação igualitária e inclusiva, contribuindo para uma formação integral na qual conhecimentos gerais e específicos são vistos como base para a aquisição contínua e efetiva de conhecimentos.

O PDI aponta ainda estratégias estruturantes com vistas a concretizar os componentes definidos na missão, visão, valores e Projeto Pedagógico Institucional como um todo. Dentre as políticas de ensino apresentadas no PDI (IFMG, 2019-2023) destacam-se:

- a) Valorização, incentivo e viabilização de metodologias inovadoras.
- b) Fortalecimento da oferta de educação a distância e incentivo ao uso de diversas ferramentas tecnológicas no desenvolvimento dos cursos.
- c) Compreensão do trabalho como princípio educativo, fundamentando a profissionalização incorporada a valores ético-políticos e conteúdos histórico-científicos.
- d) Consolidação do IFMG como um ambiente inclusivo, que acolha a diversidade de sujeitos e viabilize o desenvolvimento educacional.
- e) Concepção de currículos e processos de ensino permeados pelos valores de respeito ao meio ambiente, ao consumo consciente, à sustentabilidade, ao uso racional dos recursos naturais e ao compromisso humano e profissional com a preservação do planeta.
- f) Aproximação e parceria com a realidade profissional e produtiva local.
- g) Garantia da implantação de cursos em todos os níveis e modalidades observando a demanda regional e a verticalização do ensino.
- h) Promoção da qualidade de vida, cultura, esporte e lazer como elementos essenciais e perenes na organização curricular dos cursos.
- i) Fortalecimento da oferta de cursos de formação docente, com foco nas demandas regionais e melhoria da educação básica.
- j) Investimento na qualificação pedagógica dos docentes do IFMG.
- k) Fortalecimento da avaliação institucional e da política de egressos como mecanismos de busca de melhoria da qualidade do ensino.
- l) Concepção da avaliação como parte do processo ensino-aprendizagem.

Cabe ressaltar que os princípios norteadores do IFMG colocam a pesquisa e a extensão no mesmo plano de relevância do ensino. A extensão é entendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre o IFMG, os segmentos sociais e o mundo do trabalho tendo por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos

e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional. Várias são as ações de extensão no IFMG desenvolvidas na forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviço, fomento ao estágio, acompanhamento de egressos, visitas técnicas, incentivos à cultura, ao esporte e ao lazer, grupos de estudos e empresas juniores que contribuem para uma prática acadêmica que oportuniza a relação dialógica com a comunidade.

A pesquisa no IFMG está voltada para a integração do ensino, da pesquisa e da extensão no incentivo à inovação e à pesquisa científica e tecnológica. Neste sentido, o IFMG vem atuando no estímulo à realização de pesquisas aplicadas para o desenvolvimento de soluções em articulação com o mundo do trabalho e com os segmentos sociais, buscando ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. Para atingir estes objetivos, são fornecidas bolsas de pesquisa oriundas de recursos próprios e de convênios com agências de fomento com a aplicação dos recursos de capital e custeio proveniente dos editais internos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa.

No ano de 2010, foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) do IFMG, órgão responsável por gerir a política institucional de inovação, avaliar a conveniência de proteção e divulgação das inovações desenvolvidas na instituição, e intermediar a proteção da propriedade intelectual. Além disto, o NIT desenvolve estudos de prospecção tecnológica e de inteligência competitiva no campo da propriedade intelectual, de forma a orientar as ações de inovação do IFMG, as pesquisas vinculadas ao NIT são submetidas à aprovação do projeto de pesquisa através de editais institucionais.

Em relação especificamente às políticas institucionais do curso, os docentes participam ativamente dos editais anuais de Pesquisa e Extensão do campus, o que permite que os discentes atuem, com bolsa ou de maneira voluntária, das iniciativas que acontecem nesses eixos. Os alunos também são incentivados a participar desses projetos de Pesquisa e na Extensão por meio de elevada pontuação nas Atividades Complementares. Entre os projetos desenvolvidos nos últimos anos, pode-se citar:

Quadro 8 - Projetos de Extensão com a participação de docentes e/ou alunos da Pedagogia

Título do projeto	Docente(s) responsável(is)
Projeto de ação pedagógica de reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática em escolas no município de Ouro Branco	Denília Andrade T. dos Santos
Cursinho Popular Integrar (IFMG/UFSJ/PMOB)	Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos e Thiago Vinicius Toledo
ConTexto: Oficina de leitura e produção de textos	Adilson Ribeiro de Oliveira
Bate Tambô	Rafael A Alvares Marinho
Coral Vozes De Ouro	Carlos Eduardo de Souza
Disseminando Libras IFMG Ouro Branco	Milene Cristina Barbosa Silva

Quadro 9 - Projetos de Pesquisa com a participação de docentes e/ou alunos da Pedagogia

Título do projeto	Docente orientador
Estudo das Inteligências múltiplas, estilos de aprendizagem e rendimentos escolar dos estudantes dos cursos integrados do IFMG - campus Ouro Branco	Marcelo Fernandes Pereira
Análise multimodal do design de livros digitais e aplicativos de Literatura Infantil	Denise Giarola Maia
Esquemas mobilizados por crianças sobre a formação de cores	Gabriel Dias de Carvalho Júnior

Deve-se destacar ainda a existência de diversos grupos de pesquisa, dos quais participam docentes e alunos do curso, que estão registrados no “Diretório dos Grupos de Pesquisa” do CNPq. Entre aqueles que têm como líderes docentes do IFMG campus Ouro Branco, podem ser citados:

Quadro 10 – Grupos de pesquisa do campus com temas relacionados à Pedagogia

Grupo de Pesquisa	Docente líder
Grupo de Pesquisa em Modernidade e Tendências na Educação	Marcelo Fernandes Pereira
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação (GEDUC): conhecimento, práticas/discursos escolares e formação	Célia Aparecida Rocha
Grupo de Pesquisas em Campos Conceituais (GRUPECC)	Gabriel Dias de Carvalho Júnior
Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça/Etnia e Sexualidade (NEPGRES)	Marie Luce Tavares
Núcleo de Pesquisas sobre História e Memória de Ouro Branco-MG (NUPHMOB)	Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos

Nos últimos anos, diversas experiências desenvolvidas dentro do curso também têm sido registradas em diferentes produtos acadêmicos como anais de congressos, capítulos de livros e artigos científicos. Nesse sentido, quatro casos valem ser citados. O primeiro é o capítulo de um e-book, escrito pela professora Denílvia Andrade Teixeira Santos, que narra o processo de produção, pelos acadêmicos do quinto período do curso, de obras literárias com releituras de livros infantis. O projeto foi desenvolvido ao longo da disciplina de “Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa” (Santos, 2020, p. 76-91). O segundo caso é o relato de experiência do Estágio Supervisionado em Educação Infantil que, durante a pandemia do coronavírus, foi realizado virtualmente. A experiência muito bem sucedida ocorreu junto a uma escola de educação infantil da cidade paraense de Canaã dos Carajás. Seu relato foi publicado pelo professor Antônio Marcos Murta no III Encontro do Fórum Estadual de Alfabetização do Rio de Janeiro (FEARJ). O terceiro caso é a publicação na *Interfaces – revista de Extensão da UFMG* de um relato sobre os desafios e perspectivas do *Cursinho Popular* do campus, projeto que contou com participação de cerca de uma dezena de alunos da Licenciatura em Pedagogia (Santos, 2020, p. 90-115). Por fim, vale destacar também os resultados da pesquisa “Esquemas mobilizados por crianças sobre a formação de cores”, orientada pelo professor Gabriel Dias de Carvalho Júnior e com participação

de discentes do curso, cujos resultados têm sido publicados em revistas científicas da área de Educação (Carvalho Júnior, 2019; Da Silva Zacarias, 2020).

Em relação aos eventos científicos, o IFMG Ouro Branco promove anualmente três principais, listados abaixo. Docentes e discentes participam ativamente de suas atividades e, não raro, da organização desses importantes momentos.

Quadro 11 - Eventos científicos anuais com participação de docentes e alunos da Licenciatura em Pedagogia

Evento científicos	Mês de realização
Semana Acadêmica Unificada dos cursos de Graduação	Junho
Semana de Ciência e Tecnologia (SNCT)	Setembro/outubro
Seminário de Iniciação Científica e Extensão (SICEx)	Setembro/outubro

Por fim, vale destacar que discentes do curso também participam ativamente da *Office Jr*, empresa júnior interdisciplinar do IFMG - campus Ouro Branco.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo geral

Formar profissionais para atuar como docentes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, bem como para exercer funções na área de educação e como gestores de processos educativos formais e não formais das áreas nas quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos.

5.2 Objetivos específicos

- Propiciar formação sólida com domínio dos conteúdos específicos da área de formação;
- Possibilitar conhecimentos teóricos e metodológicos que favoreçam a aprendizagem e permitam avaliar os resultados de suas ações;
- Articular ensino, pesquisa e extensão, direcionando-os principalmente às demandas sociais regionais;
- Formar profissionais ativos e conscientes da sua atuação na compreensão, crítica e transformação da realidade educacional brasileira;
- Identificar problemas socioeconômicos e culturais locais e regionais, principalmente aqueles relacionados à educação, e discutir políticas públicas e encaminhamentos que visem à ampliação da inclusão social e da democracia;

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

6.1 Perfil profissional de conclusão

Em consonância com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica* (Resolução CNE/CP nº2, de 20/12/2019, capítulo 1) espera-se do licenciando as seguintes competências gerais previstas na BNCC-Educação Básica:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Além disso, o mesmo documento (Resolução CNE/CP nº2, de 20/12/2019) prevê competências específicas explicitadas a seguir:

Art. 4º As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente. São elas:
I - conhecimento profissional;

- II - prática profissional; e
 - III - engajamento profissional.
- § 1º As competências específicas da dimensão do conhecimento profissional são as seguintes:
- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
 - II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
 - III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
 - IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.
- § 2º As competências específicas da dimensão da prática profissional compõem-se pelas seguintes ações:
- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
 - II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
 - III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e
 - IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.
- § 3º As competências específicas da dimensão do engajamento profissional podem ser assim discriminadas:
- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
 - II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
 - III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
 - IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

De acordo também com Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (CNE/CP nº 1, de 15/05/2006),

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

- I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

6.2 Representação gráfica do perfil de formação

1° Semestre	2° Semestre	3° Semestre	4° Semestre	5° Semestre	6° Semestre	7° Semestre	8° Semestre
Antropologia e Educação (36h)	Avaliação na Educação Básica (32h)	Arte e Dramaturgia (32h)	Alfabetização I (64h)	Fund. Met. do Ensino das Práticas Corporais (42h)	Alfabetização II (64h)	Projeto de Pesquisa (64h)	Educação, mídias e tecnologias (32h)
Filosofia e Métodos da Ciência (48h)	Currículos na Educação Básica (64h)	Literatura: educação infantil (36h)	Alfabetização Matemática (32h)	Fund. Met. do Ensino de Ciências Físicas (42h)	Psicologia social (32h)	Direito Educacional (32h)	Escolas, culturas e diversidade (32h)
Fundamentos de Informática (36h)	Educação e Filosofia dos Laços Sociais (32h)	Pedagogia da Educação Especial (64h)	Didática Geral (64h)	Fund. Met. do Ensino de Geografia (42h)	Fund. Met. do Ensino de História (42h)	Pedagogia social (32h)	Ludicidade (32h)
História da Educação (64h)	Filosofia da Educação (48h)	Política e Organização da Educação (48h)	Educação e Cognição (32h)	Fund. Met. do Ensino de Arte (42h)	Fund. Met. Do Ensino de Ciências Biológicas (42h)	Programas governamentais na educação (32h)	Optativa II (32h)
História das Ideias Pedagógicas (48h)	História da Arte (48h)	Psicologia da Idade da Vida – Infanto-Juvenil (48h)	Literatura: anos iniciais do Ensino Fundamental (32h)	Fund. Met. do Ensino de Língua Portuguesa (64h)	Gestão escolar (64h)	Optativa I (32h)	Optativa III (32h)
Libras I (64h)	Libras II (32h)	Libras III (32h)	Libras IV (32h)	Fund. Met. do Ensino de Matemática (64h)		Educação e Bem Estar social (32h)	Pesquisa e Escrita Acadêmica (226h)
Língua Portuguesa (32h)	Metodologia Científica e dos Trabalhos Acadêmicos (32h)						Trabalho de Conclusão de Curso (190h)
	Sociologia da Educação (32h)	Prática como Componente Curricular – Educação especial (64h)	Prática como Componente Curricular – Alfabetização (64h)	Prática como Componente Curricular – Educação infantil (64h)	Prática como Componente Curricular – Anos iniciais do ensino fundamental (64h)	Prática como Componente Curricular – Gestão escolar (64h)	Prática como Componente Curricular – Educação não formal e EJA (64h)
				Estágio supervisionado I – Educação Infantil (120h)	Estágio supervisionado II – Anos iniciais do ensino fundamental (120h)	Estágio supervisionado III – Gestão escolar (80h)	Estágio supervisionado IV – Educação não formal e EJA (80h)
							Atividades Complementares (200h)

Quadro 12 – Legendas de cores

800	Grupo I. Núcleo de Formação Geral ³
1600	Grupo II. Núcleo de Aprofundamento ⁴
888	Grupo III. Práticas e estágios
200	Atividades Complementares
3488	TOTAL

³ As disciplinas “Antropologia e Educação” e “Fundamentos de Informática” tem carga horária de 4 horas práticas cada. O cômputo final do Grupo I não inclui essas horas práticas.

⁴ Todas as disciplinas de “Fundamentos” têm uma carga horária prática também. A disciplina de “Literatura: educação infantil” tem carga horária prática de 4 horas. O cômputo final do Grupo II não inclui essas horas práticas citadas, mas inclui o Componente Curricular “Trabalho de Conclusão de Curso” (190 horas).

7 REQUISITOS E FORMAS DE INGRESSO

O ingresso nos cursos de graduação deve atender aos requisitos e critérios vigentes nas legislações federais e normas internas do IFMG.

Para ingressar no Curso Licenciatura em Pedagogia, o aluno deve ter concluído o Ensino Médio no ato de sua matrícula inicial.

O ingresso nos cursos de graduação ofertados pelo IFMG se dá por meio de processo seletivo ou pelos processos de transferência e obtenção de novo título previstos no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação, observadas as exigências definidas em edital específico.

8 ESTRUTURA DO CURSO

8.1. Organização Curricular

O Curso Licenciatura em Pedagogia é ofertado na modalidade presencial, com regime de matrícula semestral, por disciplina. O prazo de integralização do curso é de, no mínimo, 8 semestres e, no máximo, 16 semestres. O curso oferta 50 vagas anuais e funciona em período noturno.

A organização curricular do curso segue o que foi disposto nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia* (CNE/CP nº 1, de 15/05/2006) e na Resolução nº 2 do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 20 de dezembro de 2019, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica*. Esta prevê a construção da matriz a partir de três eixos. De acordo com esse segundo documento,

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução.

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora; e

b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Parágrafo único. Pode haver aproveitamento de formação e de experiências anteriores, desde que desenvolvidas em instituições de ensino e em outras atividades, nos termos do inciso III do Parágrafo único do art. 61 da LDB (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009).

Nesse sentido, a carga horária na matriz curricular foi distribuída conforme tabelas a seguir:

Quadro 13 – Carga Horária por núcleos

800	Grupo I. Núcleo de Formação Geral
1600	Grupo II. Núcleo de Aprofundamento
888	Grupos III. Práticas e estágios
200	Atividades Complementares
3488	TOTAL

Quadro 14 - Disciplinas segundo os núcleos

Grupo I. Núcleo de Formação Geral (800 horas)	Grupo II. Núcleo de Aprofundamento (1600 horas)	Grupo III. Práticas e Estágios⁵ (888 horas)
Antropologia e Educação (32h)*	Arte e Dramaturgia (32h)	Antropologia e Educação (4h)
Filosofia e Métodos da Ciência (48h)	Literatura: educação infantil (32h)*	Fundamentos de Informática (4h)
Fundamentos de Informática (32h)*	Pedagogia da Educação Especial (64h)	Literatura: educação infantil (4h)
História da Educação (64h)	Alfabetização I (64h)	Prática como Componente Curricular – Educação especial (64h)
História das Ideias Pedagógicas (48h)	Alfabetização Matemática (32h)	Prática como Componente Curricular – Alfabetização (64h)
Libras I (64h)	Didática Geral (64h)	Prática como Componente Curricular – Educação infantil (64h)
Língua Portuguesa (32h)	Educação e Cognição (32h)	Prática como Componente Curricular – Anos iniciais do ensino fundamental (64h)
Avaliação na Educação Básica (32h)	Literatura: anos iniciais do Ensino Fundamental (32h)	Prática como Componente Curricular – Gestão escolar (64h)

⁵ * Essas disciplinas também têm carga horária prática, que está indicada no grupo III.

Currículos na Educação Básica (64h)	Fund. Met. do Ensino das Práticas Corporais (32h)*	Prática como Componente Curricular – Educação não formal e EJA (64h)
Educação e Filosofia dos Laços Sociais (32h)	Fund. Met. do Ensino de Ciências Físicas (32h)*	Fund. Met. do Ensino das Práticas Corporais (10h)
Filosofia da Educação (48h)	Fund. Met. do Ensino de Geografia (32h)*	Fund. Met. do Ensino de Ciências Físicas (10h)
História da Arte (48h)	Fund. Met. do Ensino de Arte (32h)*	Fund. Met. do Ensino de Geografia (10h)
Libras II (32h)	Fund. Met. do Ensino de Língua Portuguesa (48h)*	Fund. Met. do Ensino de Arte (10h)
Metodologia Científica e dos Trabalhos Acadêmicos (32h)	Fund. Met. do Ensino de Matemática (48h)*	Fund. Met. do Ensino de Língua Portuguesa (16h)
Sociologia da Educação (32h)	Alfabetização II (64h)	Fund. Met. do Ensino de Matemática (16h)
Política e Organização da Educação (48h)	Psicologia social (32h)	Fund. Met. do Ensino de História (10h)
Libras III (32h)	Fund. Met. do Ensino de História (32h)*	Fund. Met. Do Ensino de Ciências Biológicas (10h)
Libras IV (32h)	Fund. Met. Do Ensino de Ciências Biológicas (32h)*	Estágio supervisionado I – Educação Infantil (120h)
Psicologia da Idade da Vida – Infante-Juvenil (48h)	Gestão escolar (64h)	Estágio supervisionado II – Anos iniciais do ensino fundamental (120h)
	Projeto de Pesquisa (64h)	Estágio supervisionado III – Gestão escolar (80h)
	Direito Educacional (32h)	Estágio supervisionado IV – Educação não formal e EJA (80h)
	Pedagogia social (32h)	
	Programas governamentais na educação (32h)	
	Optativa I (32h)	
	Educação e Bem Estar social (32h)	
	Educação, mídias e tecnologias (32h)	
	Escolas, culturas e diversidade (32h)	
	Ludicidade (32h)	
	Optativa II (32h)	
	Optativa III (32h)	
	Pesquisa e Escrita Acadêmica (226h)	
	Trabalho de Conclusão de Curso (190h)	

Quadro 15 – Carga Horária do curso por segmento

Carga Horária	Segmento
2400	Parte Teórica das disciplinas
488	Prática como Componente Curricular
400	Estágios supervisionados
200	Atividades Complementares
3488	TOTAL

Quadro 16 – Carga Horária da parte prática

Semestre	Disciplina	Carga Horária prática
1º	Antropologia e Educação	4
1º	Fundamentos de Informática	4
3º	Literatura: educação infantil	4
3º	Prática como Componente Curricular – Educação especial	64
4º	Prática como Componente Curricular – Alfabetização	64
5º	Prática como Componente Curricular – Educação infantil	64
5º	Fundamentos Metodológicos do Ensino das Práticas Corporais	10
5º	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências Físicas	10
5º	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Geografia	10
5º	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Arte	10
5º	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	16
5º	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática	16
6º	Fundamentos Metodológicos do Ensino de História	10
6º	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências Biológicas	10
6º	Prática como Componente Curricular – Anos iniciais do ensino fundamental	64
7º	Prática como Componente Curricular – Gestão escolar	64
8º	Prática como Componente Curricular – Educação não formal e EJA	64
	TOTAL	488

Quadro 17 – Carga Horária dos Estágios

Semestre	Carga Horária	Campo de atuação
5º	120	Educação Infantil
6º	120	Anos iniciais do Ensino Fundamental
7º	80	Gestão escolar
8º	80	Educação não formal e EJA
TOTAL	400	

A matriz curricular tem preocupação em abordar questões essenciais da Educação no século XXI, tais como as **Relações étnico-raciais** (tema desenvolvido nas disciplinas “Antropologia e Educação”, “História da Educação”, “Sociologia da Educação”, “Fundamentos Metodológicos do Ensino das Práticas Corporais”, “Fundamentos Metodológicos do Ensino de Geografia”, “Fundamentos Metodológicos do Ensino de História”, “Direito Educacional” e “Escolas, culturas e diversidade”), **Direitos Humanos** (tema desenvolvido nas disciplinas

“História da Educação”, “Sociologia da Educação”, “Direito Educacional” e “Escolas, culturas e diversidade”) e **Políticas Ambientais** (desenvolvido em disciplinas como “Fundamentos Metodológicos do Ensino de Geografia”, “Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências Biológicas”, “Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências Físicas” e “Educação e Meio Ambiente”).

8.1.1 Matriz Curricular

Matriz Curricular Curso Licenciatura em Pedagogia IFMG Ouro Branco

PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO / CO-REQUISITO	CHT	CHP	ES
1	OBLPEDA.094	Antropologia e Educação		32	4	-
1	OBLPEDA.004	Filosofia e Métodos da Ciência		48	-	-
1	OBLPEDA.095	Fundamentos de Informática 2021.1		32	4	-
1	OBLPEDA.003	História da Educação		64	-	-
1	OBLPEDA.096	História das Ideias Pedagógicas		48	-	-
1	OBLPEDA.006	Libras I		64	-	-
1	OBLPEDA.112	Língua Portuguesa		32	-	-
				CH total semestre: 328	320	8
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO / CO-REQUISITO	CHT	CHP	ES
2	OBLPEDA.115	Avaliação na Educação Básica		32	-	-
2	OBLPEDA.113	Currículos na Educação Básica		64	-	-
2	OBLPEDA.011	Educação e Filosofia dos Laços Sociais		32	-	-
2	OBLPEDA.065	Filosofia da Educação (V.19.1)		48	-	-
2	OBLPEDA.097	História da Arte		48	-	-
2	OBLPEDA.072	Libras II (V.21.1)		32	-	-
2	OBLPEDA.010	Metodologia Científica e dos Trabalhos Acadêmicos		32	-	-
2	OBLPEDA.014	Sociologia da Educação		32	-	-
				CH total semestre: 320	320	
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO / CO-REQUISITO	CHT	CHP	ES
3	OBLPEDA.018	Arte e Dramaturgia		32	-	-
3	OBLPEDA.024	Libras III		32	-	-
3	OBLPEDA.098	Literatura: Educação Infantil		32	4	-

3	OBLPEDA.071	Pedagogia da Educação Especial		64	-	-
3	OBLPEDA.019	Política e Organização da Educação		48	-	-
3	OBLPEDA.099	Prática como Componente Curricular – Educação especial		-	64	-
3	OBLPEDA.015	Psicologia da Idade da Vida – Infanto-Juvenil		48	-	-
				CH total semestre: 324	256	68
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO / CO-REQUISITO	CHT	CHP	ES
4	OBLPEDA.100	Alfabetização I		64	-	-
4	OBLPEDA.067	Alfabetização Matemática		32	-	-
4	OBLPEDA.101	Didática Geral		64	-	-
4	OBLPEDA.021	Educação e Cognição		32	-	-
4	OBLPEDA.039	Libras IV		32	-	-
4	OBLPEDA.102	Literatura: Anos Iniciais do Ensino Fundamental		32	-	-
4	OBLPEDA.103	Prática como Componente Curricular – Alfabetização		-	64	-
				CH total semestre: 320	256	64
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO/ CO-REQUISITO	CHT	CHP	ES
5	OBLPEDA.035	Estágio supervisionado I – Educação Infantil		32	-	88
5	OBLPEDA.073	Fundamentos Metodológicos do Ensino das Práticas Corporais		32	10	-
5	OBLPEDA.074	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Artes		32	10	-
5	OBLPEDA.075	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências Físicas		32	10	-
5	OBLPEDA.076	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Geografia		32	10	-
5	OBLPEDA.077	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa		48	16	-
5	OBLPEDA.078	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática		48	16	-
5	OBLPEDA.104	Prática como Componente Curricular – Educação Infantil		-	64	-
				CH total semestre: 480	256	136
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO / CO-REQUISITO	CHT	CHP	ES
6	OBLPEDA.068	Alfabetização II		64	-	-
6	OBLPEDA.042	Estágio supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental		32	-	88

6	OBLPEDA.069	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências Biológicas		32	10	-
6	OBLPEDA.079	Fundamentos Metodológicos do Ensino de História		32	10	-
6	OBLPEDA.114	Gestão Escolar		64	-	-
6	OBLPEDA.105	Prática como Componente Curricular – Anos Iniciais do Ensino Fundamental		-	64	-
6	OBLPEDA.043	Psicologia Social		32	-	-
CH total semestre: 428				256	84	88
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO / CO-REQUISITO	CHT	CHP	ES
7	OBLPEDA.116	Direito Educacional		32	-	-
7	OBLPEDA.107	Educação e Bem-estar Social		32	-	-
7	OBLPEDA.049	Estágio supervisionado III – Gestão Escolar		32	-	48
7	OBLPEDA.037	Pedagogia social		32	-	-
7	OBLPEDA.108	Prática como Componente Curricular – Gestão Escolar		64	-	-
7	OBLPEDA.045	Programas Governamentais na Educação		32	-	-
7	OBLPEDA.106	Projeto de Pesquisa	OBLPEDA.004 – Filosofia e Métodos da Ciência e OBLPEDA.010 – Metodologia Científica e dos Trabalhos Acadêmicos	-	64	-
7		Optativa I		32	-	-
CH total semestre: 368				256	64	48
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITO / CO-REQUISITO	CHT	CHP	ES
8	OBLPEDA.109	Educação, Mídias e Tecnologias		32	-	-
8	OBLPEDA.110	Escolas, Culturas e Diversidade		32	-	-
8	OBLPEDA.056	Estágio supervisionado IV – Educação Não Formal		32	-	48
8	OBLPEDA.050	Ludicidade		32	-	-
8	OBLPEDA.086	Pesquisa e Escrita Acadêmica	OBLPEDA.046 – Projeto de Pesquisa	226	-	-
8	OBLPEDA.111	Prática como Componente Curricular – Educação não formal e EJA		-	64	-
8		Optativa II		32	-	-
8		Optativa III		32	-	-
CH total semestre: 530				418	64	48

Legenda: CHT – Carga Horária Teórica, CHP – Carga Horária Prática, ES – Estágio Supervisionado;

Quadro 18 - Carga Horária por semestre

Semestre	Carga Horária
1º	328
2º	320
3º	324
4º	320
5º	480
6º	428
7º	368
8º	530
Atividades Complementares	200
Trabalho de Conclusão de Curso	190
TOTAL	3488

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	
Descrição	CH
Atividades complementares de graduação	200
Estágio supervisionado ⁶	400
Trabalho de Conclusão de Curso	190
Prática como Componente Curricular ⁷	488
	1278

Carga horária em disciplinas obrigatórias ⁸	2114
Carga horária em disciplinas optativas	96
Componentes curriculares obrigatórios	1278
Carga horária total do curso	3488

DISCIPLINAS NÃO PASSÍVEIS DE ACEA					
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
7º	OBLPEDA.106	Projeto de Pesquisa	64		
8º	OBLPEDA.086	Pesquisa e Escrita Acadêmica	226		

⁶ Conforme quadro 17 (p. 26).

⁷ Conforme quadro 16 (p. 26).

⁸ Não está incluída a carga horária das disciplinas teóricas de estágio (128 horas).

DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA EM EaD					
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO	CO-REQUISITO
N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A

Quadro 19 - Disciplinas Optativas

COD.	DISCIPLINA	CH	PRÉ-REQUISITO
OBLPEDA.052	Currículo, Transversalidade e Interdisciplinaridade	32,0	
OBLPEDA.060	Educação e Meio Ambiente	32,0	
OBLPEDA.082	Educação patrimonial	32,0	
OBLPEDA.083	Educação profissional e tecnológica	32,0	
OBLPEDA.084	Ensino de Cartografia	32,0	
OBLPEDA.047	Estatística aplicada à Educação	32,0	
OBLPEDA.085	Formação e Profissionalização Docente	32,0	
OBLPEDA.058	Gestão de Pessoas aplicada à Pedagogia	32,0	
OBLPEDA.053	Libras V	32,0	
OBLPEDA.087	Noções de Astronomia	32,0	
OBLPEDA.088	Robótica para Pedagogia	32,0	
OBLPEDA.025	Sociologia dos meios de comunicação	32,0	
OBLPEDA.089	Tópicos especiais em Educação I	32,0	
OBLPEDA.059	Tópicos especiais em Educação II	32,0	
OBLPEDA.090	Tópicos especiais em Educação III	32,0	
OBLPEDA.091	Tópicos especiais em Educação IV	32,0	
OBLPEDA.092	Tópicos especiais em Educação V	32,0	
OBLPEDA.093	Tópicos especiais em Educação VI	32,0	

DISCIPLINAS EQUIVALENTES				
PERÍODO	COD.	DISCIPLINA	CH	DISCIPLINA EQUIVALENTE
1º	OBLPEDA.094	Antropologia e Educação	36,0	OBLPEDA.001 - Antropologia Cultural e Etnologia dos Costumes OBLPEDA.062 - Antropologia Cultural e Etnologia dos Costumes
1º	OBLPEDA.112	Língua Portuguesa	32,0	OBLPEDA.064 - Português Instrumental OBBGADM.054 - Português Instrumental

				OBBGSIN.007 – Português Instrumental I
1º	OBLPEDA.095	Fundamentos de Informática 2021.1	36,0	OBLPEDA.005 – Fundamentos de Informática OBLPEDA.063 – Fundamentos de Informática
1º	OBLPEDA.096	História das Ideias Pedagógicas	48,0	OBLPEDA.002 - História da Pedagogia
2º	OBLPEDA.115	Avaliação na Educação Básica	32	OBLPEDA.008 - Avaliação da Educação Básica
2º	OBLPEDA.113	Currículos na Educação Básica	64	OBLPEDA.013 - Currículo
2º	OBLPEDA.065	Filosofia da Educação (V.19.1)	48	OBLPEDA.009 - Filosofia da Educação
2º	OBLPEDA.097	História da Arte	48	OBLPEDA.007 - História da Arte e Estética OBLPEDA.066 - História da Arte e Estética (V.19.1)
3º	OBLPEDA.098	Literatura: Educação Infantil	36	OBLPEDA.017 – Literatura Infante Juvenil I
3º	OBLPEDA.071	Pedagogia da Educação Especial	64	OBLPEDA.016 - Pedagogia Especial e Inclusão - Síndromes, Deficiências e Transtornos Infante Juvenis
3º	OBLPEDA.099	Prática como Componente Curricular – Educação especial	64	OBLPEDA.020 - Prática Componente Curricular - Pesquisa e Observação
4º	OBLPEDA.100	Alfabetização I	64	OBLPEDA.A022 - Alfabetização e Letramento
4º	OBLPEDA.101	Didática Geral	64	OBLPEDA.023 - Didática Infante Juvenil
4º	OBLPEDA.102	Literatura: Anos Iniciais do Ensino Fundamental	32	OBLPEDA.026 - Literatura Infante Juvenil II
4º	OBLPEDA.103	Prática como Componente Curricular – Alfabetização	64	OBLPEDA.027 - Prática Curricular Pedagógica - Laboratório e Desenvolvimento de Materiais
5º	OBLPEDA.073	Fundamentos Metodológicos do Ensino das Práticas Corporais	42	OBLPEDA.033 - Fundamentos Metodologia de Ensino das Práticas Corporais
5º	OBLPEDA.074	Fundamentos Metodologia de Ensino de Artes	42	OBLPEDA.032 - Fundamentos Metodologia de Ensino de Artes
5º	OBLPEDA.075	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências Físicas	42	OBLPEDA.028 - Fundamentos Metodologia de Ensino de Ciências da Natureza
5º	OBLPEDA.076	Fundamentos Metodologia de Ensino de Geografia	42	OBLPEDA.036 - Fundamentos Metodologia de Ensino de Geografia
5º	OBLPEDA.077	Fundamentos Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	64	OBLPEDA.030 - Fundamentos Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa
5º	OBLPEDA.078	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática	64	OBLPEDA.029 - Fundamentos Metodologia de Ensino de Matemática

5º	OBLPEDA.104	Prática como Componente Curricular – Educação infantil	64	OBLPEDA.034 - Prática Componente Curricular - Laboratório de Ciência e Materiais
6º	OBLPEDA.079	Fundamentos Metodologia de Ensino de História	42	OBLPEDA.031 - Fundamentos Metodologia de Ensino de História
6º	OBLPEDA.105	Prática como Componente Curricular – Anos Iniciais do Ensino Fundamental	64	OBLPEDA.041 - Prática Componente Curricular - Planejamento e Gestão Escolar
6º	OBLPEDA.114	Gestão escolar	64	OBLPEDA.038 - Princípios e Métodos da Supervisão, Inspeção, Orientação Pedagógica e Gestão Escolar
7º	OBLPEDA.106	Projeto de Pesquisa	64	OBLPEDA.046 - APP - Projetos
7º	OBLPEDA.116	Direito Institucional e Educativo	32	OBLPEDA.040 - Direito Educacional
7º	OBLPEDA.108	Prática como Componente Curricular – Gestão escolar	64	OBLPEDA.048 - Prática Componente Curricular - Pesquisa e Observação
7º	OBLPEDA.107	Educação e Bem-estar social	32	OBLPEDA.044 - Questões Sociais, Políticas Públicas e Bem-estar
8º	OBLPEDA.109	Educação, Mídias e Tecnologias	32	OBLPEDA.054 - Educação e Tecnologias
8º	OBLPEDA.110	Escolas, Culturas e Diversidade	32	OBLPEDA.051 - Escola, Multiculturalismo e Diversidade
8º	OBLPEDA.086	Pesquisa e Escrita acadêmica	226	OBLPEDA.055 - Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso
8º	OBLPEDA.111	Prática como Componente Curricular – Educação não formal e EJA	64	OBLPEDA.057 - Prática Componente Curricular - Pesquisa e Observação

8.1.2 Ementário

Disciplinas Obrigatórias

1º período			
Código: OBLPEDA.094		Nome da disciplina: <i>Antropologia e Educação</i>	
Carga horária total: 36h		Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 4h		
Ementa: Fundamentos e conceitos da antropologia. Antropologia e Educação. Culturas da infância, culturas escolares e culturas jovens. Trabalho de campo antropológico e a educação. Educação indígena, quilombola e de outros contextos culturais sob o olhar da antropologia.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none">• Apresentar conceitos e metodologias da Antropologia na busca pela análise da experiência humana em sua diversidade cultural.• Compreender, do ponto de vista antropológico, as articulações entre indivíduo, cultura, sociedade e educação.			
Bibliografia básica: LARAIA, Roque de Barros. Cultura um conceito antropológico . Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001. DAMATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução a antropologia social . Rio de Janeiro: Rocco, 2010. GOMES, Mércio Pereira. Antropologia – ciência do homem, filosofia da cultura . São Paulo, Contexto, 2008.			
Bibliografia complementar: ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar . 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. CAPUTO, Stela Guedes. Educação nos terreiros: como a escola se relaciona com crianças de candomblé . Rio de Janeiro, Palas, 2012. COHN, Clarice. “Concepções de infância e infâncias. Um estado da arte da antropologia da criança no Brasil” In Civitas , Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 221-244, maio-ago. 2013. LAPLANTINE, François. Aprender antropologia . São Paulo: Brasiliense, 2012. SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Mariana K. Leal (Org). Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola . 2. ed. São Paulo: FAPESP: Global, 2001.			

1º período			
Código: OBLPEDA.004		Nome da disciplina: <i>Filosofia e Métodos da Ciência</i>	
Carga horária total: 48h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 48h	CH prática: 0h		
Ementa:			
Surgimento da Ciência. Diferentes concepções de ciência na história. Ciência: epistemologia e metodologias modernas. Ciência, epistemologia e a ética. Ciência, epistemologia e a sociedade.			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o surgimento da ciência e seu processo de construção histórica. • Compreender os paradigmas da ciência e diferentes abordagens; • Discutir o conceito de ciência e sua relação com a ética, com as relações de poder na sociedade e no campo político. • Compreender brevemente a evolução das pesquisas em educação no Brasil 			
Bibliografia básica:			
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 13. ed. São Paulo: Loyola, 2008.			
FOUREZ, Gérard. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.			
KOYRÉ, Alexandre. Estudos de história do pensamento científico. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011.			
Bibliografia complementar:			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.			
ARENDET, Hannah. Entre o passado e o futuro. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.			
KUHN, Thomas S; FAEDRICH, Nelson Boeira; BOEIRA, Beatriz Vianna (Tradutor). A estrutura das revoluções científicas. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.			
MORAIS, Regis de (Org). Filosofia da ciência e da tecnologia: introdução metodológica e crítica. Campinas, SP: Papyrus, 2013.			
SAGAN, Carl. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.			

1º período			
Código: OBLPEDA.095		Nome da disciplina: <i>Fundamentos de Informática 2021.1</i>	
Carga horária total: 36h		Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 4h		
Ementa:			
<p>Noções básicas de informática. Uso de Word: formatação de trabalhos, utilização de ferramentas. Uso básico do Excel: trabalho com dados, tabelas e fórmulas, utilização das ferramentas do Excel. Uso do Powerpoint: formatação e ferramentas.</p>			
Objetivo(s):			
<p>Compreender a utilidade de um computador, ter noções de seu funcionamento e operar softwares básicos e programas de edição de texto, planilhas eletrônicas e de apresentação.</p>			
Bibliografia básica:			
<p>BARRETO, Flavio Chame. Informática descomplicada para educação: aplicações práticas em sala de aula. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2004.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2017.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>ALMEIDA, Maria Elizabeth de. Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação/SEED, 2000. (Disponível on-line)</p> <p>MONTEIRO, Mário A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Ed. rev. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008.</p> <p>GUIMARÃES, Tânia Maria Maciel; SENA, Rebeca Moreira; CAMPOS, Kelis Estatiane de (Org.). Informática na educação: diagnósticos e perspectivas. Cáceres: UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, 2013.</p> <p>TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed., rev. atual.e ampl. São Paulo: Érica, 2012.</p>			

1º período			
Código: OBLPEDA.003		Nome da disciplina: <i>História da Educação</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 64h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>Cultura Escolar. Organização do saber e da aprendizagem na época medieval. Escolarização do ensino e processo de estatização do ensino no Ocidente. Modernidade e relações entre educação, escola e processos de civilização. Circulação do conhecimento e práticas educacionais no Brasil Colônia. Institucionalização da educação pública no Brasil (meados do século XVIII e século XIX). Sociedade do trabalho e novos modelos escolares. Organização da educação no Brasil: das primeiras décadas republicanas ao período contemporâneo. Transformações políticas, econômicas e sociais e suas repercussões no processo de escolarização da educação no Brasil.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as principais características da nova história da educação, problemas de definição, fontes, explicação e síntese. Refletir sobre o conceito de Cultura Escolar. • Conhecer e problematizar o conhecimento das condições histórico-sociais do surgimento das universidades, colégios e saberes (séculos XII a XVIII). • Compreender o processo de organização do ensino no Ocidente e a origem dos termos classe e curriculum. • Identificar as relações entre escolarização, modernidade e processo civilizador. • Compreender o processo de institucionalização da educação pública no Ocidente. • Relacionar o processo de construção do conceito de infância e seus diversos modos de escolarização. • Analisar a existência de espaços e práticas de educação no Brasil colonial. • Compreender aspectos relacionados à educação das mulheres, negros e dos indígenas. • Compreender processos de profissionalização docente. • Compreender o processo de institucionalização da educação pública no Brasil. • Discutir os movimentos por uma escola nova e as relações com a sociedade do trabalho. • Discutir os aspectos sociais e políticos da organização da escola brasileira. • Analisar processos e práticas educacionais escolares no Brasil, a partir de uma perspectiva histórica, que possibilite compreender questões e problemas da educação contemporânea. 			
Bibliografia básica:			
<p>FÁVERO, Osmar (Org). A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>FRANCISCO FILHO, Geraldo. A educação brasileira no contexto histórico. 2. ed. Campinas: Alínea, 2004.</p> <p>FREITAS, Marcos Cezar de (Org). História social da infância no Brasil. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>KUENZER, Acacia Zeneida. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nivia de Lima e. (Org.). História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>CUNHA, Luiz Antonio. O ensino profissional na irradiação do industrialismo. 2. ed. Brasília, DF: FLACSO; São Paulo: Ed. UNESP, 2005.</p> <p>FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org). Pensadores sociais e história da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). 500 anos de educação no Brasil. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. O legado educacional do século XIX. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>VAGO, Tarcísio Mauro; OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de (Org). Histórias de práticas educativas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.</p>			

1º período			
Código: OBLPEDA.096		Nome da disciplina: <i>História das Ideias Pedagógicas</i>	
Carga horária total: 48h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 48h	CH prática: 0		
Ementa:			
A educação sob a ótica dos Pedagogos durante a história. A afirmação da escola como instituição social no mundo ocidental. Principais pedagogos e suas contribuições teóricas para o campo das teorias pedagógicas			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Construir conhecimentos acerca da história do pensamento pedagógico e da sua importância; • Compreender o surgimento e processo de formação do pedagogo. • Conhecer e analisar as teorias e as principais correntes pedagógicas ao longo da história; • Analisar os fundamentos teóricos e práticos das diversas concepções de educação; 			
Bibliografia básica:			
CHAUI, M. Convite à Filosofia . 12. ed. São Paulo: Ática, 2001. SAVIANI, Demerval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . 2ª ed. Ed. Autores Associados, 2010. MANACORDA, M. A. História da Educação: da antiguidade aos nossos dias . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.			
Bibliografia complementar:			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação . 1. edição, São Paulo: Moderna, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido . São Paulo. Ed. Paz Terra, 2018. GADOTTI, Moacir. Lições de Freire. Rev. Fac. Educ. vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551997000100002 LIBÂNEO, J. C.. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999. SAVIANI, Demerval. Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica . 20ª ed.. Campinas: Ed. Autores Associados, 2010. _____ Escola e Democracia . 27ª ed.. Campinas: Ed. Autores Associados, 2014. VEIGA, Cyntia Greive. História da Educação . 1. edição, São Paulo: Ed. Ática, 2011.			

1º período			
Código: OBLPEDA.006		Nome da disciplina: <i>Libras I</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 64h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>Políticas públicas de Inclusão dos surdos: Documentos Nacionais e Internacionais. Conhecendo as implicações da surdez: O processo da audição; A surdez ao longo da história; Evolução histórica da Educação de Surdos no Brasil; A linguagem e a surdez; A surdez: graus e classificações. As identidades surdas. Surdez e a linguagem. Introdução à Língua de Sinais.</p>			
Objetivo(s):			
<p>Promover o reconhecimento da Língua de Sinais e do sujeito surdo a partir da perspectiva sócio antropológica da surdez e desenvolver as habilidades básicas necessárias para aquisição da Língua Brasileira de Sinais.</p>			
Bibliografia básica:			
<p>ALBRES, Neiva. OLIVEIRA, Sonia. Concepções de Língua(gem) e Seus Efeitos Nas Conquistas Políticas e Educacionais Das Comunidades Surdas No Brasil. In: ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvania Lia Grepan Neves (orgs.). Libras em Estudo: Política Linguística, São Paulo: Feneis-SP, 2013. p.39-66. Disponível em: http://libras.ufsc.br/libras-em-estudo-politica-linguistica .</p> <p>MARTINS, Diléia. SOUZA, Sílvia. Educação Infantil e Aquisição da Língua: Contrapontos de uma Política Inclusiva e Bilíngue para Surdos. In: ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvania Lia Grepan Neves (orgs.). Libras em Estudo: Política Educacional. São Paulo: Feneis-SP, 2013. p. 71-93. Disponível em: http://libras.ufsc.br/libras-em-estudo-politica-educacional/</p> <p>SILVA, Rafael Dias. Língua brasileira de sinais libras. São Paulo: Pearson. 2016.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba-PR: Editora Intersaberes. 2019.</p> <p>MARTINS, Vanessa. AGRELLA, Regiane. Libras, Identidade e Surdez. In: ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvania Lia Grepan Neves (orgs.). Libras em Estudo: Política Educacional. São Paulo: Feneis-SP, 2013. p. 55-70. Disponível em: http://libras.ufsc.br/libras-em-estudo-politica-linguistica .</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. 5ª Edição. Editora Grupo Summus. 2019.</p> <p>SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em contexto: curso básico : livro do estudante. 8. ed. Brasília: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.</p>			

1º período			
Código: OBLPEDA.112		Nome da disciplina: <i>Língua Portuguesa</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>Conhecimento dos recursos linguísticos e gramaticais da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Estratégias globais de leitura e análise de textos. Coesão e coerência textuais. Tipos e gêneros textuais. Leitura e produção de textos técnicos e acadêmico-científicos.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a língua como fenômeno histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso; • Compreender a língua padrão como uma das variedades linguísticas cuja função social é veicular as ideias pela escrita, principalmente, em contextos formais; • Aprimorar os potenciais cognitivo, crítico e colaborativo dos alunos, através do desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos e também através da utilização de <i>feedback</i> como estratégia de revisão e reescrita dos textos produzidos; • Reconhecer e utilizar estratégias de leitura na compreensão e na produção de textos, produtiva e autonomamente; • Compreender e produzir textos técnicos e acadêmico-científicos de acordo com a situação comunicativa, levando-se em conta a sua coesão e coerência e suas características e formatação. 			
Bibliografia básica:			
<p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2010. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>ANDRADE, M. M.; HENRIQUES, A. Língua Portuguesa: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016 (Ebook). GARCIA, Othon Moacyr. Comunicação em prosa moderna. 12. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.</p>			

2º período			
Código: OBLPEDA.115		Nome da disciplina: <i>Avaliação na Educação Básica</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>Conceito de Avaliação e processos avaliativos na história da escola. As medidas em Educação e os tipos de avaliação da aprendizagem. Avaliação da aprendizagem em escolas inovadoras e no cotidiano escolar.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as concepções teóricas, históricas e praxiológicas de avaliação. • Analisar a história e os fundamentos da avaliação educacional; • Analisar as práticas avaliativas que se dão no contexto educacional; • Compreender os reflexos da avaliação na dinâmica da sala de aula, da escola e no contexto das políticas educacionais. 			
Bibliografia básica:			
<p>GREGO, Sonia Maria Duarte. Reformas educacionais e avaliação: Mecanismos de regulação na escola. Revista Estudos em Avaliação Educacional, v.23, n.53, p. 60-81, set./dez., 2012. Disponível em http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/1915/1899 .</p> <p>MARIN, Alda Junqueira. Avaliação nas escolas do ensino fundamental: focalizando o trabalho docente. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7172-3-8-avaliacao-escolas-ensino-alda-junqueira/file</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de (Org). Pedagogia das diferenças na sala de aula. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>BONDIOLI, A. & BECCHI, E. Avaliando a Pré-Escola. São Paulo: Editores Associados. 2003.</p> <p>FERNANDES, Reynaldo. A universalização da avaliação e a criação do Ideb: pressupostos e perspectivas. Em Aberto, Brasília, v.29, n.96, maio/ago. 2016 CX43, p. 99-111. Disponível em: http://rbepold.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2603/2613 .</p> <p>MORETTO, Vasco Pedro. Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.</p>			

2º período			
Código: OBLPEDA.113		Nome da disciplina: <i>Currículos na Educação Básica</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 64h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>Conceitos e concepções de currículo. História crítica do currículo. Currículo e temas atuais na escola. A prescrição dos currículos oficiais e as políticas curriculares. Currículo real: a transposição do formal e legal instituído para o real vivido na escola. Currículo oculto. Transversalidade, Disciplinaridade, Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade, Transdisciplinaridade.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as teorias sobre o Currículo, seu conceito e suas implicações na organização pedagógica; • Analisar a seleção cultural do currículo e as condições institucionais da aprendizagem motivada pelo currículo; • Conhecer os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) e a nova BNCC (Banco Nacional Comum Curricular – em construção); • Debater criticamente a prática do currículo a partir de diferentes concepções pedagógicas. 			
Bibliografia básica:			
<p>ALVES, Nilda (org). Criar currículo no cotidiano. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2018. SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>APPLE, Michael W; BURAS, Kristen L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: ARTMED, 2008. GOODSON, Ivor F. 1945-. Currículo: teoria e história. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. MOREIRA, Antonio Flávio (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MOREIRA, Antonio Flávio (Org.). Currículo: políticas e práticas. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2013.</p>			

2º período			
Código: OBLPEDA.011		Nome da disciplina: <i>Educação e Filosofia dos Laços Sociais</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32	CH prática: 0		
Ementa:			
Investigação dos laços sociais na contemporaneidade, dos círculos de relacionamentos, da conduta humana, nos aspectos morais e éticos, e a projeção na educação.			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Construir conhecimentos acerca da sociedade atual e dos laços sociais; • Compreender aos impactos dos laços sociais na sociedade atual e relacioná-los na educação. • Conhecer e analisar as rupturas e cortes epocais ao longo da história da humanidade; • Analisar os elementos e laços sociais na modernidade sob a perspectiva educacional; 			
Bibliografia básica:			
BAUMAN, Z. Ética é possível num mundo de consumidores? . Rio de Janeiro: Ed. Zahaar. 2018. DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. São Paulo. Editora Contraponto. 2016. HARVEY, David. Condição Pós Moderna. São Paulo: Ed. Loyola. 2015.			
Bibliografia complementar:			
BAUMAN, Z. Danos Colaterais. Rio de Janeiro: Ed. Zahaar, 2013. _____ Ética pós-moderna. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2014. _____ Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1999. LÉVY, Pierre. O Futuro da Internet. Rio de Janeiro: Ed. Paulus, 2002. _____ A Inteligência Coletiva. Rio de Janeiro. Ed. Paulus, 2015.			

2º período			
Código: OBLPEDA.065		Nome da disciplina: <i>Filosofia da Educação (V.19.1)</i>	
Carga horária total: 48h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 48h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>Filosofia e Filosofia da Educação. A Crise da Contemporaneidade e seu impacto antropológico e educacional. Pensamento educacional grego, patrística e escolástica. Empirismo, racionalismo, criticismo e idealismo e suas relações com a educação. Abordagens específicas sobre a Filosofia da Educação e suas consequências.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os princípios teóricos e norteadores de filosofia da educação. • Relacionar as correntes filosóficas com as teorias educacionais no processo de formação do ser humano. • Adquirir instrumentos conceituais que possibilitem uma abordagem filosófica do fenômeno educacional. • Identificar os diferentes sentidos do processo educativo brasileiro, situando-os historicamente. • Analisar as tendências e perspectivas da educação na atualidade. 			
Bibliografia básica:			
<p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. BRANDÃO, C.R. O que é educação. SP: Editora Brasiliense, 1981. CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2001. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. Campinas: Autores Associados, 2008. WINCH, Christopher; GINGELL, John. Dicionário de filosofia da educação. São Paulo: Contexto, 2007.</p>			

2º período			
Código: OBLPEDA.097		Nome da disciplina: <i>História da Arte</i>	
Carga horária total: 48h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 48h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>Estudo das artes em períodos históricos distintos e suas implicações filosóficas, estéticas, sociais, políticas, econômicas e culturais. Estudo das manifestações artísticas locais.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar uma visão geral da História da Arte desde a Pré-História até os dias atuais, tendo como ênfase a arquitetura, a escultura e a pintura. • Discutir aspectos gerais da História da Arte para uma compreensão mais ampla da formação humana. • Proporcionar meios para melhor apreciação, análise e compreensão de obras de arte e seus contributos para a educação escolar, sobretudo, para a Educação Infantil. • Identificar e discutir as características estéticas da produção artística local. 			
Bibliografia básica:			
<p>FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. GOMBRICH, E. H. História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 1999. READ, H. O Sentido da Arte: esboço da História da Arte. São Paulo: Ibrasa, 2009.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>ANDRADE, Rodrigo M. F. de. Artistas coloniais. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. CONTI, F; CONTI, M; COCCHI, F; TESTA, F (Ilust). Como reconhecer a arte: arquitetura – escultura – pintura: romântico, gótico, renascimento, barroco. Lisboa: Edições 70, 1997. HEGEL, G. W. F. Estética: a ideia e o ideal, o belo artístico ou o ideal. São Paulo: Nova Cultural, c1999. SANTOS, G. Gestão patrimonial. Florianópolis: Secco, 2010. WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p>			

2º período			
Código: OBLPEDA.072		Nome da disciplina: <i>Libras II (V.21.1)</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa:			
Introdução à Linguística: Línguas naturais e língua de sinais brasileira; Língua portuguesa e Libras: Bilinguismo; Categorias gramaticais em Libras.			
Objetivo(s):			
Conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais brasileira, como introdução à Linguística, e iniciar uma conversação e discussão sobre língua de sinais brasileira com pessoas surdas, aprofundar o conhecimento da área de bilinguismo, e também conhecer a básica de categorias gramaticais em Libras.			
Bibliografia básica:			
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). LIBRAS: aspectos fundamentais . Curitiba-PR: Editora Intersaberes, 2019.			
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras, conhecimento para além dos sinais . São Paulo: Pearson, 2011.			
SILVA; Rafael Dias. Língua brasileira de sinais libras . São Paulo: Pearson. 2016.			
Bibliografia complementar:			
FERNANDES, Eulalia (Org). Surdez e bilingüismo . 7ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.			
FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS . São Paulo: Phorte, 2011.			
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.			
SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem . 5ª Edição. Editora Grupo Summus. 2019.			
SOUZA, Tanya Amara Felipe de. Libras em contexto: curso básico: livro do estudante . 8. ed. Brasília: WalPrint Gráfica e Editora, 2007.			

2º período			
Código: OBLPEDA.010		Nome da disciplina: <i>Metodologia Científica e dos Trabalhos Acadêmicos</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>Concepção de ciência. Pesquisa em educação. Processo de trabalho científico. Normas Técnicas e Comunicação Científica.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a concepção de pesquisa em educação e desenvolver um projeto de iniciação a pesquisa aplicando técnicas formais de pesquisa e, com orientação do professor no apoio ao desenvolvimento do trabalho referente ao conteúdo objeto da pesquisa. • Conceituar metodologia e método de pesquisa; • Classificar os diversos tipos de pesquisa e método; • Compreender a problematização no processo de pesquisa: formulação de problemas, hipóteses relevantes e elaboração de questões de pesquisa; • Identificar as diretrizes e compreender os métodos e técnicas de construção de diversos tipos de trabalhos científicos. 			
Bibliografia básica:			
<p>FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. LÜDKE, M; ANDRÉ, Marli Elisa D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>BOAVENTURA, Edivaldo M.. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. MINAYO, M. C. S. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 1994. MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena T. A. O processo de pesquisa: iniciação. 2.ed. Brasília: Líber livros Editora, 2006. SZYMANSKI, H. (Org.). A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. Brasília: plano Ed., 2002.</p>			

2º período			
Código: OBLPEDA.014		Nome da disciplina: <i>Sociologia da Educação</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa: Pressupostos teóricos e metodológicos da Sociologia para observação e análise da Educação. Principais abordagens sociológicas clássicas e contemporâneas sobre Educação. Dimensões sociais, políticas e culturais dos movimentos, instituições, práticas e discursos educacionais na contemporaneidade.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma abordagem sociológica da Educação para o estudo das relações entre instituições, práticas e reprodução social vivenciadas ao longo da história e na sociedade contemporânea; • Compreender a educação a partir da abordagem sociológica clássica e contemporânea. • Explorar, a partir do olhar sociológico, aspectos, movimentos e acontecimentos sociais da contemporaneidade relacionados com a educação e a escola, como: trabalho, desigualdade, preconceito, etnocentrismo, classes sociais, violência na escola, violência simbólica, multiculturalismos, diversidade, alteridade, poder disciplinar, habitus, reprodução cultural e social, processos de exclusão social, meritocracia etc; • Estudar a educação e a escola a partir da abordagem sociológica clássica e contemporânea; 			
Bibliografia básica: BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice ; CATANI, Afrânio Mendes (Org). Escritos de educação . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. CARVALHO, Alonso Bezerra de; SILVA, Wilton Carlos Lima. Sociologia e educação: leituras e interpretações . São Paulo: Avercamp, 2006. GENTILI, Pablo ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação . 6. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.			
Bibliografia complementar: BOURDIEU, Pierre; BAIRÃO, Reynaldo (Tradutor). A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos . Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004. DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais . São Paulo: Martins Fontes, 2005. FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010. GOODSON, Ivor F. Currículo: teoria e história . 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. TORRES, Carlos Alberto (Org). Teoria crítica e sociologia política da educação . São Paulo: Cortez, 2003.			

3º período			
Código: OBLPEDA.018		Nome da disciplina: <i>Arte e Dramaturgia</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>Perspectivas conceituais de arte e dramaturgia. Noções básica de atuação e dramaturgia aplicada através de diferentes abordagens metodológicas no processo ensino-aprendizagem (cenário, figurino, sonoplastia, etc.). Desenvolvimento da expressão corporal.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o papel da arte como força motriz não apenas capaz de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo, como também para a estruturação das sociedades. • Compreender a possibilidade de expressão do sujeito, ressignificação do mundo e da existência, desenvolvimento da capacidade criativa através de práticas teatrais. • Focalizar o corpo e o movimento através de jogos teatrais. • Compreender e analisar as possibilidades do teatro na educação: as perspectivas do jogo dramático, as regras de atuação e a introdução das diversas linguagens que compõem as artes cênicas. • Compreender os conceitos e as práticas da Pedagogia das Artes Cênicas. 			
Bibliografia básica:			
<p>BALL, David. Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais. Trad. Leila Cury. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>MUNIZ, Mariana de Lima; CRUVINEL, Tiago de Brito (Org.). Pedagogia das Artes Cênicas. Curitiba: CRV, 2016.</p> <p>SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. Trad. Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2015.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo, a educação. Trad. Marcus Vinicius Mazzaria. São Paulo: Ed. 34, 2009.</p> <p>FISCHER, Ernest. A necessidade da Arte. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: O jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> <p>LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Org.). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>SLADE, Peter. O Jogo Dramático Infantil. Trad. Tatiana Belinky. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011.</p> <p>VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro. Porto Alegre: L&PM, 2001.</p>			

<i>3º período</i>			
<i>Código:</i> OBLPEDA.024		<i>Nome da disciplina:</i> <i>Libras III</i>	
<i>Carga horária total:</i> 32h		<i>Abordagem metodológica:</i> Teórico-Prática	<i>Natureza:</i> Obrigatória
<i>CH teórica:</i> 32h	<i>CH prática:</i> 0		
<i>Ementa:</i>			
Organização fonológica das línguas de sinais e sequencialidade; Morfologia das línguas de sinais; Sintaxe espacial; Verbos, formação de frases e de interrogativas; Escrita de sinais; Desenvolvimento linguístico na Educação Infantil.			
<i>Objetivo(s):</i>			
Conhecer os aspectos básicos da estrutura da língua de sinais brasileira, como introdução à Linguística, e aperfeiçoar o conhecimento e discussão sobre língua de sinais brasileira com pessoas surdas, e também aprofundando as categorias gramaticas em LIBRAS. Conhecer a escrita de sinais da comunidade surda.			
<i>Bibliografia básica:</i>			
SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem - 5ª Edição. Editora Grupo Summus. 2019.			
SUTTON, Valerie. Manual 1: Noções básicas sobre SignWriting . Tradução do Inglês para Português por Rafaela Cota Silva. 1ª ed. Centro Sutton Movement Writing, Inc., 2009. Acesso: http://www.signwriting.org/archive/docs12/sw1177_SignWriting_Basics_Instruction_Manual_Sutton_PORTUGUESE.pdf .			
LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação . Editora Autêntica, 2007.			
<i>Bibliografia complementar:</i>			
FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS . São Paulo: Phorte, 2011.			
GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009.			
GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação . 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.			
MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). LIBRAS: aspectos fundamentais . Curitiba-PR: Editora Intersaberes, 2019.			
SILVA, Rafael Dias. Língua brasileira de sinais libras . São Paulo: Pearson. 2016.			

3º período			
Código: OBLPEDA.098		Nome da disciplina: <i>Literatura: Educação Infantil</i>	
Carga horária total: 36h		Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 4		
<p>Ementa: Conceito e importância da Literatura Infantil. Perspectiva histórica dos contos de fada. As formas poéticas e narrativas da literatura popular (ou folclórica) e os estilos de Literatura Infantil: poesia e conto. Literatura e desenvolvimento do bebê e da criança pequena. Literatura: ludicidade, ensino e socialização. Diferentes abordagens metodológicas da Literatura na Educação Infantil. Contação de histórias.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da literatura infantil como disparadora do gosto pela leitura e formadora de leitores críticos; • Compreender a importância da dimensão pedagógica do trabalho com a literatura infantil na Educação infantil; • Compreender a ludicidade presente nos textos literários; • Explorar atividades lúdicas de leitura e vivência literária na infância; • Conhecer e analisar a produção literária destinada à infância; • Apresentar as diferentes formas e temáticas da literatura infantil; • Conhecer a origem dos contos de fada; • Estabelecer diálogos entre a obra literária infantil e outras formas de arte, como, por exemplo, o filme, bem como sua transposição para o cinema; • Conhecer técnicas de seleção e exploração do texto literário, visando a realização de práticas sociais de leitura na biblioteca escolar ou pública, na sala de aula e em espaços alternativos; • Propiciar uma visão crítica dos procedimentos de leitura do texto literário na escola; 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. Manole, 2010.</p> <p>COLOMER, Teresa. Introdução à Literatura Infantil e Juvenil atual. São Paulo: Global, 2017.</p> <p>COSTA, Marta Morais da. Metodologia do ensino da Literatura Infantil. Curitiba: Ibpx, 2013.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2012.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.</p> <p>FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>GIRARDELLO, Gilka. Uma clareira no bosque: contar histórias na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2014.</p> <p>RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2015.</p> <p>REIS, Silvia Marina Guedes dos. 150 ideias para o trabalho criativo com crianças de 2 a 6 anos: Artes plásticas, expressão corporal, literatura, música, teatro, jogos e brincadeiras em uma proposta interdisciplinar - 1ª Edição. Campinas: Papyrus, 2002.</p>			

<i>3º período</i>			
Código: OBLPEDA.071		Nome da disciplina: <i>Pedagogia da Educação Especial</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 64h	CH prática: 0		
Ementa: Síndromes. Deficiências e Transtornos Infanto-juvenis e de aprendizagem. Síndrome de Down, Autismo, Asperger, Deficiência Auditiva, Deficiência visual, Altas habilidades e Transtornos de Aprendizagem.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais deficiências, síndromes e transtornos sob a perspectiva da intervenção escolar; • Propor intervenções pedagógicas no contexto de educação especial, colocando em prática o conhecimento adquirido ao longo da disciplina, a fim de proporcionar conhecimento prático sobre o atendimento educacional especializado. 			
Bibliografia básica: MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. RODRIGUES, David (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.			
Bibliografia complementar: LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, 2006. MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2009. MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. 2.ed. rev. atual. ampl. Curitiba: Ibpex, 2008. OLIVEIRA, Anié Coutinho de. Fundamentos teórico-práticos das condutas típicas. Canoas: ULBRA, 2008. PACHECO, José; CORREIA, Secundino; FONSECA, Vítor da; CARVALHO, Rosita Edler. Construindo as trilhas para a inclusão. Petrópolis: Vozes, 2009. VIRGOLIM, Angela M. R. (org.). Altas habilidades/superdotação, inteligência e criatividade: uma visão multidisciplinar. Campinas: Papyrus, 2016.			

3º período			
Código: OBLPEDA.019		Nome da disciplina: <i>Política e Organização da Educação</i>	
Carga horária total: 48h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 48h	CH prática: 0		
<p>Ementa: Política educacional: apontamentos históricos da relação estado X sociedade civil X educação. O papel do estado nas políticas educacionais. Estado e globalização: reflexões acerca da constituição das políticas educacionais. Financiamento na educação e os Organismos internacionais: influências na educação brasileira. Legislação da educação inclusiva. Política Nacional de Alfabetização (PNA).</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a legislação vigente, bem como as políticas públicas educacionais na promoção das reformas da Educação Básica e suas implicações sobre a educação escolarizada. • Possibilitar ao licenciando uma maior compreensão da Educação como direito de cidadania e da função social da instituição escolar. • Analisar, de forma crítica e contextualizada, a legislação educacional brasileira, vinculando-a aos processos de evolução social e político do país. • Refletir sobre as características e problemas da Educação Básica, contextualizando seus determinantes sociais, políticos, econômicos e culturais. • Conhecer e analisar as atuais políticas públicas para a Educação Básica, identificando os avanços conquistados e as limitações existentes. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GENTILI, Pablo A. A. e outros. Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação: visões críticas, Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.</p> <p>PACHECO, José Augusto. Políticas curriculares: referenciais para análise. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. 144 p.</p> <p>PILETTI, Nelson; ROSSATO, Geovanio. Educação básica: da organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010. (on-line)</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível on-line.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. A educação básica como direito. Cad. Pesqui. [online]. 2008, vol.38, n.134, pp.293-303. Disponível em https://www.scielo.br/pdf/cp/v38n134/a0238134.pdf.</p> <p>HEIN, Ana Catarina Angeloni (org.). Organização e legislação da educação. São Paulo: Pearson, 2016 (ebook).</p> <p>SOARES, Kátia Cristina Dambiski. Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica. Curitiba, Editora Intersaberes, 2017 (ebook)</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de; ALVES, Fabiana de Assis; PERES, Alexandre José de Souza; CARVALHO, Maria Regina Viveiros de. Condições de ensino das escolas municipais brasileiras e o resultado da redistribuição intraestadual de recursos do Fundeb. Em Aberto, Brasília, n.93, 01 jan./jun. 2015-CX43, p. 85-99. Disponível em: http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2522/2260 .</p>			

3º período			
Código: OBLPEDA.099		Nome da disciplina: <i>Prática como Componente Curricular – Educação especial</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 0	CH prática: 64h		
Ementa: Pesquisa e produção de materiais de apoio para o processo de aprendizagem de crianças que necessitam de atendimento diferenciado.			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial; • Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade; • Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade. 			
Bibliografia básica:			
<p>LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, c2006.</p> <p>MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. Curitiba: Ibpx, 2012.</p> <p>RODRIGUES, David (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>MACHADO, Rosângela. Educação especial na escola inclusiva: políticas, paradigmas e práticas. São Paulo: Cortez Editora, 2009.</p> <p>MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 42. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.</p>			

3º período			
Código: OBLPEDA.015		Nome da disciplina: <i>Psicologia da Idade da Vida – Infanto-Juvenil</i>	
Carga horária total: 48h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 48h	CH prática: 0		
<p>Ementa: Noções da psicologia do desenvolvimento: conceitos e aspectos centrais. O desenvolvimento pré-natal, recém-nascido, primeira infância, na segunda infância e na terceira infância: aspectos psicológicos, físicos, motores, cognitivos e sociais.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar a Psicologia do Desenvolvimento e da Vida, no âmbito Infanto-Juvenil, explorando as contribuições da psicologia das etapas da vida na aprendizagem e na formação do professor; • Conhecer as diferentes etapas da vida, analisando os diferentes fatores no processo de formação humana; • Relacionar as etapas de formação humana com a prática escolar, formal e informal; 			
<p>Bibliografia básica: BERNARD, Lieve G. Desvendando o Crescimento. São Paulo. Editora Antrosófica, 2017. GOODWIN, C. James. História da Psicologia Moderna. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2015. (ebook) LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. STEINER, Rudolph. Psicologia Antroposófica. São Paulo. Editora Antrosófica, 2016</p>			
<p>Bibliografia complementar: CARRARA, K (Org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994. LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse. São Paulo: Cengage Learning, 2009. SOARES, Paulo Guerra; ALMEIDA, João Henrique; CANÇADO, Carlos. Experimentos Clássicos em Análise do Comportamento. São Paulo, Instituto Walden ,2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/311595175_Experimentos_Classicos_em_Analise_do_Comportamento SCHULTZ, Duane P.; SOBRAL, Adail Ubirajara; GONÇALVES, Maria Stela (Tradutor). História da Psicologia Moderna. 16. ed. São Paulo: Pensamento Cultrix, 1992.</p>			

4º período			
Código: OBLPEDA.100		Nome da disciplina: Alfabetização I	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 64h	CH prática: 0		
<p>Ementa: História da Alfabetização e Letramento. Relevância do processo de alfabetização nas sociedades. Sistema de escrita alfabética. Consciência fonológica. Psicogênese da língua escrita. Métodos e abordagens no processo de alfabetização. Dificuldades no processo de alfabetização: práticas de ensino e de acompanhamento do desenvolvimento. Política Nacional de Alfabetização (PNA).</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se do conceito de alfabetização e letramento em sua faceta social, histórica, antropológica, social e psicolinguística. • Analisar as diferentes dimensões da alfabetização e a apropriação da linguagem escrita; • Relacionar escrita, alfabetização e letramento; • Compreender os métodos e processos de alfabetização; • Conhecer diferentes abordagens teóricas sobre a alfabetização; • Conceituar consciência fonológica e estabelecer sua relação com a prática da alfabetização e letramento; • Refletir sobre a forma como os aprendizes aprendem a escrever; • Analisar as diferentes dimensões da alfabetização e a apropriação da linguagem oral e escrita; • Elaborar propostas de intervenção, avaliação e monitoramento na aprendizagem da alfabetização. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009. (e-book) FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 2018. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer de professores: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. Disponível em: http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Aif.Let.%2008%20Metodos_didaticas_alfabetizacao.pdf MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no clico de alfabetização. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019. (e-book). RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p>			

4º período			
Código: OBLPEDA.067		Nome da disciplina: Alfabetização Matemática	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
<p>Ementa: A construção do número pela criança. A linguagem matemática e sua relação com a língua materna. Os conceitos fundamentais da Matemática para a Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. BNCC e Diretrizes Curriculares para o Ensino da Matemática na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Campo de Experiências: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Numeracia na Educação Infantil; Sistema de Numeração Decimal: classificação, ordenação, correspondência; um a um, agrupamento, ordenação, inclusão hierárquica, valor posicional. Noções de Geometria e medidas. Noções de Operações aritméticas. Noções de Estatística e probabilidade. Resolução de problemas para demandas cotidianas.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conhecimento matemático como uma produção humana, utilizando seus conhecimentos para interpretar o mundo. • Compreender a importância do conhecimento matemático na resolução de problemas cotidianos; • Estabelecer relações entre os princípios teórico-metodológicos referentes ao conhecimento matemático e a organização da atividade pedagógica; • Correlacionar os conteúdos curriculares da Matemática com outras áreas de conhecimento; • Estabelecer relações entre as significações aritmética, algébrica e geométrica dos conceitos matemáticos. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>KAMI, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas, Papirus, 36ª edição, 2012.</p> <p>BRASIL. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar- GESTAR I. Matemática: caderno de teoria e prática 5. Geometria I. Brasília: FNDE, MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/gestar/tpmatematica/mat_tp5.pdf</p> <p>CARNEIRO, Reginaldo Fernando. SOUZA, Antonio Carlos de. BERTINI, Luciane de Fatima (Orgs). A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores. Brasília: SBEM, 2018. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_matematica_iniciais.pdf</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, vol. 3, 1998.</p> <p>BRASIL. Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, vol. 3, 1998.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010.</p> <p>D'AMBROSIO, Beatriz Silva. LOPES, Celi Espasadin. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. Bolema, Rio Claro, v.29, n.51, p.1-17, abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/bolema/v29n51/1980-4415-bolema-29-51-0001.pdf</p>			

4º período			
Código: OBLPEDA.101		Nome da disciplina: <i>Didática Geral</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 64h	CH prática: 0		
<p>Ementa: A trajetória histórica da Didática: diferentes concepções ao longo do tempo. O papel da Didática na formação do Profissional. As tendências pedagógicas e suas implicações na prática docente. Sala de aula, ensino e aprendizagem: diferentes concepções.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as teorias sobre Didática; • Analisar a relevância da didática na formação de professores; • Compreender a superação teoria e prática na formação de professores; • Debater sobre processos de ensino-aprendizagem, especialmente para o público infanto-juvenil; • Refletir sobre o processo de formação do aluno, analisando seu estilo de aprendizagem; • Analisar linguagem infantil e juvenil, para desenvolver recursos didáticos que atinjam a esse público com profundidade. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Org.). Alternativas no ensino de didática. 12. ed. Campinas: Papirus, 2013.</p> <p>HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8.ed. São Paulo: Ática, 2013.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). O sentido da escola. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.). Rumo a uma nova didática. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo; Cortez, 2011.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Coord); LOPES, Antonia Osima et al. Repensando a didática. 29.ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. (ebook)</p>			

<i>4º período</i>			
Código: OBLPEDA.021		Nome da disciplina: <i>Educação e cognição</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
<p>Ementa: Diferentes abordagens da psicologia cognitiva. O papel da Psicologia Cognitiva no contexto escolar. Teorias de aprendizagem desenvolvimento humano nas dimensões afetiva, sócio-cultural e cognitiva: Epistemologia Genética; Psicologia Sociocultural; Abordagens Neopiagetianas. Estado atual do conhecimento sobre o fenômeno da cognição humana.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a Psicologia do Desenvolvimento os processos de desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil, em seus aspectos lógicos, lingüísticos e moral; • Conhecer as diferentes etapas da vida, e os processos de estruturação da inteligência; • Relacionar as etapas de desenvolvimento cognitivo com a aquisição da linguagem, da abstração e conservação matemática e da moral; 			
<p>Bibliografia básica: SALVADOR, C. C. et all. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed. 1999. VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998. PIAGET, J. & INHELDER, B. A Psicologia e Pedagogia. Rio de Janeiro. Forense Universitária. 2012.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 1994. GOODWIN, C. James. História da Psicologia Moderna. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cultrix, 2015. (ebook) LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LEFRANÇOIS, Guy R. Teorias da aprendizagem: o que a velha senhora disse. São Paulo: Cengage Learning, 2009. VYGOTSKY, L.S. LURIA, A.R, LEONTIEV, A.N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo. Editora Icone. 2012.</p>			

<i>4º período</i>			
<i>Código:</i> OBLPEDA.039		<i>Nome da disciplina:</i> <i>Libras IV</i>	
<i>Carga horária total:</i> 32h		<i>Abordagem metodológica:</i> Teórico-Prática	<i>Natureza:</i> Obrigatória
<i>CH teórica:</i> 32h	<i>CH prática:</i> 0		
<p><i>Ementa:</i> Línguas de Sinais e minoria linguística; as diferentes línguas de sinais; status da língua de sinais no Brasil; cultura surda; aparatos e recursos tecnológicos; organização linguística da LIBRAS para usos informais e cotidianos; vocabulário; morfologia, sintaxe e semântica; a expressão corporal como elemento linguístico.</p>			
<p><i>Objetivo(s):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver empatia e respeito pelo sujeito surdo e sua língua, enxergando-o não a partir de sua deficiência, mas sim na sua diferença linguística-cultural. • Reconhecer as dificuldades enfrentadas pelo sujeito surdo na sociedade, a diferença linguística e cultural e suas implicações na relação com o meio; • Perceber a presença de variações linguísticas regionais e as diferentes línguas de sinais; habilidades e as formas de melhor apreender essa modalidade de língua; • Desenvolver respeito pelo povo surdo, sua língua e cultura; • Entender o modo surdo de ver e descrever o mundo a sua volta; • Conhecer os níveis de formalidade e informalidade no uso da língua, os processos de formação dos sinais e das frases e as propriedades semânticas dos verbos; • Aumentar o vocabulário. 			
<p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>AGRIA, Ana Cristina. VIEIRA, Claudia. Conceitos de Língua Materna, Primeira Língua e Segunda Língua e Suas Implicações no Campo da Surdez. In: ALBRES, Neiva de Aquino; NEVES, Sylvia Lia Grepan Neves (orgs.). Libras em Estudo: Políticas Linguísticas. São Paulo: Feneis-SP, 2013. p. 105-124. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xix_cnlf/cnlf/03/019.pdf</p> <p>FÁVERO, Eugênia. Orientações e Marcos Legais Mais Importantes Para Inclusão. In: Secretaria de Educação Especial. Ensaios Pedagógicos Construindo Escolas Inclusivas. Brasília: MEC, SEESP, 2005. p. 62-65. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaiospedagogicos.pdf</p> <p>ROSA, Andréa da Silva. Entre a Visibilidade da Tradução e a Invisibilidade da Tarefa do Intérprete. Coleção Cultura e Diversidade. Petrópolis, RJ: Ed. Arara Azul. 2008. p. 21-63. Disponível em http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/Entre-avisibilidade-da-traducao-da-lingua-de-sinais-e-a-invisibilidade-da-tarefa-do-interprete.pdf</p>			
<p><i>Bibliografia complementar:</i></p> <p>CASA NOVA, Maria da Graça. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017.</p> <p>GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de apoio para o aprendizado de LIBRAS. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. Libras, conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.</p> <p>SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL. Libras. [s.l.]: Ulbra, [s.d].</p>			

<i>4º período</i>			
Código: OBLPEDA.102		Nome da disciplina: <i>Literatura: Anos Iniciais do Ensino Fundamental</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
<p>Ementa: Literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o desenvolvimento das crianças. Estilos de Literatura Infantil-Juvenil: poesia, romance, conto, peça teatral, crítica, história em quadrinho, história em cordel. Diferentes abordagens metodológicas da Literatura nos Anos Iniciais. Técnicas e métodos de ensino favoráveis à formação do leitor. Análise e escolha de livros literários. Exploração de livros literários em sala de aula.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da literatura infantil e juvenil na formação de leitores críticos; • Relacionar os interesses de leitura e as fases do desenvolvimento da criança; • Conhecer e analisar a produção literária destinada ao público infanto-juvenil; • Ter conhecimento de um acervo literário representativo; • Analisar o livro de literatura juvenil a partir de sua multiplicidade semiótica (ou multiletramento): texto verbal, ilustração, tipografia, cor, design, formato, textura; • Estabelecer diálogos entre a obra literária juvenil e outras formas de arte, como, por exemplo, o filme, bem como sua transposição para o cinema; • Conhecer abordagens teóricas e métodos de ensino de literatura, visando à realização de práticas sociais de leitura e contação de histórias na biblioteca escolar ou pública, na sala de aula e em espaços alternativos. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>COLOMER, Teresa. Introdução à Literatura Infantil e Juvenil Atual. São Paulo: Global, 2017. MARINHO, Marildes (Org). Ler e navegar: espaços e percursos da leitura. Campinas: Mercado das Letras, 2001. QUADROS, Deisily de. Metodologia do ensino da Literatura Juvenil. Curitiba-PR: Editora Intersaberes 274 (E-book) ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo: Global, 2012. ZINANI, Cecil Jeanine Albert. Estudos de gênero e literatura para crianças e jovens. Educus 188. (E-book)</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CAMPOS, Deyse; VIEIRA, Felipe. Acontece com quem voa. Curitiba: Intersaberes, 2014. (E-book) PEREIRA, Mara Elisa Matos; SOUZA, Luana Soares de; KIRCHOF, Edgar Roberto. Literatura Infanto-Juvenil. Curitiba: Intersaberes, 2012. (E-book) SILVA, Cleber Fabiano da; Cagneti, Sueli de Souza. Literatura infantil juvenil – Diálogos Brasil-África. Editora Autêntica 65 (E-book) SOUZA, Ana Lúcia Silva. Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop. São Paulo: Parábola, 2011. ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. Curitiba: Intersaberes, 2012. (E-book)</p>			

<i>4º período</i>			
Código: OBLPEDA.103		Nome da disciplina: <i>Prática como Componente Curricular – Alfabetização</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 0	CH prática: 64h		
Ementa: Pesquisa e produção de materiais de apoio para o processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática.			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Pensar o trabalho de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática à luz da organização sugerida pelas orientações curriculares; • Produzir materiais de apoio ao processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática; • Criar meios de expressão que permitam a autodescoberta e a percepção enquanto alfabetizadores. 			
Bibliografia básica:			
PAIS, Luiz Carlos. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003. SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Contexto, 2017.			
Bibliografia complementar:			
CARLGREN, Frans. Educação para a liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2014. HAYDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. 8.ed. São Paulo: Ática, 2010. KAMII, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação com escolares de 4 a 6 anos. 39. ed. Campinas: Papirus, 2012. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999. PIAGET, Jean. Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.			

<i>5º período</i>			
Código: OBLPEDA.035		Nome da disciplina: <i>Estágio supervisionado I – Educação Infantil</i>	
Carga horária total: 120		Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32	CH prática: 88		
Ementa: Observação, análise, reflexão e intervenção nos processos educativos em espaços escolares e não escolares voltados para o atendimento de crianças de zero a cinco anos.			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão docente, considerando o contato direto com a educação de crianças de zero a cinco anos; • Perceber a Educação infantil como parte fundamental e primeira da educação básica; • Pesquisar e produzir materiais de apoio ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças de zero a cinco anos. 			
Bibliografia básica:			
<p>FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. Cartografias do trabalho docente/ professor(a), pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; LACERDA, Cristiana B. F.; OLIVEIRA, Ivone Martins de; GÓES, Maria Cecília Rafael de; FONTANA, Roseli A. Cação (Org.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 14. ed. São Paulo: Papyrus, 2013.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006</p> <p>GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.</p> <p>LILLARD, Paula Polk. Método Montessori: uma introdução para pais e professores. Barueri, SP: Manole, 2017.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p>			

<i>5º período</i>			
Código: OBLPEDA.073		Nome da disciplina: <i>Fundamentos Metodológicos do Ensino das Práticas Corporais</i>	
Carga horária total: 42h		Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 10h		
<p>Ementa: A concepção cultural do trabalho pedagógico com as práticas corporais. A organização e o desenvolvimento da pedagogia da cultura corporal na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Análise, interpretação e ressignificação da linguagem corporal. As práticas corporais na escola e o currículo do corpo. Aspectos sócio-culturais presentes na cultura corporal. Por uma cultura corporal de movimentos. Os conteúdos, as abordagens e os procedimentos metodológicos das práticas corporais. Propostas pedagógicas para o trabalho com as práticas corporais na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Ordenamentos legais e orientações curriculares para a Educação Física escolar.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fundamentos da “Cultura Corporal” • Reconhecer a importância da “Cultura Corporal” no currículo escolar. • Conhecer e compreender o conteúdo e o conhecimento de que trata a “Cultura Corporal” na educação infantil e séries iniciais do ensino básico. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>MARCO, Ademir de (Org). Educação Física: cultura e sociedade, contribuições teóricas da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. Campinas, SP: Papirus, 2015.</p> <p>CANO, Márcio Rogério de Oliveira; Neira, Marcos Garcia. Educação Física Cultural. Editora Blucher, 2016.</p> <p>SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1998.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALTMANN, Helena. Educação Física Escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 nov 2019.</p> <p>DAOLIO, Jacimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.</p> <p>DARIDO, Suraya Cristina. Fundamentos Educação Física na Escola: implicações para Prática Pedagógica. 2 ed. Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física - 5ª edição. Scipione, 2011.</p>			

5º período			
Código: OBLPEDA.075		Nome da disciplina: <i>Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências Físicas</i>	
Carga horária total: 42h		Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 10h		
Ementa:			
<p>Conteúdos e metodologias do ensino de Ciências Físicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Documentos curriculares oficiais para o ensino de Ciências (BNCC). Letramento científico. Relações Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a formação docente acerca do ensino das Ciências Físicas; • Provocar reflexões sobre a relevância do ensino e da aprendizagem das Ciências Físicas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; • Compreender os conceitos básicos que estruturam o conhecimento das ciências físicas. 			
Bibliografia básica:			
<p>DELIZOICOV D.; ANGOTTI, José André ; PERNAMBUCO, Marta Maria . Ensino de Ciências - Fundamentos e Métodos. 3a. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009.</p> <p>LIMA, Maria Emilia Caixeta de Castro; SANTOS, M. L. B.. Trilhas para ensinar ciências para crianças. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013.</p> <p>LIMA, Maria Emilia Caixeta de Castro; LOUREIRO, Mayri Barbosa. Ciências da Natureza na Educação Infantil. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>ARCE, Alessandra (org.). Ensinando Ciências na Educação Infantil. Campinas: Editora Alinea, 2020.</p> <p>BRASIL, Ministério da Educação. BNCC – Base Nacional Comum Curricular: versão final SEE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf .</p> <p>GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka! Práticas de ciências para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>POZO, Juan (org.). A Aprendizagem e o Ensino de Ciências: do Conhecimento Cotidiano ao Conhecimento Científico. Porto Alegre, Artmed, 2009.</p> <p>TRIVELATO, S. L. F.; SILVA, R. L. F. Ensino de Ciências. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p>			

5º período			
Código: OBLPEDA.076		Nome da disciplina: <i>Fundamentos Metodológicos do Ensino de Geografia</i>	
Carga horária total: 42h		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 10h		
Ementa: Movimento de Renovação da Geografia (fins da década de 1970) e o diálogo com o ensino. O ensino de Geografia na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Conceitos (espaço, lugar, paisagem, região, território, escala e rede), linguagem e alfabetização cartográfica. Metodologia de ensino de Geografia e Didática. Documentos curriculares oficiais para a área de Geografia (PCNs e BNCC).			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a formação docente acerca do ensino de Geografia; • Provocar reflexões sobre a relevância do ensino e da aprendizagem da Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; • Discutir a importância do lugar, do cotidiano e das representações cartográficas nas análises espaciais; • Compreender os conceitos básicos que estruturam o conhecimento geográfico. 			
Bibliografia básica: ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar . São Paulo: Contexto, 2007. CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o Mundo: a Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental . <i>Caderno Cedes</i> . Campinas, v. 25. n. 66. p. 227-247. maio/ago. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf >. Acesso em: 20 jun. 2019. CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial: fortalecendo o conhecimento geográfico . <i>Revista Brasileira de Educação em Geografia</i> . Campinas, V. 7, n. 13, p. 2017-232, jan./jun., 2017. Disponível em: < http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/494 >. Acesso em: 20 jun. 2019. CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos . Campinas: Ed. Papirus, 1998. (ebook) _____. O ensino de geografia na escola . Campinas, SP: Papirus, 2015. (ebook) LACOSTE, Yves. A Geografia isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra . São Paulo: Papirus, 1997. (ebook) MIRANDA, Sérgio Luiz. Formação de professores e conhecimentos cartográficos para abordagem do espaço local no currículo de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental. Revista Ensino de Geografia . Uberlândia, v. 1, n.1, p. 47-71, jul./dez./ 2010. Disponível em: < http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/Artigo%20REG%201%20Miranda.pdf >. Acesso em: 20 jun. 2019. PEREIRA, Diamantino. Paisagem, Lugares e espaços: a geografia no ensino básico. Boletim Paulista de Geografia . São Paulo, n.79, 2003. Disponível em: < http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/issue/view/66 >. Acesso em: 10 ago. 2019. PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Lyda. CACETE, Núria Hanglei Para ensinar e aprender geografia . São Paulo: Cortez, 2009. PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa . São Paulo: Contexto, 2006. (ebook)			
Bibliografia complementar: AZEVEDO, Thais Angela Cavalheiro. A geografia nos cursos de pedagogia das IES públicas do estado de São Paulo . Educação em perspectiva. Viçosa, n.3, p.462-477, set./dez. 2017. Disponível em: < https://periodicos.ufv.br/ojs/educacaoemperspectiva/article/view/7000 >. Acesso em: 13 jul. 2019. CARLOS, Ana Fani A. A Geografia na sala de aula . São Paulo: Contexto, 1999. CASTELLAR, Sônia Maria Vanzella. Educação geográfica/teorias e práticas docentes . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino da Geografia: caminhos e encantos . Porto Alegre: EdIPUC-RS, 2011. CAVALCANTI, Lana de Souza. A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana . Campinas, São Paulo: Papirus, 2015.			

COUTO, Marcos Antônio Campos. **Ensinar a Geografia ou ensinar com a Geografia?** Das práticas e dos saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico na escola. *Terra Livre*. v.1, p.109 - 124, 2010. Disponível em: < <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/issue/view/32> >. Acesso em: 31 jul. 2019.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** Contexto, 2001.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de (Org). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2012.

SANTOS, Douglas. A geografia da escola e o ensino de geografia. *Tamoios*, São Gonçalo, n. 1, p. 17-29, 2014. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/11626>>. Acesso em: 05 ago. 2019.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. Formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental: **considerações sobre escola, conhecimento, linguagem e ensino de Geografia**. *Terra Livre*, v. 1, n. 38, p. 99-120, 2012. Disponível em: < <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/issue/view/38>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

<i>5º período</i>			
<i>Código:</i> OBLPEDA.074		<i>Nome da disciplina:</i> <i>Fundamentos Metodológicos do Ensino de Artes</i>	
<i>Carga horária total:</i> 42h		<i>Abordagem metodológica:</i> Teórico-prática	<i>Natureza:</i> Obrigatória
<i>CH teórica:</i> 32h	<i>CH prática:</i> 10h		
<p><i>Ementa:</i> Estudo das fases do desenvolvimento do grafismo desde a infância até os anos iniciais do ensino fundamental. Estudo das metodologias e abordagens do ensino de arte que se destacaram ou ainda se fazem presentes na educação brasileira</p>			
<p><i>Objetivo(s):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes fases do grafismo desde a infância até os anos iniciais do ensino fundamental; • Elaborar estratégias de ensino adequadas a cada uma destas fases; • Conhecer as diferentes metodologias e abordagens de ensino de arte presentes na educação brasileira; • Analisar criticamente estas metodologias e abordagens; • Utilizar tais abordagens e metodologias na prática escolar de maneira reflexiva, criativa e apropriada aos diferentes contextos e situações. 			
<p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>PEREIRA, Katia Helena. Como usar as artes visuais na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. PORTO, Humberta (Org.). Arte e Educação. São Paulo: Pearson, 2014. ZAGONEL, Bernadete. Arte na Educação Escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p>			
<p><i>Bibliografia complementar:</i></p> <p>BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Tópicos Utópicos. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998. BANDEIRA, Denise. Ensino das artes visuais em diferentes contextos: experiências educativas, culturais e formativas. Curitiba, InterSaberes, 2017. BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MECSEF, 1998. CORTELAZZO, Patrícia Rita. A história da arte por meio da leitura de imagens. Curitiba: InterSaberes, 2012. MENDES, Rodrigo Hübner; CAVALHEIRO, José; GITAHY, Ana Maria Caira. Artes Visuais na Educação Inclusiva: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes. São Paulo: Petrópolis, 2010.</p>			

<i>5º período</i>			
Código: OBLPEDA.077		Nome da disciplina: <i>Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 48h	CH prática: 16h		
<p>Ementa: A Língua Portuguesa nos documentos curriculares oficiais. Níveis de letramento (INAF). Analfabetismo funcional. O ensino da Ortografia e Gramática nos anos iniciais. Unidades temáticas da Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental. Linguagem oral e Língua escrita: usos e normas. Gêneros textuais. Leitura e Produção de textos. Estratégias de leitura.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar as capacidades de aprendizagem da Língua Portuguesa nos anos iniciais da Educação Básica. • Conhecer os eixos curriculares da Língua Portuguesa; • Relacionar as habilidades linguísticas aos conhecimentos necessários para a vida cotidiana, em uma sociedade grafocêntrica; • Desenvolver estratégias de leitura; • Elaborar oficinas de ortografia; • Conhecer diferentes formas de avaliação da leitura e da escrita; • Elaborar propostas de intervenção, avaliação e monitoramento da aprendizagem em Língua Portuguesa nos anos iniciais. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2017. RICARDO, Stella Maris Bortoni. Falar, ler e escrever em sala de aula do período pós alfabetização ao 5 ano. São Paulo: Parábola, 2008. MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. 5.ed. São Paulo: Ática, 2009.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Com direito à palavra: dicionários em sala de aula. Brasília: MEC, 2012. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. MORAIS, Artur Gomes de; Leal, Telma Ferraz. Argumentação em textos escritos: a criança e a escola. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.</p>			

5º período			
Código: OBLPEDA.078		Nome da disciplina: <i>Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 48h	CH prática: 16h		
<p>Ementa: Ensino de Matemática: algumas considerações curriculares. Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Unidades temáticas. Números. Sistemas de numeração. Operações com números naturais. Números racionais. Operações com números racionais. Tratamento de informação. Considerações sobre geometria. A construção do espaço pela criança. Geometria: conteúdos e metodologia. Medidas. Resolução de problemas.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se da linguagem matemática, conceitos, técnicas e estratégias para o ensino da disciplina na Educação Infantil e anos iniciais da Educação Básica. • Analisar as diferentes dimensões da vida em que a Matemática se encontra; • Relacionar os conteúdos matemáticos com os conhecimentos necessários para a vida cotidiana, por meio da metodologia de Resolução de Problemas; • Compreender as técnicas e estratégias pessoais para a resolução de situações problemas com conteúdos matemáticos; • Conhecer como se dá a aprendizagem matemática na criança; • Conceituar Matemática e Educação Matemática; • Conhecer os tópicos mais trabalhados na Educação Matemática; • Refletir sobre a forma como os aprendizes se apropriam do Sistema de Numeração Decimal e a aprendizagem dos algoritmos; • Elaborar propostas de intervenção, avaliação e monitoramento da aprendizagem em Matemática nos anos iniciais. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>KAMI, Constance. A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. Campinas, Papirus, 36ª edição, 2012.</p> <p>BRASIL. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar- GESTAR I. Matemática: caderno de teoria e prática 5. Geometria I. Brasília: FNDE, MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/gestar/tpmatematica/mat_tp5.pdf</p> <p>CARNEIRO, Reginaldo Fernando. SOUZA, Antonio Carlos de. BERTINI, Luciane de Fatima (Orgs). A Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: práticas de sala de aula e de formação de professores. Brasília: SBEM, 2018. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/files/ebook_matematica_iniciais.pdf</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, vol. 3, 1998.</p> <p>BRASIL. Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, vol. 3, 1998.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME, 2017.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução no 7, de 14 de dezembro de 2010.</p> <p>D'AMBROSIO, Beatriz Silva. LOPES, Celi Espasadin. Insubordinação Criativa: um convite à reinvenção do educador matemático. Bolema, Rio Claro, v.29, n.51, p.1-17, abr. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/bolema/v29n51/1980-4415-bolema-29-51-0001.pdf</p>			

5º período			
Código: OBLPEDA.104		Nome da disciplina: <i>Prática como Componente Curricular – Educação infantil</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 0	CH prática: 64h		
Ementa: Pesquisa e produção de materiais de apoio ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças de zero a cinco anos e onze meses. Integração educação infantil e disciplinas de formação científico-cultural. Relatório científico.			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a educação de crianças de zero a cinco anos de idade como um dever do Estado; • Perceber a Educação infantil como parte fundamental e primeira da educação básica; • Pesquisar e produzir materiais de apoio ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças de zero a cinco anos e onze meses. 			
Bibliografia básica:			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro: Zahar, 1986. FAZENDA, Ivani. Novos enfoques da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 2010.			
Bibliografia complementar:			
ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar . 18. ed. Campinas: Papirus, 2012. COSTA, Marisa Vorraber (Org). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. A cultura escolar em debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa . Campinas: Autores Associados, 2005.			

6º período			
Código: OBLPEDA.068		Nome da disciplina: Alfabetização II	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 64h	CH prática: 0		
<p>Ementa: Organização da Alfabetização no Ensino Fundamental de 9 anos; a BNCC e as Capacidades da Alfabetização; Avaliação e instrumentos de monitoramento no processo de alfabetização; Planejamento da Alfabetização: capacidades e atividades; Práticas escolares de alfabetização; a Política Nacional de Alfabetização.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tecnologia do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), articulando a teoria com a prática, traduzidas na sala de aula, sob a luz da diretriz curricular vigente, BNCC. • Conhecer elementos para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem do SEA; • Intervir no processo de aprendizagem do SEA; • Propor ações e atividades pedagógicas no processo de alfabetização, considerando as diretrizes curriculares apontadas pela BNCC; • Refletir sobre as ações de intervenção, adequando-as à metodologia docente; • Conhecer os métodos de alfabetização, suas particularidades, potencialidades e fragilidades; • Conhecer a atual Política de Alfabetização no país. 			
<p>Bibliografia básica: BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. Práticas de leitura no ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em: http://coordenacaoescolagestoes.mec.gov.br/ufsc/file.php/1/coord_ped/sala_12/arquivos/Praticas_de_leitura_anexo-2.pdf CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 7. ed. São Paulo: Scipione, 1994. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu. São Paulo: Scipione, 2009. GONÇALVES, Angela Vidal. Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita. Cadernos CEDES, Campinas, v.33, n.89, jan./abr. 2013 CX231, p.125-142. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100008 . GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Alfabetização no ciclo inicial do ensino fundamental de nove anos/ reflexões sobre as proposições do Ministério da Educação. Cadernos CEDES, Campinas, v.33, n.89, jan./abr. 2013 CX231, p.35-50. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100003 . MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Um balanço crítico da “Década da Alfabetização” no Brasil. Cadernos CEDES. Campinas, v.33, n.89, jan./abr. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100002</p>			

6º período			
Código: OBLPEDA.042		Nome da disciplina: <i>Estágio supervisionado II – Anos iniciais do Ensino Fundamental</i>	
Carga horária total: 120h		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 88h		
<p>Ementa: Planejamento do estágio e do período de observação da escola. Elaboração de projeto de ensino, de execução de atividade(s) prática(s) e do relatório do estágio. Reflexão e discussão coletiva sobre as realidades observadas, à luz das teorias. Inserção na realidade educativa do ensino fundamental, compreendendo seus processos, seus tempos e espaços, suas peculiaridades e seus desafios.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a tecnologia do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), articulando a teoria com a prática, traduzidas na sala de aula; • Conhecer elementos para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem do SEA; • Intervir no processo de aprendizagem do SEA; propor ações e atividades pedagógicas no processo de alfabetização; • Refletir sobre as ações de intervenção, adequando-as à metodologia docente; • Conhecer os métodos de alfabetização, suas particularidades, potencialidades e fragilidades. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org). Magistério: construção cotidiana. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. SOARES, Solange Toldo. Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia. Paraná: Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2014. Disponível em: http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/938/5/EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20NO%20CURSO%20DE%20PEDAGOGIA.pdf</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>FREITAS, Helena Costa Lopes de. O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p> <p>GEBRAN, Raimunda Abou (Org.). Ação docente no cotidiano da sala de aula: práticas e alternativas pedagógicas. São Paulo: Arte & Ciência, 2009.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação. (13): 05 - 24, jan. - abr. 2000. Disponível em: http://anped.tempsite.ws/novo_portal/rbe/rbedigital/RBDE13/RBDE13_05_MAUURICE_TARDIF.pdf</p> <p>TARDIF, Maurice; KREUCH, João Batista (Tradutor). O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas: Papyrus, 2011.</p>			

6º período			
Código: OBLPEDA.079		Nome da disciplina: <i>Fundamentos Metodológicos do Ensino de História</i>	
Carga horária total: 42h		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 10h		
<p>Ementa: Características do conhecimento histórico e da disciplina escolar. A história na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. A construção da noção e dimensão do tempo histórico - ensino e representação. Propostas curriculares para a história nas séries iniciais e na educação infantil (BNCC). Ensino de história local e regional – projetos. História e cultura afro-brasileira. História e cultura indígena.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar e debater diversos procedimentos didáticos e pedagógicos do ensino da História, especialmente aqueles relacionados à elaboração e aplicação dos seus conteúdos e métodos para as séries iniciais do ensino fundamental. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERMINIANO, Maria Belintane e Santos, Adriane Santarosa dos. <i>Ensino de História Para o Fundamental I – teoria e prática</i>. São Paulo, Contexto, 2014.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. <i>Caminhos da História ensinada</i>. 13.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>URBAN, Ana Claudia e LUPORINI, Teresa Jussara. Aprender e Ensinar História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo, Cortez Editora, 2015.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.</p> <p>MARCHETTE, Tatiana Dantas. Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil. Curitiba-PR: Editora Intersaberes, 2016.</p> <p>SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, c2005.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi. Novos temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SILVA, Giovani José da. Histórias e culturas indígenas na Educação Básica. Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2018.</p>			

6º período			
Código: OBLPEDA.069		Nome da disciplina: <i>Fundamentos Metodológicos de Ciências Biológicas</i>	
Carga horária total: 42h		Abordagem metodológica: Teórico-prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 10h		
Ementa: Conteúdos e metodologias do ensino de Ciências Biológicas na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Documentos curriculares oficiais para o ensino de Ciências (BNCC). Letramento científico. Relações Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para a formação docente acerca do ensino das Ciências Biológicas; • Provocar reflexões sobre a relevância do ensino e da aprendizagem das Ciências Biológicas na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; • Compreender os conceitos básicos que estruturam o conhecimento das Ciências Biológicas. 			
Bibliografia básica: DELIZOICOV D.; ANGOTTI, José André ; PERNAMBUCO, Marta Maria . Ensino de Ciências - Fundamentos e Métodos . 3a. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2009. LIMA, Maria Emilia Caixeta de Castro; SANTOS, M. L. B.. Trilhas para ensinar ciências para crianças . 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013. LIMA, Maria Emilia Caixeta de Castro; LOUREIRO, Mayri Barbosa. Ciências da Natureza na Educação Infantil . 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2018.			
Bibliografia complementar: ARCE, Alessandra (org.). Ensinando Ciências na Educação Infantil . Campinas: Editora Alinea, 2020. BRASIL, Ministério da Educação. BNCC – Base Nacional Comum Curricular : versão final SEE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka! Práticas de ciências para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2017. POZO, Juan (org.). A Aprendizagem e o Ensino de Ciências : do Conhecimento Cotidiano ao Conhecimento Científico. Porto Alegre, Artmed, 2009. TRIVELATO, S. L. F.; SILVA, R. L. F. . Ensino de Ciências . 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			

6º período			
Código: OBLPEDA.114		Nome da disciplina: <i>Gestão escolar</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 64h	CH prática: 0		
<p>Ementa: Administração escolar, supervisão pedagógica, inspeção escolar e orientação educacional. O papel do pedagogo na relação família-escola. Trabalho coletivo. Formação de professores. Projetos interdisciplinares e projetos de intervenção. Documentos escolares (projeto político pedagógico, regimento interno etc). Gestão participativa.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de métodos e técnicas que regem a atuação do pedagogo no ambiente escolar • Analisar as diferentes dimensões de atuação do pedagogo no ambiente escolar; • Conhecer métodos e técnicas da orientação educacional, da inspeção escolar, supervisão pedagógica e da gestão escolar; • Estudar os princípios da atuação na orientação educacional, supervisão pedagógica, inspeção e gestão escolar, em um processo de educação escolarizada democrática e para a diversidade; • Elaborar propostas de intervenção no que tange à participação da comunidade escolar, avaliação, monitoramento da aprendizagem, evasão e indisciplina. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?. Campinas: Papyrus, 2016.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.</p> <p>VASCONCELOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ALVES, Nilda. Educação & supervisão: o trabalho coletivo na escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Gestão participativa na escola. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.</p> <p>RANGEL, Mary (Org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. 11. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>SILVA JR., Celestino Alves da; RANGEL, Mary (Org). Nove olhares sobre a supervisão. 16. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p> <p>URBANETZ, Sandra Terezinha; SILVA, Simone Zampier da. Orientação e supervisão escolar: caminhos e perspectivas. Curitiba: Intersaberes, 2013.</p>			

6º período			
Código: OBLPEDA.105		Nome da disciplina: <i>Prática como Componente Curricular – Anos Iniciais do Ensino Fundamental</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 0	CH prática: 64h		
Ementa:			
<p>Pesquisa e produção de materiais de apoio para o processo de aprendizagem de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física, Matemática, História e Geografia no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico; • Repensar todo o ensino fundamental – tanto os cinco anos iniciais quanto os quatro anos finais; • Pesquisar e produzir materiais de apoio ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos dos cinco primeiros anos do ensino fundamental. 			
Bibliografia básica:			
<p>BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 22. ed. São Paulo: Ática, 2006. CANDAU, Vera Maria (Org.). A didática em questão. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa/ iniciação cartográfica na escola. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009. FERMIANO, Maria Aparecida Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática. Contexto, 2014. ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). Formação e atuação profissional em políticas públicas de esporte e lazer: estudos e pesquisas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2018. PAIS, Luiz Carlos. Didática da matemática: uma análise da influência francesa. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. PIAZZI, Pierluigi. Aprendendo inteligência. 2. ed. rev. São Paulo: Aleph, 2008.</p>			

6º período			
Código: OBLPEDA.043		Nome da disciplina: <i>Psicologia Social</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa: O campo de conhecimento da Psicologia Social. Relação indivíduo - sociedade. Relações interpessoais. Grupos e Relações intergrupais. Representações sociais. Identidades. Os processos de influência social a formação de normas, conformidade e coesão. Práticas discursivas e produção do sujeito. Temas atuais na psicologia e educação.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos acadêmicos uma visão abrangente sobre o conceito da psicologia social como ciência da atualidade e a aplicação nas escolas; • Avaliar e compreender a formação de atitudes e mudança de comportamento dos indivíduos no ambiente escolar, sobretudo em situação de grupo; • Subsidiar a identificação dos fenômenos do comportamento humano, sua dinâmica e seus processos; 			
Bibliografia básica: CAZALS-FERRÉ, M. P & ROSSI, P. Psicologia: Elementos de Psicologia Social . Porto: Porto Editora. 2007. RODRIGUES, A. Psicologia Social . Petrópolis: Vozes, 2009. PISANI, E. M. Temas de Psicologia Social . Petrópolis : Vozes, 1994.			
Bibliografia complementar: AROLDO, R. Psicologia Social para Principiantes. Estudo da Interação Humana . Petrópolis: Vozes, 1996. AZEVEDO, M. A. (orgs) . Psicologia e Política . São Paulo: Cortez, 1995. LANE, S. O que é Psicologia Social . São Paulo: Brasiliense, 1983. SPINK, M. J. (org.) O conhecimento no cotidiano; as representações sociais na perspectiva da psicologia social . São Paulo: Brasiliense, 1995. MOSCOVICI, S.. A Representação Social da psicanálise . Rio de Janeiro: Zahar, 1978.			

<i>7º período</i>			
Código: OBLPEDA.106		Nome da disciplina: <i>Projeto de Pesquisa</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 0	CH prática: 64h		
Ementa: A construção do conhecimento científico; referencial teórico e sua importância na construção e definição da pesquisa; escolha e relevância do tema abordado; estruturação e organização de uma monografia; análise de opções de discurso; diretrizes para a elaboração da tese segundo as normas da ABNT. Discussão e aprimoramento dos projetos de pesquisa.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a concepção de pesquisa em educação e desenvolver um projeto de iniciação a pesquisa aplicando técnicas formais de pesquisa e, com orientação do professor no apoio ao desenvolvimento do trabalho referente ao conteúdo objeto da pesquisa. • Conceituar metodologia e método de pesquisa; • Classificar os diversos tipos de pesquisa e método; • Compreender a problematização no processo de pesquisa: formulação de problemas, hipóteses relevantes e elaboração de questões de pesquisa; • Identificar as diretrizes e compreender os métodos e técnicas de construção de diversos tipos de trabalhos científicos. 			
Bibliografia básica: BOAVENTURA, Edivaldo M.. Metodologia da Pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. KÖCHE, José C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
Bibliografia complementar: FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. LAVILLE, Christian e DIONNE, Jean. A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. LÜDKE, M; ANDRÉ, Marli Elisa D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2003. RUDIO, Franz V. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			

<i>7º período</i>			
Código: OBLPEDA.116		Nome da disciplina: <i>Direito Educacional</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa: Análise dos sistemas educacional brasileiro, estadual e municipal. Dimensão legal, política e econômica da organização e funcionamento da educação básica numa perspectiva histórico-social e dos planos educacionais em todos os níveis da educação básica.			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os aspectos jurídicos básicos da sociedade brasileira, destacando áreas de maior interface com a Pedagogia e práticas educacionais referentes à Educação Básica, especificamente na área de Direitos Humanos, Direitos Cívicos e Constitucionais. 			
Bibliografia básica:			
DEMO, Pedro. A nova LDB: ramos e avanços . 23.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. LIMA, Fernanda; FIRMINO, Fabiana. LDB esquematizada e comentada para concursos . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016.			
Bibliografia complementar:			
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. In: Mini Código Saraiva: Civil, Constituição Federal e legislação complementar . 18.ed. São Paulo: Saraiva, 2012. DIREITO aplicado à educação . Rio Grande do Sul: Ulbra, [20-]. GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado . 15.ed. São Paulo: Atlas, 2015. PALAIA, Nelson. Noções essenciais de direito . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			

<i>7º período</i>			
<i>Código:</i> OBLPEDA.049		<i>Nome da disciplina:</i> <i>Estágio supervisionado III – Gestão escolar</i>	
<i>Carga horária total:</i> 80h		<i>Abordagem metodológica:</i> Teórico-Prática	<i>Natureza:</i> Obrigatória
<i>CH teórica:</i> 32h	<i>CH prática:</i> 48h		
<p><i>Ementa:</i> Observação da realidade escolar sob a ótica do gestor. Acompanhamento da gestão escolar. O cotidiano escolar e os documentos referenciais para a educação: como o gestor escolar vivencia a legislação em sua escola. A prática cotidiana do gestor escolar. O papel de gerir e administrar.</p>			
<p><i>Objetivo(s):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar plano de observação da realidade escolar; • Compreender a realidade escolar no campo da gestão pedagógica; • Acompanhar o cotidiano dos gestores escolares percebendo a forma de apropriação dos documentos oficiais e legislações; • Perceber o papel do gestor escolar na rotina da escola; 			
<p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>LUCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Série Cadernos de Gestão, vol. II; Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.</p> <p>PARO, Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino. São Paulo: Ática, 2007.</p>			
<p><i>Bibliografia complementar:</i></p> <p>BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Gestão democrática da educação: Atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>LÜCK, Heloísa. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 10.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.</p> <p>RANGEL, Mary (Org). Supervisão e gestão na escola: conceitos e práticas de mediação. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.</p>			

<i>7º período</i>			
Código: OBLPEDA.107		Nome da disciplina: <i>Educação e Bem-estar social</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
<p>Ementa: A política de bem-estar na sociedade capitalista: emergência, expansão e crise do estado do estado de bem-estar-social. Orientações pós-keynesiana sobre o desenvolvimento e estado de bem-estar social. Governo, Neoinstitucionalismo e racionalidade institucional. Importância da concepção da questão social na construção e desenvolvimento das políticas sociais. Desigualdades sociais, políticas públicas e estado de bem-estar: emancipação ou legitimação do sistema. Ameaças à Democracia. Neoliberalismo e definição das políticas educacionais. Burocratização e processo de racionalização das instituições educacionais. Governança e Governamentalidade. Políticas públicas educacionais, ideologias e poder simbólico. Relações de força, poder-saber e construção de políticas públicas educacionais. Políticas públicas educacionais, movimentos sociais e cidadania. Estado e políticas públicas no Brasil. Financiamento da Educação Básica. A atuação do Pedagogo em diferentes instituições frente às desigualdades sociais, políticas públicas e estado de bem-estar.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a emergência, desenvolvimento, expansão e crise dos regimes de bem-estar social. • Conhecer as narrativas teóricas da crise do Estado e a configuração das políticas e modelos de bem-estar social. • Compreender a importância da concepção da questão social na construção e desenvolvimento das políticas públicas. • Compreender o papel do Estado na construção do estado de bem-estar. • Compreender a influência do Neoliberalismo na definição das políticas públicas educacionais. • Compreender e refletir sobre a burocratização e processo de racionalização das instituições educacionais. • Levantar e discutir as políticas públicas atuais em educação: formação docente, educação básica e profissionalizante; • Compreender e discutir a formulação e implementação das políticas educacionais em relação aos seus desdobramentos institucionais e contextuais macro e micro políticos, sociais, legais e institucionais; • Discutir a relação entre a Educação, escola, emancipação e transformação social; • Problematizar a função do Pedagogo frente às desigualdades sociais, políticas públicas e estado de bem-estar em diferentes contextos educacionais. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BEVIR, Mark. Governança democrática: uma genealogia. Rev. Sociol. Polit., Curitiba , v. 19, n. 39, p. 103-114, June 2011 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782011000200008&lng=en&nrm=iso . Acesso: 11 Mar. 2020.</p> <p>GENTILI, Pablo (Org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação . 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>GENTILI, Pablo A. A.; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas . 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>SCHNEIDER, Volker. Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas. 2005. Civitas, Porto Alegre, RS, v. 5, n. 1, p. 29-58. jan. /jun.2005. Disponível em : <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/viewFile/33/1605 . Acesso em: 11 mar. 2020.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. PROEJA: educação profissional e tecnológica integrada à educação escolar indígena: documento base. Brasília: MEC/SETEC, 2007.</p> <p>BENTO, Leonardo Valles. Governança e governabilidade na reforma do estado entre eficiência e democratização. Barueri, SP: Manole, 2003.</p> <p>CAVALCANTI, Bianor Scelza; RUEDIGER, Marco Aurélio; SOBREIRA, Rogério (Org.). Desenvolvimento e construção nacional: políticas públicas. Rio de Janeiro: FGV; 2005.</p> <p>DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Org.). Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores: gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2004.</p>			

HEILBORN, Maria Luiza; ARAÚJO, Leila (Org.); BARRETO, Andreia (Org). **Gestão de políticas públicas em gênero e raça** | GPP - GeR: módulo IV : Estado e sociedade. Rio de Janeiro: CEPESC, 2011.

JELIN, Elizabeth; HERSHBERG, Eric. (Org.). **Construindo a democracia: direitos humanos, cidadania e sociedade na América Latina**. São Paulo: Edusp, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. **Da leveza: rumo a uma civilização sem peso**. Manole, 2016.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

<i>7º período</i>			
Código: OBLPEDA.037		Nome da disciplina: <i>Pedagogia Social</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
<p>Ementa: História do surgimento da Pedagogia Social no Brasil e no mundo; A Pedagogia Social os dinamismos culturais do país e do mundo (as identidades comunitárias, os perfis societários, as realidades multiculturais); Expoentes da Pedagogia Social: Maria Montessori, Rudolph Steiner e Paulo Freire; A atuação do pedagogo frente às demandas sociais; Os movimentos socioculturais e suas interlocuções educativas; Responsabilidades governamentais: respostas aos movimentos sociais.</p>			
<p>Objetivo(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> Compreender o contexto de atuação da Pedagogia Social como espaço de educação social formal e não-formal, comprometido com identidades comunitárias étnico, culturais e raciais, das minorias socialmente excluídas, das questões ambientais, éticas e estéticas da sociedade, de forma a desenvolver uma postura crítica e ações que contribuam no processo de cidadania das comunidades. 			
<p>Bibliografia básica:</p> <p>CARLGREN, Frans. Educação para a liberdade: a pedagogia de Rudolf Steiner. São Paulo: Escola Waldorf Rudolf Steiner, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.</p> <p>MONTESSORI, Maria. Para educar o potencial humano. Campinas: Papirus Editora, 2018.</p>			
<p>Bibliografia complementar:</p> <p>ABRAMOWICZ, Anete; Silvério, Valer Roberto (orgs.). Afirmando Diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola. Campinas: Papirus Editora, 2013 (ebook)</p> <p>DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>GOHN, Maria da Gória. BRINGEL, BRENO M. Movimentos sociais na era global. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>GRACIANI, Maria Stela Santos. Pedagogia Social. São Paulo: Editora Cortez, 2014.</p> <p>NERY, Maria Aparecida. A convivência familiar e comunitária é direito da criança e do adolescente e uma realidade a ser repensada pela escola. Cadernos CEDES, Campinas, v.30, n.81, mai./ago. 2010 CX484, p. 189-207. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0101-32622010000200005 .</p>			

<i>7º período</i>			
Código: OBLPEDA.108		Nome da disciplina: <i>Prática como Componente Curricular – Gestão escolar</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 0	CH prática: 64h		
Ementa: Pesquisa e elaboração de instrumentos de planejamento, acompanhamento e avaliação em gestão escolar.			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que na gestão escolar, o planejamento não pode ser dissociado da construção do projeto político-pedagógico; • Conhecer as bases teóricas de uma gestão escolar participativa e formas de implementá-las; • Reconhecer e assumir o poder da gestão escolar participativa em influenciar na dinâmica da escola, da sua cultura e dos seus resultados. 			
Bibliografia básica:			
<p>ALVES, Nilda. Educação & supervisão: o trabalho coletivo na escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: volume 2. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>LÜCK, Heloísa. Planejamento em orientação educacional. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 18. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (Org). Pedagogia das diferenças na sala de aula. 11. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>BONDIOLI, Anna; BECCHI, Egle. Avaliando a pré-escola: uma trajetória de formação de professores. Campinas: Autores Associados, 2003.</p> <p>GONZALEZ-MENA, Janet; EYER, Dianne Widmeyer. O cuidado com bebês e crianças pequenas na creche: um currículo de educação e cuidados baseado em relações qualificadas. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2007.</p>			

<i>7º período</i>			
<i>Código:</i> OBLPEDA.045		<i>Nome da disciplina:</i> <i>Programas governamentais na Educação</i>	
<i>Carga horária total:</i> 32h		<i>Abordagem metodológica:</i> Teórica	<i>Natureza:</i> Obrigatória
<i>CH teórica:</i> 32h	<i>CH prática:</i> 0		
<p><i>Ementa:</i> Estruturação política do ensino e das lutas por educação pública no Brasil. Estruturação, funcionamento e programas governamentais para Educação de Jovens e Adultos, Educação Ambiental, Educação Quilombola, Educação Indígena e Educação do Campo.</p>			
<p><i>Objetivo(s):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a estruturação e funcionamento do EJA (Ensino de Jovens e Adultos), Educação Ambiental, Educação Quilombola e Educação do campo; • Compreender criticamente os programas governamentais. 			
<p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>ANTUNES- ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida; EVANGELISTA, Aracy Alves Martins (Org.). Territórios educativos na educação do campo: escola, comunidade e movimentos sociais. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.</p> <p>CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Humanitas: Contexto, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.</p>			
<p><i>Bibliografia complementar:</i></p> <p>ALEGRIA, João; MEDEIROS, Rodrigo. Manual do defensor do planeta. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012.</p> <p>BRASIL; Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.</p> <p>FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da (Orgs.); FERNANDES, Alexsandra Borges (Org). Relações étnico-raciais e educação no Brasil. Belo Horizonte: Maza Edições, 2011.</p> <p>SILVA, Natalino Neves da. Juventude negra na EJA: o direito à diferença. Belo Horizonte: Mazza, 2010.</p> <p>SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia Gomes de Castro; GOMES, Nilma Lino (Org.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p>			

<i>8º período</i>			
Código: OBLPEDA.109		Nome da disciplina: <i>Educação, Mídias e Tecnologias</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa: Processos sociais e históricos da cultura e da comunicação. Relações entre educação, cultura, educação e comunicação. Propaganda e consumo infantil. O uso das mídias nas salas de aula de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano escolar.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Provocar reflexões sobre a centralidade das mídias na vida contemporânea em relação aos seus aspectos positivos e negativos; • Discutir possibilidades de uso das novas mídias em sala de aula, especialmente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental; • Apresentar usos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano escolar; 			
Bibliografia básica: BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. Educação e novas tecnologias: um (re)pensar . Curitiba: Intersaberes, 2012. BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação . 3. ed. revis. Campinas: Autores Associados, 2012 ZANCHETTA JÚNIOR, Juvenal. Como usar a internet na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2012.			
Bibliografia complementar: DUARTE, Rodrigo. Indústria cultural - uma introdução . Rio de Janeiro, Editora FGV, 2010. BRETON, Philippe & PROULX, Serge. Sociologia da Comunicação . São Paulo, Loyola, 2002. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação . 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas, SP: Papirus, 2015. TEZANI, Cristiana Rodrigues (Org.). Tecnologias da informação e comunicação no ensino . São Paulo: Pearson, 2017.			

8º período			
Código: OBLPEDA.110		Nome da disciplina: <i>Escolas, Culturas e Diversidade</i>	
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa: Organização do trabalho escolar na perspectiva da educação para a diversidade. Identidades, diferença, representação e práticas de significação em ações coletivas e de grupos sociais “minoritários”. Formas de expressões culturais, políticas e sociais das diversidades étnico-racial, de gênero e sexualidade. Multiculturalismo, Interculturalidade e os desafios da educação. A pedagogia como intervenção social.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a diversidade cultural existente nos ambientes escolares em seus vários âmbitos; • Explorar possibilidades didáticas de combate aos preconceitos em sala de aula; 			
Bibliografia básica: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio. Multiculturalismo – Diferenças culturais e práticas pedagógicas - 9ª edição. Editora Vozes, 2012. GOMES, Nilma Lino (Org). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico- raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03 . 1. ed. -. Brasília: MEC, UNESCO/MEC, 2012. 421 p. SILVA, Tomaz Tadeu da (Org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
Bibliografia complementar: ABRAMOWICZ, Anete; SILVÉRIO, Valer Roberto. Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola . Campinas, SP: Papirus, 2015. CANDAU, V. M. Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. Currículo sem Fronteiras , v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf GOMES, Nilma Lino; Abramowicz, Anete. Educação e raça - Perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas - 1ª Edição. Editora Autêntica, 2010. MUNIZ SODRÉ. Reinventando a Educação - Diversidade, descolonização e redes. Petrópolis: Vozes, 2012. VIANNA, Cláudia. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual . Breve história de lutas, danos e resistências. Editora Autêntica, 2018.			

<i>8º período</i>			
Código: OBLEPEDA.056		Nome da disciplina: <i>Estágio supervisionado IV – Educação não formal e EJA</i>	
Carga horária total: 80h		Abordagem metodológica: Teórico-Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 32h	CH prática: 48h		
Ementa: Ementa: Inserção e investigação na realidade da educação em espaços educativos escolares e não-escolares, contemplando a educação de jovens e adultos, a educação do campo, educação especial e inclusão, bem como outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Investigação e reflexão crítica acerca da prática pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades educativas.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Compreender, refletir e desenvolver a relação teoria-prática da educação em espaços educativos escolares e não-escolares; • Compreender processos de Ensino e Gestão; • Refletir e elaborar processos de Ensino e/ou Gestão da educação em espaços educativos escolares e não-escolares; 			
Bibliografia básica: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. M GOHN, Maria da Glória. Educação Não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 4 ed São Paulo: Cortez, 2008. LIBÂNEO, J. C.. Pedagogia e Pedagogos, para quê? São Paulo: Cortez, 1999.			
Bibliografia complementar: COLL, C. Educação, escola e comunidade: na busca de um compromisso. In: Comunidade e escola: a integração necessária. Pátio. Revista Pedagógica. Porto Alegre, Artes Médicas, ano 3, n.10, p. 8-12, 1999 CRUZ, N; FONTANA, R. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997. PERRENOUD, Phillippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. NAKASHATO, Guilherme. A educação não-formal como campo de estágio: contribuições na formação inicial do arte/educador. 2009. 133 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2009. Disponível em: < http://hdl.handle.net/11449/86916 >.			

<i>8º período</i>			
<i>Código:</i> OBLPEDA.050		<i>Nome da disciplina:</i> <i>Ludicidade</i>	
<i>Carga horária total:</i> 32h		<i>Abordagem metodológica:</i> Teórica	<i>Natureza:</i> Obrigatória
<i>CH teórica:</i> 32h	<i>CH prática:</i> 0		
<p><i>Ementa:</i> Os jogos como práticas culturais presentes no cotidiano das sociedades em diferentes partes do mundo e em diferentes épocas da vida das pessoas. A diversidade de papéis que o jogo ocupa na expressão cultural dos povos; Propriedades dos jogos para o desenvolvimento da linguagem e do raciocínio lógico-matemático. Recorte psicológico da ludicidade: seu papel na construção da personalidade e a intervenção nos modos de aprendizagem humanos. A contribuição da ludicidade para a construção de regras sociais. Os jogos como estratégias didáticas. Contribuições e desafios da ludicidade na dinâmica da sala de aula e dos conteúdos escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil. Os benefícios, desafios e entraves da utilização destas ferramentas didáticas no contexto da sala de aula.</p>			
<p><i>Objetivo(s):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ludicidade e os jogos didático-pedagógicos como potencializadores de aprendizagens significativas e deletiosas, para a consolidação de habilidades linguísticas e matemáticas no processo ensino-aprendizagem. • Objetivos específicos: • Explorar a concepção de ludicidade, jogos pedagógicos, jogos digitais e atividades lúdicas como recursos didáticos; • Promover leituras que fomentem as discussões sobre os benefícios e desafios da utilização destas ferramentas didáticas, no contexto da sala de aula na contemporaneidade; • Planejar aulas, projetos e sequências didáticas envolvendo brincadeiras e brinquedos, jogos pedagógicos e digitais, para a execução com estudantes da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. 			
<p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: ludicidade na sala de aula : ano 01, unidade 04. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Unidade-4.pdf</p> <p>DUTRA, Cristian R. Jogo e ludicidade na história e na cultura. Em Aberto, Brasília, v.31, n.102 , p.211-216, maio 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.31i102.3968</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file</p>			
<p><i>Bibliografia complementar:</i></p> <p>DUPRAT, Maria Carolina (Org). Ludicidade na educação infantil. São Paulo: Pearson, 2015.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.</p> <p>REIS, Magali. Vicissitudes contemporâneas do lúdico, da brincadeira e do corpo na educação. Em Aberto, Brasília, v.31, n.102 , p.15-19, maio 2018.</p> <p>SILVA, Katia Cilene da. Ludicidade e psicomotricidade. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016.</p> <p>SILVA, Tiago Aquino da Costa. Jogos e brincadeiras. Petrópolis: Editora Vozes, 2017</p>			

<i>8º período</i>			
Código: OBLPEDA.111		Nome da disciplina: <i>Prática como Componente Curricular – Educação não formal e EJA</i>	
Carga horária total: 64h		Abordagem metodológica: Prática	Natureza: Obrigatória
CH teórica: 0	CH prática: 64h		
Ementa: Observação e Pesquisa: atuação do pedagogo em espaços não escolares. Relatório científico.			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Superar o reducionismo do pedagogo ao perfil de licenciado professor; • Colocar em cena informações, saberes e conhecimentos relativos a diferentes campos de atuação do pedagogo (escola, universidade, cultura, mídia e saúde); • Compreender que a Pedagogia se faz na dependência das dimensões político-filosófica, teórica e prática. 			
Bibliografia básica:			
<p>FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.</p> <p>KUENZER, Acacia Zeneida. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>WULF, Christoph. Antropologia da educação. Campinas: Alínea, 2005.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>ARROYO, Miguel González. Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>FREIRE, Paulo. À sombra desta mangueira. 8ed. São Paulo: Olho d'água, 2006.</p> <p>GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de A. Cartografias do trabalho docente/ professor(a), pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1998.</p> <p>HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ARTMED, 1998.</p> <p>PIAZZI, Pierluigi. Aprendendo inteligência. 2. ed. rev. São Paulo: Aleph, 2008.</p>			

<i>8º período</i>			
<i>Código:</i> OBLPEDA.086		<i>Nome da disciplina:</i> <i>Pesquisa e escrita acadêmica</i>	
<i>Carga horária total:</i> 226h		<i>Abordagem metodológica:</i> Prática	<i>Natureza:</i> Obrigatória
<i>CH teórica:</i> 0	<i>CH prática:</i> 226h		
<p><i>Ementa:</i> Elaboração e execução de trabalho científico por meio de pesquisa acadêmica e reflexões teórico-metodológicas aprofundadas sobre temas abrangidos ao longo das disciplinas do núcleo de aprofundamento do curso.</p>			
<p><i>Objetivo(s):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de um Trabalho Final de pesquisa. • Execução do projeto de pesquisa; • Análise final dos resultados da pesquisa; • Sistematização, escrita e submissão do trabalho de pesquisa; 			
<p><i>Bibliografia básica:</i></p> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M.. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>			
<p><i>Bibliografia complementar:</i></p> <p>FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989. FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007. LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005. RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>			

<i>Componente Curricular</i>			
<i>Código:</i> não há		<i>Nome do Componente Curricular:</i> <i>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</i>	
<i>Carga horária total:</i> 190h		<i>Abordagem metodológica:</i> Teórico-Prática	<i>Natureza:</i> Obrigatória
<i>CH teórica:</i> 0	<i>CH prática:</i> 0		
<i>Ementa:</i> Elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de curso (em formato de monografia, artigo ou Memorial) obedecendo às normas e regulamentos que constam no regulamento interno do curso.			
<i>Objetivo(s):</i> <ul style="list-style-type: none"> • Produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mediante orientação docente; • Apresentação do TCC para banca examinadora, conforme normas do regulamento interno de TCC; 			
<i>Bibliografia básica:</i> <p>BOAVENTURA, Edivaldo M.. Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>			
<i>Bibliografia complementar:</i> <p>FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.</p> <p>FRANÇA, Júnia L.; VASCONCELLOS, Ana C.; MAGALHÃES, M.H.A.; BORGES, S.M. (Colab.) Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed., rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2007.</p> <p>LAKATOS, Eva M; MARCONI, Marina A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>MAGALHÃES, Gildo. Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>RUDIO, Franz V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.</p>			

Disciplinas optativas

Código: OBLPEDA.052		Nome da disciplina: <i>Currículo, Transversalidade e Interdisciplinaridade</i>	Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)	
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa: Concepção de currículo. A prescrição dos currículos oficiais e as políticas curriculares. Currículo real: a transposição do formal e legal instituído para o real vivido na escola. Currículo oculto)			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a concepção de currículo e suas implicações para a prática pedagógica; • Distinguir os tipos de currículo: formal, real e oculto entendendo as transposições; • Conhecer algumas políticas curriculares: Parâmetros Nacionais Curriculares (PCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs); • Perceber a transversalidade e interdisciplinaridade na dimensão da ação pedagógica; 			
Bibliografia básica:			
ALVES, Nilda (org). Criar currículo no cotidiano . São Paulo: Cortez, 2002. FAZENDA, Ivani C. A. (Coord.). Práticas interdisciplinares na escola . 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011 SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
Bibliografia complementar:			
ARAÚJO, M. A. L. Educação e Identidade cultural. Reunião anual da ANPED (Anais) . Caxambu, 1996. BORGES, A. S. Currículo, conhecimento e sociedade . São Paulo: FDE, 1995. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (1ª a 4ª série) Brasília: MEC/SEF, 1997. BUSQUETS, Maria Dolores. Temas transversais em educação - bases para uma formação integral . São Paulo: Editora Ática, 1998. SACRISTAN, J. G. O currículo - uma reflexão sobre a prática . Porto Alegre: Artmed, 2000.			

Código: OBLPEDA.060		Nome da disciplina: <i>Educação e meio ambiente</i>	Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)	
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa: Histórico do conceito de educação ambiental. O conceito de meio ambiente enquanto uma representação social. As diversas correntes de educação ambiental. O papel de alguns conceitos científicos no entendimento da problemática ambiental. Questões ambientais locais e globais (a temática da água, poluição atmosférica, exploração do solo, efeito estufa e mudanças climáticas)			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o histórico da Educação Ambiental e compreender a evolução desse conceito; • Discutir as principais correntes (ou modalidades) de Educação Ambiental e aprofundar naquelas que possuem maior tradição com a educação brasileira; • Explorar a interseção entre educação em ciências e meio ambiente; • Discutir como o conceito de educação ambiental tem sido incorporado à educação infantil; • Compreender as principais problemáticas ambientais globais e locais. 			
Bibliografia básica: BISSACO, C. M., & Bonotto, D. M. B. (2017). Valores ambientais na educação infantil. REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental , 34(3), 263–282. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7371 LAYARGUES, Philippe. O cinismo da reciclagem: o significado ideológico da reciclagem da lata de alumínio e suas implicações para a educação ambiental. LOUREIRO, F.; LAYARGUES, P.; CASTRO, R. (Orgs.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania . São Paulo: Cortez, 2002, 179-220. Disponível em: https://lieas.fe.ufrj.br/download/artigos/artigo-ciclismo_reciclagem-2016.pdf REIS, Danielle Aparecida dos; SILVA, Luciano Fernandes and FIGUEIREDO, Newton. As complexidades inerentes ao tema "mudanças climáticas": desafios e perspectivas para o ensino de física . <i>Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)</i> [online]. 2015, vol.17, n.3, pp.535-554. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/epec/v17n3/1983-2117-epec-17-03-00535.pdf SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (Ciência - Tecnologia - Sociedade) no contexto da educação brasileira. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) , Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 110-132, Dec. 2000. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172000000200110&lng=en&nrm=iso			
Bibliografia complementar: BADR, Eid et al. Educação Ambiental, conceitos, histórico, concepções e comentários à lei da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99) . Manaus: Editora Valer, 2017. Disponível em: http://www.pos.uea.edu.br/data/area/livrospub/download/2-1.pdf ROSA, R. S. da, & Santos, K. dos. (2018). A representação social de meio ambiente como ponto de partida para ações de Educação Ambiental uma ocupação irregular como espaço de educação não escolar. Ambiente & Educação , 22(1), 183–197. Disponível em: https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/download/6249/5032 RUMENOS, Nijima Novello; SILVA, Luciano Fernandes; CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. Significados atribuídos ao tema “Mudanças Climáticas” em Livros Didáticos de Ciências Naturais do Ensino Fundamental II Aprovados pelo PNL D de 2014. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) , Belo Horizonte, v. 19, e2793, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172017000100213 SAUVÉ, L. Uma cartografia das correntes de educação ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. Educação Ambiental: pesquisa e desafios . Porto Alegre: Artmed, 2005. Disponível em: http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4586522/mod_resource/content/1/sauve%20correntes%20EA.pdf SILVA, Andreza Fortinida; AGUIAR JR., Orlando; BELMIRO, Célia Abicalil. IMAGENS E DESENHOS INFANTIS NOS PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS EM UMA SEQUÊNCIA DE ENSINO SOBRE CICLO DA ÁGUA. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte) , Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 607-632, Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S198321172015000300607&script=sci_abstract&tlng=pt			

Código: OBLPEDA.082		Nome da disciplina: <i>Educação patrimonial</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: O patrimônio histórico e cultural na construção de identidades. A educação patrimonial: conceitos e metodologias. Educação patrimonial nos espaços de educação formal e não formal. Histórias de vida e memória coletiva. Produção materiais pedagógicos: mapas, textos históricos e geográficos, cadastros, inventários, iconografia, filmes, entre outros.				
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e problematizar aspectos teóricos e práticos da Educação Patrimonial reconhecendo-a como conteúdo curricular relevante no ensino nos iniciais do ensino fundamental; • Valorizar as múltiplas identidades e memórias que compõem o patrimônio cultural e educativo em âmbito nacional, regional e local sendo capaz de propor ações e projetos preservacionistas; 				
Bibliografia básica: HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. Guia Básico de Educação Patrimonial . Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf MARCHETTE, Tatiana Dantas. Educação patrimonial e políticas públicas de preservação no Brasil . Curitiba-PR: Editora Intersaberes, 2016. FLORÊNCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; RAMASSOTE, Rodrigo. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos . Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf				
Bibliografia complementar: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.) Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. Disponível em: http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf BARRETO, Euder Arrais (et. al.). Patrimônio cultural e Educação: artigos e resultados . UFG, Goiânia, 2008 Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_PatrimonioCulturalEEducPatrimonial_m.pdf IPHAN Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais . 3. ed.. Brasília, DF: Iphan, 2012. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_PatrimonioCulturalEEducPatrimonial_m.pdf LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira; OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org). Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com arte . Campinas, SP: Papius, 2011. LOPEZ, Immaculada. Memória social: uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local . 1. ed. São Paulo: Museu da Pessoa: Senac São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.museudapessoa.net/public/editor/livro_mem%C3%B3ria_social.pdf				

Código: OBLPEDA.083		Nome da disciplina: <i>Educação profissional e tecnológica</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa:				
<p>História e atualidade da Educação profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil. A busca da rearticulação entre trabalho e educação para uma formação humana integral ou omnilateral. As mudanças no mundo do trabalho e as novas exigências formativas dos trabalhadores. A dualidade estrutural da Educação Brasileira. A relação entre o ambiente acadêmico/escolar e o setor produtivo: os desafios de superação do capitalismo dependente brasileiro. O ensino médio integrado como travessia para a politecnicidade ou educação tecnológica.</p>				
Objetivo(s):				
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, compreender e refletir sobre a história e atualidade da Educação profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil; • Estudar e discutir os condicionantes históricos, políticos, legais e cognitivos da EPT no Brasil; • Analisar, discutir e criticar políticas, projetos, programas de desenvolvimento da EPT nos diferentes contextos de formação humana; • Analisar, discutir e refletir sobre as relações da EPT com os projetos societários hegemônicos e contra-hegemônicos e suas articulações com a formação humana; 				
Bibliografia básica:				
<p>GENTILI, Pablo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>KUENZER, Acacia Zeneida. Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. Curitiba, PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: http://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/História-e-política-da-educação-profissional.pdf.</p>				
Bibliografia complementar:				
<p>CIAVATTA, Maria. Ensino Integrado, a Politecnicidade e a Educação Omnilateral: por que lutamos? Revista Trabalho & Educação, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014. Disponível em: https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. Educar o trabalhador cidadão produtivo ou o ser humano emancipado? Trab. educ. saúde [online]. 2003, vol.1, n.1, pp.45-60. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462003000100005&lng=en&nrm=iso</p> <p>MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? Educação Pesquisa, v. 39, n. 3, p. 705–720, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf.</p> <p>RODRIGUES, José dos Santos. O moderno príncipe industrial: o pensamento pedagógico da Confederação Nacional da Indústria. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação. v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf</p>				

Código: OBLPEDA.084		Nome da disciplina: <i>Ensino de Cartografia</i>	Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)	
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa:			
<p>O ensino de Cartografia associada aos conhecimentos geográficos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A Cartografia como ferramenta para representação do espaço geográfico. A linguagem, a alfabetização cartográfica e o raciocínio matemático enquanto mecanismos de interação com o meio e construção de referenciais para localização e deslocamento. Metodologia de ensino de Cartografia e Didática. Novas ferramentas e tecnologias para o ensino de Cartografia.</p>			
Objetivo(s):			
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir a inserção da cartografia no ensino de geografia: princípios norteadores e métodos didáticos. • Habilitar o aluno na análise e utilização de princípios metodológicos e técnicas necessárias à construção e interpretação de documentos cartográficos no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental. • Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, especificamente sobre a aquisição de habilidades de observação, abstração, correlação, plotagem, leitura e interpretação, associadas à cartografia escolar. • Potencializar o uso das representações cartográficas enquanto recurso didático para o ensino de geografia. • Analisar e desenvolver propostas didáticas de ensino de cartografia e de manejo autônomo pelos estudantes da educação básica. 			
Bibliografia básica:			
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de. Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2007. PONTUSCHKA, Nídia Nacib. PAGANELLI, Tomoko Lyda. CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2009. PONTUSCHKA, Nídia Nacib (Org.). Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2006.</p>			
Bibliografia complementar:			
<p>ALMEIDA, Rosângela Doin de; JULIASZ, Paula C. STRINA. Espaço e tempo na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2014. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa/ iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2009. ESTÊVEZ, Laura Freire. Introdução à cartografia: fundamentos e aplicações. Curitiba: Intersaberes, 2015. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da geografia e cartografia temática. 4. ed. rev. atual. São Paulo: Contexto, 2008.</p>			

Código: OBLPEDA.047		Nome da disciplina: <i>Estatística aplicada à Educação</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: Teórica		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Conceitos básicos de Estatística. Organização, apresentação e análise de dados quantitativos e qualitativos. Medidas de tendência central e de posição. Medidas de variabilidade e assimetria. Indicadores educacionais: análise das avaliações em larga escala e seus dados sobre a realidade da educação brasileira. Pesquisas quantitativas em Educação.				
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Possibilitar a compreensão de conceitos básicos necessários para que o aluno possa aplicar corretamente as técnicas estatísticas em seus trabalhos e sintá-se em condições de analisar com segurança as pesquisas e os estudos realizados no campo educacional. • Realizar pesquisas no campo educacional e/ou outras baseando-se no método estatístico; • Aprender a coletar dados diante de um fenômeno que se queira analisar; • Interpretar, apurar e catalogar dados quantitativos; • Ter condições de apresentar os dados corretamente por meio de gráficos e tabelas; • Ter condições de realizar cálculos estatísticos corretos através dos conceitos trabalhados no conteúdo abaixo especificado; • Tirar conclusões sobre o todo (população) a partir de informações coletadas de uma amostra; • Aprender conceitos fundamentais de medidas de posição e variação; • Ter condições de apresentar, analisar e tirar conclusões de fenômenos estatísticos; 				
Bibliografia básica: MORETTIN, L. G. Estatística Básica . 1ª edição. Volume I e II. Editora: Makron Books. 2000. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Estatística aplicada a todos os níveis . Curitiba: Ibpex, 2012. LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. Estatística para ciências humanas . São Paulo: Pearson, 2012.				
Bibliografia complementar: CAMPOS, Celso Ribeiro; Wodewotzki, Maria Lúcia Lorenzetti; Jacobini, Otávio Roberto. Educação Estatística - Teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . 1º Edição. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013. CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Métodos quantitativos . Curitiba: Intersaberes, 2013. FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . São Paulo: Cortez, 2010. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David Mauro. Fundamentos de matemática elementar 11: matemática comercial, matemática financeira, estatística descritiva . 2. ed. São Paulo: Atual, 2013.				

Código: OBLPEDA.085		Nome da disciplina: <i>Formação e profissionalização docente</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Saberes, práticas e discursos sobre a profissionalização docente à luz dos documentos legais, ações, projetos e processos de formação do(a) professor(a). Formação inicial e continuada para professores da educação básica e superior: currículo, práticas e metodologias. Trabalho, profissão e condição docente. Docência nos diversos níveis de ensino. Relações de raça e gênero na formação docente, discente e processos de formação.				
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os documentos legais, ações, projetos e processos de formação do docente no Brasil. • Refletir sobre a tarefa, função, valorização, condições de formação e de trabalho docente. • Problematizar as reformas educacionais da educação básica, profissional e docente frente as pesquisas acadêmicas sobre educação e a organização do mundo do trabalho (divisão técnica e social do trabalho). • Discutir e refletir sobre a formação inicial e continuada das professoras e professores da educação básica e superior: currículo, práticas e metodologias. • Problematizar sobre o exercício da Docência nos diversos níveis de ensino. • Compreender, problematizar e refletir sobre as relações de raça e gênero na formação docente, discente e processos de formação para o exercício do magistério. 				
Bibliografia básica: ANDRÉ, Marli Afonso (Org.). Formação de professores no Brasil (1990-1998) . Brasília: MEC/Inep/Comped, 2002. 364 p.: il. (Série Estado do Conhecimento, ISSN 1676-0565, n. 6). Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/documents/ >. Acesso em: 26 jun. 2019. FLORES, Maria Assunção. Discursos do profissionalismo docente paradoxos e alternativas conceptuais. Rev. Bras. Educ. , Rio de Janeiro, v. 19, n. 59, p. 851-869, dez. 2014. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782014000900003&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 26 jun. 2019. FREITAS, Helena Costa Lopes de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Educ. Soc. , Campinas, v. 23, n. 80, p. 136-167, Sept. 2002. Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008000009&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 26 jun. 2019. GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A. Políticas docentes no Brasil: um estado da arte . Brasília: UNESCO, 2011. (ebook). GATTI, Bernardete A.. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educ. Soc. , Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, Dec. 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000400016&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 26 jun. 2019. LUDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. Educ. Soc. , Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, Dec. 2004. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302004000400005&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 26 jun. 2019. NÓVOA, António; POPKEWITZ, Thomas S. (org.) - Reformas educativas e formação de professores . Lisboa: Educa, 1992. (Educa: Professores). ISBN 972-8036-01-9. Disponível em: < http://hdl.handle.net/10451/3711 >. Acesso em: 26 jun. 2019. ROMANOWSKI, Joana Paulin. Formação e profissionalização docente . Curitiba: Intersaberes, 2012. (ebook). SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. Revista Brasileira de Educação , v. 14, n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf >. Acesso em: 26 jun. 2019. TARDIF, Maurice. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas . 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 317 p. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional . Editora Vozes 327 ISBN 9788532626684. (Ebook). XAVIER, Libânea Nacif. A construção social e histórica da profissão docente: uma síntese necessária. Revista Brasileira de Educação , v. 19, n. 59, p. 827-849, out./dez. 2014. ZEICHNER, Kenneth M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas . Lisboa: Educa, 1993. (Educa : Professores; 3). ISBN 972-8036-07-8. Disponível em: < http://hdl.handle.net/10451/3704 >. Acesso: 26 jun 2019.				

Bibliografia complementar:

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. A constituição da profissionalidade docente: tornar-se professora de educação infantil. In: **30ª Reunião Anual da ANPEd**, 2007, Caxambu. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-3027-int.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

CASTRO, Elza Vidal de. **Formação continuada de docentes da educação básica Construindo e reconstruindo conhecimentos na prática pedagógica**. LASEB 5. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018. (ebook).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 148 p. (Coleção Leitura).

GIROTTO, E. D. Entre o abstracionismo pedagógico e os territórios de luta: a base nacional comum curricular e a defesa da escola pública. In: **Revista Horizontes**, São Paulo, v.36, n.1, p.16-30, jan/abr. 2018. Disponível em: <<https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/603/257>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. **Formação do pesquisador em educação: profissionalização docente, políticas públicas, trabalho e pesquisa**. Maceió: EDUFAL, 2007. 353 p. ISBN 978-85-7177-335-6 (broch.).

MORGADO, José Carlos. Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 793-812, out./dez. 2011. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/04.pdf> Acesso em: 26 jun. 2019.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz. **Formação continuada de docentes da educação básica: Contribuições da formação por área de concentração LASEB 6**. Editora Autêntica.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. (Org.) **O Ofício de professor: História, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014. (ebook).

Código: OBLPEDA.058		Nome da disciplina: <i>Gestão de pessoas aplicada à Pedagogia</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Evolução histórica da Administração de Recursos Humanos. Planejamento de RH na Educação. Subsistemas da Administração de RH para Educação. Liderança na Educação e Planos de carreira. Gestão estratégica de Pessoas - Demandas Contemporâneas: Gestão de Pessoas com Subjetividade – os impactos no educador, Os múltiplos Papéis do RH, Relações trabalhistas, Competências, Cultura Organizacional, Coaching.				
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os alunos para a importância da Administração da Gestão de Pessoas no alcance dos objetivos organizacionais e para a sua valorização como fator estratégico. • Capacitar os alunos para o exercício de práticas que propiciem uma ação estratégica da Gestão de Pessoas. • Proporcionar uma visão crítica e a reflexão sobre as perspectivas atuais da Gestão de Pessoas. 				
Bibliografia básica: ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. LACOMBE, Francisco José Masset. Recursos humanos: princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.				
Bibliografia complementar: BOHLANDER, George; SNELL, Scott. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2003. RIBEIRO, Antonio de Lima. Gestão de pessoas. São Paulo: Saraiva, 2006. DUTRA, Joel Souza. Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas. São Paulo: Atlas, 2010. TEIXEIRA, Maria Luisa Mendes; ZACCARELLI, Laura Menegon (Org). Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.				

Código: OBLPEDA.053		Nome da disciplina: Libras V	Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórico-prática)	
CH teórica: 32h	CH prática: 0		
Ementa: O papel do intérprete educacional; Ética profissional; Relação Intérprete, professor, aluno: intérprete como mediador; Interpretação consecutiva, interpretação simultânea; Efeitos de modalidade das línguas de trabalho; Os sinais/termos das áreas técnicas e das disciplinas propedêuticas: estudo e preparação.			
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a área de atuação do profissional intérprete; • Compreender as competências básicas necessárias para sua função; • Perceber posturas e atitudes corretas do intérprete em sala de aula; • Entender a diferença entre o papel do professor regente e a do intérprete como mediador da comunicação; • Entender que a atuação envolve um conhecimento mais profundo “nas línguas” de trabalho e sua diferença de modalidade; • Aprender a pesquisar sinais/termos e a ser um estudioso das línguas de trabalho; • Conhecer os tipos de interpretação, como e quando melhor usar. 			
Bibliografia básica: LEITE, Emeli Marques Costa. Os papéis do intérprete de libras na sala de aula inclusiva. Petrópolis: Arara azul, 2005. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/12 acesso 08/04/2020 QUADROS, Ronice Muller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC; SEESP; Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos, 2003. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf acesso 08/04/2020 ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/11 acesso 08/04/2020			
Bibliografia complementar: GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de ; ALBRES, Neiva de Aquino. Interpretação educacional como campo de pesquisa: estudo bibliométrico de publicações internacionais e suas marcas no campo nacional. Cadernos de Tradução (UFSC), v. 1, p. 179-204, 2013. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2013v1n31p179/25218 acesso 08/04/2020 LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. Cadernos de Educação (UFPEl), v. 36, p. 133-153, 2010. Disponível em: http://www2.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/06.pdf acesso 08/04/2020 MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.). LIBRAS: aspectos fundamentais. Curitiba-PR: Editora Intersaberes. 2019. SACKS, Oliver. Vendo vozes: um a viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			

Código: OBLPEDA.087		Nome da disciplina: Noções de Astronomia		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa:				
<p>O céu noturno, esfera celeste, estrelas, planetas e constelações; Dia e noite e estações do ano, rotação, translação e outros movimentos da Terra; A Lua, as fases da lua e os eclipses; Gravidade; O sistema solar (sua formação e estrutura), o Sol, os planetas internos e os planetas externos, asteroides e cometas, meteoros e meteoritos; Vida e morte das estrelas; medindo distâncias (paralaxe e velas padrão); velocidade da luz e o “ano-luz; A nossa galáxia via Láctea, outras galáxias, aglomerados e o Universo; matéria escura; A expansão do universo e o Big Bang (observações de Hubble e Evidências do Big Bang); O futuro do universo, expansão acelerada e energia escura; Planetas em outros estrelas e a busca por vida no universo.</p>				
Objetivo(s):				
<ul style="list-style-type: none"> Fornecer uma formação conceitual básica acerca dos temas descritos, de maneira que o futuro professor possa trabalhar com segurança qualquer um desses temas no ensino fundamental. 				
Bibliografia básica:				
<p>DAMIELI, Augusto Damineli e STEINER, João. O Fascínio do universo, Odysseus Editora, 2010, disponível em http://www.astro.iag.usp.br/fascinio.pdf</p> <p>NOGUEIRA, Salvador. Astronomia: ensino fundamental e médio. Brasília: MEC, SEB ; MCT ; AEB, 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=4232-colecaoexplorandoensino-vol11&category_slug=marco-2010-pdf&Itemid=30192</p> <p>PICAZZIO, Enos. O céu que nos envolve – introdução à astronomia para educadores e estudantes, Ed. Odysseus, 2011 , disponível em: https://www.iag.usp.br/astronomia/sites/default/files/OCeuQueNosEnvolve.pdf</p>				
Bibliografia complementar:				
<p>ARANY-PRADO,Lilia Irmeli; A luz das estrelas. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2017. Disponível em https://ciencianautas.com/wp-content/uploads/2017/01/%C3%80-luz-das-estrelas.pdf</p> <p>BARTELMES, R. C.; MORAES, R.. Teoria e prática do ensino de astronomia nos anos iniciais: mediação das aprendizagens por meio de perguntas. Revista Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista, v. 1, p. 98-112, 2011. Disponível em: http://repositorio.furg.br/handle/1/1371</p> <p>GALANTE, Douglas. Astrobiologia: uma ciência emergente. São Paulo: Tikinet Edição: IAG/USP, 2016. Disponível em https://www.iag.usp.br/astronomia/sites/default/files/astrobiologia.pdf</p> <p>HORVATH, J. E., ABCD da Astronomia. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2008.</p> <p>SAGAN, Carl. Cosmos. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1986.</p>				

Código: OBLPEDA.088		Nome da disciplina: <i>Robótica para Pedagogia</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Definição e aplicações da Robótica. Noções elementares de mecânica, eletricidade e eletrônica relacionadas com a Robótica. Noções elementares de sensores e atuadores para robôs. Fundamentos da criação e do desenvolvimento de programas básicos de controle para robôs. Introdução à Robótica Educacional.				
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Prover o estudante com os conceitos básicos da Robótica no contexto educacional, capacitando-o para aplicar os robôs e os sistemas robóticos em sala de aula. • Dar entendimento ao aluno da robótica como um campo multidisciplinar. • Prover o estudante com conhecimentos elementares sobre a arquitetura e os componentes básicos dos robôs. • Capacitar o aluno na programação básica de robôs. • Capacitar o aluno a utilizar tecnologias relacionadas à Robótica Educacional. • Capacitar o aluno para aplicar a Robótica na educação básica levando em consideração atividades práticas que podem ser realizadas no ensino do tema. 				
Bibliografia básica: BANZI, Massimo. Primeiros Passos com o Arduino . Rio de Janeiro: Novatec, 2011. MCROBERTS, Michael. Arduino Básico . Rio de Janeiro: Novatec, 2011. CRAIG, John J. Robótica . São Paulo: Pearson, 2005.				
Bibliografia complementar: GUSSOW, Milton. Eletricidade básica . Porto Alegre: Bookman, 2009. ROSÁRIO, João Maurício. Princípios da Mecatrônica . São Paulo: Pearson, 2005. ALBANO, S. G. Programação em Linguagem C . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. CHONG, Marisol. Robótica e inteligência artificial . Madrid: El Cid Editor, 2009. BARRIENTOS, Antônio. Fundamentos de robótica . Madrid: McGraw-Hill, 2007.				

Código: OBLPEDA.025		Nome da disciplina: <i>Sociologia dos Meios de Comunicação</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Processos sociais e históricos da cultura e da comunicação. Cultura de massa, consumo e indústria cultural. Relação entre educação e cultura, educação e comunicação. A comunicação na sociedade brasileira. Propaganda e consumo infantil. O uso das mídias em sala de aula.				
Objetivo(s): <ul style="list-style-type: none"> • Provocar reflexões sobre a centralidade das mídias na vida contemporânea em relação aos seus aspectos positivos e negativos, incluindo suas implicações para o ensino infantil e fundamental; • Discutir possibilidades de uso das novas mídias em sala de aula; • Analisar a centralidade dos meios de comunicação em questões relacionadas à vida do país e da comunidade; 				
Bibliografia básica: ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados . São Paulo, Perspectiva, 2008. BRETON, Philippe & PROULX, Serge. Sociologia da Comunicação . São Paulo, Loyola, 2002. MELO, José Marques de e TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. Mídia & Educação . Belo Horizonte, Autêntica, 2008.				
Bibliografia complementar: BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. Uma História Social da Mídia – De Guttemberg à Internet . Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004. CORDEIRO, Jaime (org.). Cultura de Mídia e Educação: Relações cruzadas . Paco Editorial, 2018. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro, Contraponto, 1997. DUARTE, Rodrigo. Indústria cultural - uma introdução . Rio de Janeiro, Editora FGV, 2010. MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de. História da Imprensa no Brasil . São Paulo, Contexto, 2008.				

Código: OBLPEDA.089		Nome da disciplina: Tópicos Especiais em Educação I		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica / Prática / Teórico-prática)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Temas atuais relativos à Educação e/ou ao Ensino. A cada semestre, o Colegiado do curso poderá indicar temas a serem desenvolvidos nesta disciplina em acordo com as necessidades de formação dos estudantes e em consonância com as pesquisas na área.				
Objetivo(s): Os objetivos serão construídos semestralmente a partir da proposta de ementa aprovada pelo Colegiado.				
Bibliografia básica: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada				
Bibliografia complementar: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada				

Código: OBLPEDA.059		Nome da disciplina: <i>Tópicos Especiais em Educação II</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica / Prática / Teórico-prática)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Temas atuais relativos à Educação e/ou ao Ensino. A cada semestre, o Colegiado do curso poderá indicar temas a serem desenvolvidos nesta disciplina em acordo com as necessidades de formação dos estudantes e em consonância com as pesquisas na área.				
Objetivo(s): Os objetivos serão construídos semestralmente a partir da proposta de ementa aprovada pelo Colegiado.				
Bibliografia básica: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada				
Bibliografia complementar: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada				

Código: OBLPEDA.090		Nome da disciplina: <i>Tópicos Especiais em Educação III</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica / Prática / Teórico-prática)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Temas atuais relativos à Educação e/ou ao Ensino. A cada semestre, o Colegiado do curso poderá indicar temas a serem desenvolvidos nesta disciplina em acordo com as necessidades de formação dos estudantes e em consonância com as pesquisas na área.				
Objetivo(s): Os objetivos serão construídos a partir da proposta de ementa aprovada pelo Colegiado.				
Bibliografia básica: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada;				
Bibliografia complementar: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada;				

Código: OBLPEDA.091		Nome da disciplina: <i>Tópicos Especiais em Educação IV</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica / Prática / Teórico-prática)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Temas atuais relativos à Educação e/ou ao Ensino. A cada semestre, o Colegiado do curso poderá indicar temas a serem desenvolvidos nesta disciplina em acordo com as necessidades de formação dos estudantes e em consonância com as pesquisas na área.				
Objetivo(s): Os objetivos serão construídos a partir da proposta de ementa aprovada pelo Colegiado.				
Bibliografia básica: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada;				
Bibliografia complementar: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada;				

Código: OBLPEDA.092		Nome da disciplina: <i>Tópicos Especiais em Educação V</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica / Prática / Teórico-prática)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Temas atuais relativos à Educação e/ou ao Ensino. A cada semestre, o Colegiado do curso poderá indicar temas a serem desenvolvidos nesta disciplina em acordo com as necessidades de formação dos estudantes e em consonância com as pesquisas na área.				
Objetivo(s): Os objetivos serão construídos a partir da proposta de ementa aprovada pelo Colegiado.				
Bibliografia básica: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada;				
Bibliografia complementar: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada;				

Código: OBLPEDA.093		Nome da disciplina: <i>Tópicos Especiais em Educação VI</i>		Natureza: Optativa
Carga horária total: 32h		Abordagem metodológica: (Teórica / Prática / Teórico-prática)		
CH teórica: 32h	CH prática: 0			
Ementa: Temas atuais relativos à Educação e/ou ao Ensino. A cada semestre, o Colegiado do curso poderá indicar temas a serem desenvolvidos nesta disciplina em acordo com as necessidades de formação dos estudantes e em consonância com as pesquisas na área.				
Objetivo(s): Os objetivos serão construídos a partir da proposta de ementa aprovada pelo Colegiado.				
Bibliografia básica: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada;				
Bibliografia complementar: A bibliografia será construída em função da temática a ser explorada;				

8.1.3 Critérios de aproveitamento

8.1.3.1 Aproveitamento de estudos

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de estudos nas disciplinas cursadas com aprovação em cursos do mesmo nível de ensino no IFMG ou em outras instituições. O discente interessado em requerer o aproveitamento de estudos deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do campus.

Para fins de análise de aproveitamento de estudos será exigida a compatibilidade mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária, resguardando o cumprimento da carga horária total estabelecida para o curso na legislação vigente e compatibilidade do conteúdo programático, mediante parecer do Coordenador de Curso e um docente da área.

O aproveitamento de estudos estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

O aluno poderá também solicitar o aproveitamento das atividades curriculares realizadas em programa de mobilidade acadêmica nacional e internacional, conforme regulamentação própria.

8.1.3.2 Aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores

Para fins de dispensa de disciplinas, poderá ser concedido ao discente o aproveitamento de conhecimentos adquiridos em experiências anteriores, formais ou informais. O discente interessado em requerer o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores deverá seguir os prazos previstos no calendário acadêmico do *campus*.

Para fins de análise de conhecimentos e experiências anteriores, a Coordenação do Curso indicará docente ou banca examinadora, que deverá aferir competências e habilidades do discente em determinada disciplina por meio de instrumentos de avaliação específicos. O docente ou a banca examinadora deverá estabelecer os conteúdos a serem abordados, as referências bibliográficas, as competências e habilidades a serem avaliadas, tomando como referência o Projeto Pedagógico do curso, definir os instrumentos de avaliação e sua duração, além de elaborar, aplicar e corrigir as avaliações.

Não será concedido aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para disciplinas nas quais o discente tenha sido reprovado, a menos que o discente já tenha

integralizado, no semestre corrente, 80% (oitenta por cento) ou mais de carga horária total do curso.

A(s) avaliação(ões) proposta(s) pelo docente ou pela banca examinadora terá(ão) valor igual à pontuação do período letivo e será considerado aprovado o discente que obtiver rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) do total da pontuação, sendo dispensado de cursar a disciplina. A dispensa de disciplinas por aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores estará sujeito ao limite máximo de carga horária estabelecido no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação do IFMG.

8.1.4 Orientações Metodológicas

A metodologia desenvolvida no curso possibilita ao aluno a busca do conhecimento, o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem e a aquisição e/ou aperfeiçoamento das habilidades e competências necessárias à formação pessoal e profissional.

As atividades ocorrem de forma interdisciplinar, viabilizando a organização de um eixo de ensino contextualizado e integrado às várias disciplinas que compõem o curso. As disciplinas que integram o curso são trabalhadas de forma que o educando tenha um papel ativo no processo ensino-aprendizagem, onde encontre meios para:

- I. desenvolver a capacidade de pensar e de aprender a aprender;
- II. dar significado ao aprendido;
- III. relacionar a teoria com a prática;
- IV. associar o conhecimento com a experiência cotidiana;
- V. fundamentar a crítica e argumentar os fatos, atingindo o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

O processo de construção do conhecimento em sala de aula considera a integração entre teoria e prática, bem como o equilíbrio entre a formação do cidadão e do profissional, mediante realizações de visitas técnicas, trabalhos interdisciplinares e aulas práticas em espaços como a Brinquedoteca e o Laboratório de Pedagogia, bem como o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos que integrem duas ou mais disciplinas, como descrito nos parágrafos a seguir. A interdisciplinaridade e a integração dos conhecimentos e saberes se tornam uma ferramenta mais que necessária para facilitar os caminhos que levarão os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia a construir a tão desejada e transformadora visão holística do processo educacional.

Além disso, a Licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco busca construir o conhecimento em sala de aula de forma dialética, rejeitando a prática meramente expositiva vinculada à tradicional visão de “educação bancária” (Freire, 2009). Conforme Celso Vasconcellos (1992, p. 2), compreendemos que “o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo”. Para que isso ocorra, o aluno é estimulado/provocado/sensibilizado a mobilizar-se para o conhecimento e a interagir com o docente, tendo papel ativo nos processos de ensino e aprendizagem. Tanto a prática quanto a teoria são orientadas numa perspectiva contextualizada que possibilite a observação, a reflexão, a ação e a resolução de situações-problema. Esse tipo de abordagem, que prima pelo diálogo, permite formar cidadãos mais ativos e reflexivos, capazes de construir criticamente novos conhecimentos e significados.

Nos últimos anos, muitos professores do curso vêm fazendo uso também de diferentes formas das chamadas metodologias ativas que, de acordo com Moran (2018, p. 39), “dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor”.

É importante destacar ainda que, desde sua primeira versão, a matriz curricular do curso foi pensada de modo a permitir, ao longo dos semestres, maior aproximação e diálogo entre determinadas disciplinas, garantindo a possibilidade de trabalhos interdisciplinares e até mesmo transdisciplinares.

Esforços coletivos por parte dos docentes também têm sido realizados no sentido da aproximação e intersecção das disciplinas que permitam compreender de maneira mais contextualizada o aspecto multifacetado da realidade. De acordo com Heloísa Lück (2001, p. 64), a interdisciplinaridade permite “superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade”.

Um primeiro resultado desses esforços é o projeto interdisciplinar que vem sendo desenvolvido anualmente desde 2018 por um grupo de docentes de disciplinas do terceiro período. Nessa fase, os futuros pedagogos e pedagogas realizam aprofundamentos teóricos, observação da realidade escolar e elaboração de intervenções coletivas mediadas principalmente pela literatura e pelas artes cênicas. O trabalho, elaborado ao longo de todo um semestre letivo, centra-se nos alunos da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental com necessidades especiais.

A construção dessas atividades é feita a partir da atuação conjunta e articulada dos docentes das disciplinas “Pedagogia da Educação Especial”, “Literatura: educação infantil”, “Arte e Dramaturgia”, “Sociologia da Educação” e “Prática como componente curricular - Educação especial”. Via de regra, os discentes da licenciatura em Pedagogia têm produzido trabalhos excelentes consubstanciados em relatórios entregues ao final do semestre. Nos próximos anos, o

desafio será consolidar em definitivo esse projeto além de promover outras iniciativas interdisciplinares similares ao longo do curso de licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco.

Os processos de ensino e a aprendizagem em sala de aula também têm sido complementados por eventos promovidos pela instituição. Os mais consolidados são a Semana Acadêmica da Graduação, que costuma ocorrer no mês de junho, e a Semana de Ciência e Tecnologia, que geralmente é realizada em setembro ou outubro. Nessas duas ocasiões, as aulas costumam ser interrompidas para que os alunos possam frequentar seminários, oficinas, rodas de conversa, mostras de trabalhos e outras atividades promovidas por docentes, alunos e convidados da cidade e região. Nos últimos anos, muitas dessas atividades públicas e gratuitas têm sido organizadas e/ou oferecidas pelos próprios alunos do curso, em muitos casos sob supervisão dos docentes. Essas práticas têm sido estimuladas por promoverem maior protagonismo estudantil, a autonomia intelectual e a socialização de conhecimentos.

Há ainda outros eventos nos quais os docentes e discentes do curso têm participação bastante assídua como os seminários anuais sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a respeito da história do município de Ouro Branco, além da tradicional Semana da Consciência Negra, que ocorre no mês de novembro no campus há vários anos.

8.1.4.1 Atividades práticas de ensino

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja exitoso, houve também uma profunda preocupação em vincular teoria e prática em todos os períodos do curso. Há seis disciplinas dedicadas exclusivamente aos aspectos práticos que recebem o nome de “Prática como Componente Curricular” (PCC). Elas são momentos privilegiados para se articular os conteúdos estudados com as realidades encontradas pelos discentes, em que é possível planejar ações, produzir materiais didáticos e outras atividades.

A partir do quarto período, o conteúdo dessas disciplinas práticas acompanha cada um dos quatro estágios exigidos pelo curso (educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, gestão escolar e educação em espaços não formais), garantindo que a experiência do estágio ultrapasse a observação e permitindo imersão maior nas práticas pedagógicas.

Além das já citadas, há oito disciplinas de “Fundamentos Metodológicos” (Língua Portuguesa, Matemática, Práticas Corporais, Ciências Físicas, Geografia, Arte, História e Ciências Biológicas) que possuem pelo menos uma parte da carga horária obrigatória como práticas. A ideia é que o discente tenha a possibilidade de aplicar parte dos conhecimentos adquiridos nessas

disciplinas em momentos como os estágios ou nas vivências na Brinquedoteca e no Laboratório de Pedagogia. Existem ainda algumas disciplinas específicas, que também possuem carga horária prática, tais como “Antropologia e Educação”, em que é possível fazer observação participante, “Fundamentos de Informática” e “Literatura: educação infantil”.

Não se pode deixar de destacar programas do governo federal como o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica que têm garantido a uma quantidade considerável de discentes a oportunidade de vivenciar os processos de ensino, aprendizagem e gestão das escolas públicas da região. O PIBID tem sido espaço de atuação principalmente dos alunos do primeiro ao quarto período, enquanto da Residência Pedagógica participam alunos do quinto ao oitavo ano. Na edição 2020-2022, o curso recebeu 24 bolsas para cada programa, totalizando 48 bolsistas. Soma-se a esses discentes diversos alunos que participam voluntariamente, o que faz com que cerca de um terço de todos os alunos do curso tenham essa importante oportunidade de inserção.

As atividades realizadas pelo licenciando no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) poderão ser utilizadas como Atividades Acadêmico - Científico- Culturais e para a dispensa da disciplina Prática como Componente Curricular (PCC)-Alfabetização, observado o Projeto Político do curso.

Vale destacar também a importância da Brinquedoteca de tipo universitário, espaço construído em área especial dentro do campus Ouro Branco para receber visitas de alunos principalmente da rede pública. Nesse laboratório específico, os discentes do curso podem planejar vivências pedagógicas lúdicas e, ao mesmo tempo, realizar parte do seu estágio curricular obrigatório. Trata-se, portanto, de espaço muito privilegiado para o ensino e a aprendizagem.

Nos últimos anos muitas visitas técnicas também têm sido promovidas pelos docentes como forma de complementar a formação dos discentes. Elas têm privilegiado instituições educacionais, como, por exemplo, as idas ao Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE) da FaE (Faculdade de Educação) da UFMG e à Ludoteca e ao Laboratório de Desenvolvimento Infantil (LDI), ambos na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Não foram deixadas de lado, porém, atividades culturais como mostram as visitas à comunidade quilombola Chacrinha dos Pretos, na cidade vizinha de Belo Vale, e ao Museu do Brinquedo, localizado em Belo Horizonte.

8.1.5 Estágio Supervisionado

Os Estágios Supervisionados são componentes curriculares obrigatórios para integralização curricular. Neles, ocorre a articulação entre teoria e prática por meio da vivência orientada. Busca-se assegurar a vivência do exercício profissional do aluno em situações,

contextos e instituições de ensino formais e não formais.

Conforme Resolução CNE/CP Nº 2/2019, o Estágio Supervisionado terá carga horária mínima de quatrocentas (400) horas. Dividido por segmentos, ele será realizado a partir do quinto semestre (segunda metade do curso) e acontecerá sob a orientação de professores do campus, que acompanharão também a produção dos relatórios. Ele acontecerá preferencialmente nas redes pública municipal e estadual da região.

Em consonância também com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, Resolução CNE/CP nº 01 de 15 de maio de 2006, o Estágio Supervisionado da Licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco está assim distribuído:

- **Estágio I - Educação Infantil (120 horas)** - o aluno deve realizar atividades de observação, participação e regência, a serem realizadas nas unidades de ensino como creches e escolas das redes municipal, estadual e particular;
- **Estágio II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (120 horas)** – o aluno deve realizar atividades de observação, participação e regência, a serem realizadas nas unidades de ensino das redes municipal, estadual e particular;
- **Estágio III – Gestão Escolar (80 horas)** - a ser realizado nas diversas unidades de ensino, inclusive na Educação Profissional, com participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos, no apoio escolar e em reuniões de formação pedagógica.
- **Estágio IV – Educação Não Formal e EJA (80 horas)** - a serem integralizadas no ensino e gestão em educação em espaços não formais, ONGs, hospitais, empresas e ou em unidades educativas do Ensino Fundamental e variados centros especializados em educação, na organização do ensino e formação cidadã dentro e fora do ambiente escolar, mas que visem a formação da criança, do jovem e do adulto, na construção dos projetos educacionais dentro e fora da escola, bem como a construção do regimento escolar e as diversidades de propostas pedagógica.

Os Estágios Supervisionados devem ser entendidos como momentos de efetivação do processo ensino-aprendizagem por meio da articulação entre teoria e prática. Devem contribuir para a construção da identidade do educador por meio de vivências de situações profissionais executadas de forma integral que aprimorem ou suscitem descobertas, experiências e conhecimentos concernentes ao exercício profissional.

Existe um regulamento interno para os Estágios do curso, criado e aprovado pelo NDE e Colegiado, que consta nos anexos deste documento. Há também uma comissão interna de Estágios

que zela pelo cumprimento desse regulamento bem como analisa casos especiais/omissos.

8.1.5.1 Integração com as redes públicas de ensino

O IFMG Ouro Branco possui convênios com as secretárias municipais de Educação das três maiores cidades da região: Conselheiro Lafaiete, Congonhas e Ouro Branco. Nos últimos anos, os alunos que cursaram os estágios I (educação infantil) e II (anos iniciais do ensino fundamental) têm se dirigido, em sua imensa maioria, às instituições públicas municipais dessas três cidades. Quando necessário, casos de estágios nas outras cidades da região são analisados em particular com apoio do setor de Extensão da instituição. No caso do estágio III (gestão escolar), o leque amplia-se com a atuação dos estudantes da Licenciatura em Pedagogia também nas escolas estaduais da região via convênio feito pela reitoria do IFMG.

O estágio é uma excelente oportunidade para estreitamento de laços entre o curso e as redes públicas de ensino. Trata-se de uma via dupla de troca de saberes, em que é possível haver ganhos para ambas as partes. Cientes disso, docentes do curso têm com frequência convidado professores e professoras que atuam nas escolas da região e orientam os estagiários para contar suas experiências, desafios e dificuldades. É uma tentativa de aproximar o(a) aluno(a) cada vez mais da realidade educacional brasileira, especialmente na região do Alto Paraopeba.

Além disso, as atividades do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e da Residência Pedagógica têm levado dezenas de discentes do curso a realizar atividades pedagógicas semanalmente em escolas públicas da região. Entre bolsistas e voluntários, calcula-se que um terço dos discentes da licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco participem desses dois programas. Seguem abaixo as escolas nas quais eles têm sido executados:

PIBID no IFMG Ouro Branco (edição 2018-2020)

- Escola Municipal Fernando Félix de Souza (Ouro Branco-MG);
- Escola Municipal Geraldo Marino Vieira (Ouro Branco-MG);
- Escola Municipal Maria Auxiliadora Torres (Ouro Branco-MG);
- Escola Municipal Professor Nilce Ramos Moreira (Conselheiro Lafaiete-MG);

PIBID no IFMG Ouro Branco (edição 2020-2022)

- Escola Municipal Fernando Félix de Souza (Ouro Branco-MG);
- Escola Municipal Maria Auxiliadora Torres (Ouro Branco-MG);
- Escola Municipal Doutor Rui Pena - CAIC (Conselheiro Lafaiete-MG);

Residência Pedagógica no IFMG Ouro Branco (edição 2020-2022)

- Escola Municipal Geraldo Marino Vieira (Ouro Branco-MG);
- Escola Municipal José Francisco Nogueira (Ouro Branco-MG);

8.1.6 Atividades Complementares

Atividades complementares são atividades que auxiliam no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos discentes e são desenvolvidas com carga horária independente daquela das disciplinas da matriz do curso. Devem ser pertinentes à formação dos discentes: atividades com vistas a articular os conhecimentos conceituais, os conhecimentos prévios do discente e os conteúdos específicos a cada contexto profissional; explicitação das atividades de iniciação científica e tecnológica, monitoria, atividades de tutoria, participação em seminários, palestras, congressos, simpósios, feiras ou similares, visitas técnicas, atividades de nivelamento e atividades pedagógicas que envolvam também a educação das relações étnico-raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

A Resolução nº 47 de 17 de dezembro de 2018 do IFMG traz em seu Art. 105, que “as atividades de natureza acadêmico-científico-culturais, denominadas atividades complementares, constituem-se de experiências educativas que visam a ampliação do universo cultural dos discentes”. Conforme artigo 6º da Instrução Normativa nº 4, de 11/04/2018 da Pró-Reitoria de Ensino do IFMG são consideradas Atividades Complementares: iniciação científica, programa institucional de bolsa de iniciação à docência (PIBID), participação em eventos científicos e acadêmicos, atividades de extensão, trabalhos multidisciplinares ou de equipe, atividades culturais e artísticas, monitorias, tutorias e auxílio em projetos, visitas técnicas e estágio curricular não obrigatório.

Internamente, os docentes da Licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco têm promovido diversas atividades como simpósios, cursos, palestras, semanas acadêmicas, semana de Ciência & Tecnologia, rodas de conversa e outras cujos temas estejam de acordo com as necessidades dos discentes e relacionados a questões educacionais relevantes no momento.

As Atividades Complementares tem carga horária curricular mínima de duzentas (200) horas a serem cumpridas pelo discente para integralização curricular. O aluno que não complementar a carga horária exigida para fins de integralização curricular não poderá participar da cerimônia de colação de grau até regularização de sua situação acadêmica.

A validação das atividades complementares deve ser solicitada pelos estudantes em formulário próprio preenchido junto à Secretaria de Registros Acadêmicos e em períodos pré-determinados no calendário escolar. Existe um regulamento interno para o cômputo das Atividades Complementares para fins de integralização curricular no âmbito do curso do Curso de

Licenciatura em Pedagogia do IFMG - Campus Ouro Branco, criado e aprovado pelo NDE e Colegiado, que consta nos anexos deste documento. Há também uma comissão interna de Atividades Complementares que zela pelo cumprimento desse regulamento, analisa os documentos comprobatórios entregues pelos discentes e examina casos especiais/omissos. As formas de comprovação serão: atestados, declarações, certificados ou qualquer outro documento idôneo, os quais precisam ter assinatura do responsável.

A tabela a seguir descreve as possibilidades de cumprimento das atividades complementares.

Quadro 20 – Atividades Complementares na Licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco

GRUPO	ATIVIDADES	Equivalência de Carga Horária	Máximo ao longo do curso
A. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	A1 - Desenvolvimento de projeto de pesquisa, com bolsa ou voluntário, com registro emitido pelo setor de Pesquisas da instituição e/ou declaração do orientador(a).	20h por semestre acadêmico completo	80
	A2 - Publicação, como autor ou co-autor, de capítulo de livro ou artigo relacionado ao curso em revista acadêmica da área de Educação, conforme Qualis Capes	32h por artigo	64
	A3 - Publicação, como autor ou co-autor, de artigo com conteúdo relacionado ao curso em revista acadêmica de outras áreas, conforme Qualis Capes	16h por artigo	
	A4 - Publicação, como autor ou co-autor, de matéria em jornais, sites e revistas não acadêmicos com conteúdo relacionado ao curso	8h por artigo	
	A5 - Participação em grupos de pesquisa ou estudos a cada semestre completo, comprovada por declaração do professor/orientador	20h por semestre acadêmico completo	80
B. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	B1 - PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)	25 h para cada semestre acadêmico completo de participação	75
C. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS	C1 - Ouvinte em congressos, seminários, conferências, palestras, oficinas, minicursos, fóruns, <i>workshops</i> , competições científicas e atividades presenciais (desde que afins com o curso ou indicadas pela coordenação).	Idêntica à carga horária do comprovante apresentado	70
	C2 - Palestrante ou mediador/debatedor em congressos, seminários, conferências, oficinas, minicursos, palestras, fóruns, <i>workshops</i> , e atividades presenciais (desde que afins com o curso ou indicadas pela coordenação).	1,5x carga horária do comprovante apresentado	
	C3 - Apresentação, como autor ou co-autor, de trabalho em evento científico local ou regional na área do curso	10h por apresentação	45
	C4 - Apresentação, como autor ou co-autor, de trabalho em evento científico nacional ou internacional na área do curso	15h por apresentação	

D. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	D1 - Desenvolvimento de projeto extensionista, com bolsa ou voluntário, com registro emitido pelo setor de Extensão da Instituição e/ou declaração do orientador(a).	20h por semestre acadêmico completo	80
	D2 - Participação na organização de eventos (1 a 2 dias; ou mais de 200 pessoas no total);	6h por evento	36
	D3 - Participação na organização de eventos (3 a 4 dias; ou mais de 400 pessoas no total);	12h por evento	
	D4 - Participação na organização de eventos (5 dias ou mais; ou mais de 600 pessoas no total);	18h por evento	
	D5 - Participação em empresa Júnior e incubadoras (mínimo um semestre acadêmico completo)	20h por semestre acadêmico completo	80
	D6 – Participação em cursos de Extensão (presenciais ou à distância) ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidos Ministério da Educação (MEC)	Idêntica à carga horária do comprovante apresentado	70
E. TRABALHOS MULTIDISCIPLINARES OU DE EQUIPE	E1 - Participação por um semestre acadêmico completo como titular em colegiado, representante de turma, diretório acadêmicos, entre outras, com a devida comprovação escrita.	12h por semestre acadêmico completo de exercício	48
	E2 - Participação por um semestre acadêmico completo como suplente em colegiado, representante suplente de turma, diretório acadêmicos, entre outras, com a devida comprovação escrita.	6h por semestre acadêmico completo de exercício	24
F. ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS	F1 – Participação em grupos culturais, como coral, teatro, dança e outros;	12h por semestre acadêmico completo de exercício	48
	F2 – Participação em programas de esportes ou equipes esportivas da instituição;	12h por semestre acadêmico completo de exercício	
G. MONITORIA/ TUTORIA	G1 - Monitoria/Tutoria realizada no campus	30h por semestre acadêmico completo de exercício	90
H. VISITA TÉCNICA	H1 - Visitas Técnicas fora do horário de aula (apresentar declaração do professor responsável ou cópia da lista de presença com a assinatura do aluno);	6h por visita técnica	42
I. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	I1 - Estágio ou emprego exclusivamente na área (exceto estágio supervisionado, mesmo que remunerado);	1h para cada 5 horas de estágio extracurricular devidamente formalizado	70
	I2 - Ações voluntárias de Responsabilidade Social, desenvolvidas junto a organizações privadas, públicas ou não- governamentais, desde que sejam pertinentes ao curso e com a apresentação do devido registro/declaração.	Idêntica à carga horária do comprovante apresentado	70

8.1.7 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Em consonância com a Resolução do IFMG nº 47, de 17 de dezembro de 2018, que traz em seu art. 103. “Nos cursos em que está previsto o TCC, o discente deverá desenvolver um trabalho elaborado a partir de estudos práticos e/ou teóricos, sob orientação docente”, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco é uma atividade acadêmica obrigatória de sistematização do conhecimento, desenvolvida pelo estudante, sobre um objeto de estudo pertinente ao curso. Tem como objetivos:

- I. Promover a capacidade de identificação de temáticas, a formulação e abordagem científica e crítica de problemas, corroborando para a formação acadêmica e profissional relacionada ao processo de pesquisa;
- II. Promover a capacidade de identificação de métodos e de técnicas e o controle de planejamento para elaboração de projetos;
- III. Consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso, valorizando a construção da autonomia intelectual dos estudantes nas etapas de realização do TCC;
- IV. Desenvolver capacidades científicas e tecnológicas;
- V. Incentivar propostas de pesquisas em educação que contemplem o contexto educativo e à docência;
- VI. Incentivar os (as) discentes à participação em debates sobre a pesquisa em educação.

As propostas de temas/objetos de investigação devem constituir-se em desdobramentos dos campos temáticos da matriz curricular da Licenciatura em Pedagogia. O TCC deverá ser planejado e executado individualmente pelo discente, obrigatoriamente sob orientação de um docente atuante no curso. Este será definido a partir do Eixo Temático escolhido pelo estudante, conforme consta no quadro abaixo:

Quadro 21 – Eixos temáticos dos TCCs

Eixos temáticos	Descrição
1. Educação Infantil e Anos Iniciais	Estudos relacionadas a Educação Infantil e Anos Iniciais, pesquisas sobre a didática, o currículo, a avaliação e docência em suas relações sócio-político-culturais em contextos escolares e não escolares.
2. Educação e seus Fundamentos	Trata a dimensão social da educação, desenvolve trabalhos na perspectiva teórica e metodológica da história cultural, contempla estudos e investigações sobre a educação, realizados do ponto de vista histórico e filosófico a partir de diferentes perspectivas, estudos e pesquisas acerca das correlações de Linguagem e Arte em diferentes contextos educativos.
3. Psicologia, Transtornos e Educação Especial	Estudos sobre processos psicológicos, psicossociais e dos transtornos implicados em fenômenos educacionais, sociais e culturais com vistas ao desenvolvimento e aprendizagem, e da educação especial.

4. Gestão, Estado, Políticas Públicas e Educação	Estudos e pesquisas sobre gestão e educação comparada na educação básica em seus diferentes níveis e etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), modalidades de ensino (educação de jovens e adultos, educação a distância e educação profissional) e educação superior; bem como em redes culturais e suas formas de organização entre a sociedade civil e a sociedade política (movimentos sociais), análise de políticas públicas de educação (história, formulação, implementação e avaliação de políticas); administração e sistemas educacionais, com ênfase nas relações entre Estado e Sociedade; planejamento, avaliação, legislação e financiamento.
5. Pedagogia, Ensino Inovador e Tecnologias	Reflexões metodológicas, históricas, sociais, econômicas, filosóficas e políticas acerca dos teóricos da educação, da transdisciplinaridade, interdisciplinaridade, do uso pedagógico e cognitivo das TIC e redes sociais na educação.

Poderá ser realizada coorientação em parceria com o orientador, mediante a necessidade de um especialista em tema diverso do orientador, levando em consideração a qualidade da pesquisa a ser empreendida.

O formato do TCC, definido por Comissão Interna própria e aprovado pelo Colegiado da Licenciatura em Pedagogia, pode ser:

- I. Artigo científico (mínimo de 15 páginas);
- II. Memorial descritivo (de 20 a 30 páginas);
- III. Monografia (de 30 a 50 páginas);

A Banca Examinadora será constituída por, no mínimo, três membros, sendo estes: o professor orientador; coorientador, se houver; um avaliador do próprio campus; outro avaliador convidado, podendo este ser externo ou do próprio campus, conforme avaliação do orientador.

Na avaliação, o TCC poderá ser *aprovado*, *aprovado com ressalva* (sendo que a banca deverá delimitar os ajustes necessários e poderá indicar a revisão das normas linguísticas junto a um profissional capacitado) ou *reprovado*, devendo o estudante nesse caso fazer uma nova submissão, dentro do prazo de integralização do curso.

O TCC deverá seguir as normas que constam no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFMG, que tem como objetivo orientar e normatizar as publicações técnico-científicas no âmbito do Instituto quanto ao emprego das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), aplicáveis à elaboração dos trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações, teses, artigos científicos, relatórios de estágio, atividades avaliativas, etc.). A versão final, com as correções recomendadas pelos(as) avaliadores(as), deverá ser arquivada na Biblioteca do campus nos formatos digital (Formato Portátil de Documento, PDF) e impresso com a devida encadernação.

Existe um regulamento interno para os TCCs, criado e aprovado pelo NDE e Colegiado, que consta nos anexos deste documento. Nele, estão estabelecidos mais procedimentos detalhados

bem como as disciplinas obrigatórias para protocolo dos TCCs. Há também uma comissão interna que zela pelo cumprimento desse regulamento, analisa os documentos entregues e examina casos especiais/omissos.

8.2 Apoio ao discente

O IFMG realiza ações de apoio ao discente, através da Política de Assistência Estudantil PAE. O PAE configura-se num conjunto de princípios e diretrizes que orientam o desenvolvimento de ações capazes de democratizar o acesso e a permanência dos discentes na educação pública federal, numa perspectiva de educação como direito e compromisso com a formação integral do sujeito e com a redução das desigualdades socioeconômicas. Tem como objetivos:

- viabilizar a permanência dos estudantes matriculados nos cursos presenciais ofertados pelo IFMG, com fins de reduzir a evasão, as desigualdades educacionais, socioculturais, regionais e econômicas;
- fomentar o apoio pedagógico com vista a melhoria do desempenho acadêmico e diminuição de retenção;
- ampliar as condições de participação democrática, para formação e o exercício de cidadania visando à acessibilidade, à diversidade, ao pluralismo de ideias e à inclusão social.

A Política de Assistência Estudantil do IFMG é realizada por meio dos seguintes programas:

- de caráter universal: contribui com o atendimento às necessidades básicas e de incentivo à formação acadêmica, visando o desenvolvimento integral dos estudantes no processo educacional através de ações e serviços de acompanhamento social, pedagógico, psicológico e assistência à saúde durante seu percurso educacional no IFMG;
- de apoio pedagógico: desenvolvidos para atender às necessidades de formação acadêmica dos estudantes. Ocorrem por meio de pagamento de bolsas de monitoria para disciplinas dos cursos técnicos e superiores e pagamento de bolsistas de apoio a projetos desenvolvidos pela Assistência Estudantil (Eventos, Editais, Concursos etc), desde que configurem apoio pedagógico e tenham duração máxima de 60 dias.
- de caráter socioeconômico: ocorrem por meio de análise socioeconômica realizada pelo Núcleo de Assistentes Sociais do IFMG – NASIFMG, através das informações apresentadas pelo estudante no questionário eletrônico contido no

Sistema Integrado de Assistência Estudantil (SSAE) e comprovadas através de documentação. Os programas desenvolvidos no âmbito do IFMG são: bolsa permanência, alimentação, moradia estudantil (para os *campi* que possuem alojamento), auxílio emergencial.

Nos *campi* que não possuem restaurante ou equivalente, os estudantes serão atendidos através do processo seletivo do Programa de Bolsa Permanência.

O *campus* possui ainda o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNEE, que é o núcleo de assessoramento que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado.

Tem como público-alvo os alunos com necessidades educacionais específicas: alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental e sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento das relações sociais, da comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com Transtorno do Espectro Autista; alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento, isoladas ou combinadas, nas esferas intelectual, artística e criativa, cinestésico-corporal e de liderança e os alunos com distúrbios de aprendizagem e/ou necessidades educacionais específicas provisórias de atendimento educacional.

8.3 Procedimentos de avaliação

A avaliação do desempenho do discente se dará de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais exames finais.

Os procedimentos de avaliação consistem na avaliação do desempenho dos alunos no decorrer do curso, quanto ao domínio das competências necessárias à sua formação profissional. As avaliações se encontram previstas nos planos das disciplinas do curso e estão de acordo com os perfis, competências, habilidades e objetivos estabelecidos, cabendo ao professor utilizar instrumentos de avaliação do ponto de vista teórico-prático.

O Curso Licenciatura em Pedagogia é organizado em etapas semestrais, sendo distribuídos 100 (cem) pontos ao longo dos períodos letivos. Em nenhuma hipótese os instrumentos avaliativos podem ultrapassar, isoladamente, 40% (quarenta por cento) do total de pontos distribuídos no

período letivo, resultando em, no mínimo, 3 (três) notas ao longo da etapa. A limitação do valor das atividades não se aplica à etapa exame final.

Ao longo do período letivo deverá ser garantida a aplicação de, no mínimo, 2 (dois) tipos de instrumentos avaliativos diversificados, tais como provas (dissertativa, objetiva, oral ou prática), trabalhos (individual ou em grupo), debates, relatórios, síntese ou análise, seminários, visita técnica programada com roteiro prévio, portfólio, autoavaliação e participação em atividade proposta em sala de aula, dentre outros.

Poderá ser concedida revisão de avaliações escritas e de frequência, quando requerida formalmente, no prazo de 2 (dois) dias úteis após o acesso do discente à avaliação corrigida e lançamento da frequência. As revisões de avaliações escritas serão realizadas por outro(s) professor(es) do IFMG, que não o titular da disciplina que aplicou a avaliação, conforme procedimentos definidos pela Diretoria de Ensino. As revisões de frequência serão realizadas pelo docente titular da disciplina e a coordenação do curso.

O discente poderá solicitar a realização de avaliações perdidas, em segunda chamada, no prazo de até 2 (dois) dias úteis após o término do impedimento, mediante apresentação de atestado médico ou outro documento que justifique sua ausência. Caberá à Diretoria de Ensino do *campus* especificar o processo de avaliação das solicitações.

8.3.1 Aprovação

Será considerado aprovado o discente que satisfizer as seguintes condições mínimas:

- I. 75% (setenta e cinco por cento) de frequência da carga horária da disciplina cursada;
- II. rendimento igual ou superior a 60% (sessenta por cento) na disciplina cursada.

O discente que atender ao estabelecido no inciso I e for reprovado por rendimento acadêmico terá direito à realização de exame final, no valor de 100 (cem) pontos. Para fins de registro, será considerada a maior nota verificada entre a obtida na etapa semestral e no exame final, limitada a 60 (sessenta) pontos.

Não será permitido o abono de faltas, salvo nos casos previstos no Decreto-Lei nº 715/1969, Decreto nº 85.587/1980 e Decreto nº 10.861/2004. Nestes casos, os discentes que fizerem jus ao abono deverão fazer a solicitação junto ao Setor de Registro e Controle Acadêmico em até 2 (dois) dias úteis contados a partir da data de término do afastamento, anexando a documentação comprobatória.

8.3.2 *Reprovação*

Será considerado reprovado na disciplina cursada o discente que obtiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária daquela disciplina ou que possuir rendimento inferior a 60% (sessenta por cento), após exame final, na mesma.

8.4 *Infraestrutura*

8.4.1 *Espaço físico*

O campus Ouro Branco possui um bloco didático e um bloco administrativo. O primeiro conta com 16 salas de aula dotadas quadros brancos, data shows, ventiladores e cortinas. Elas têm capacidade para 50 a 55 alunos. Além disso, o bloco didático possui 01 sala para os coordenadores de cursos, 04 laboratórios de informática e laboratórios de áreas específicas (Pedagogia, Robótica, Metalurgia e Ciências da Natureza). Também tem 08 gabinetes de professores separados por áreas e um Salão de Convenções com capacidade para cerca de 180 pessoas. Conta ainda com estacionamento coberto para servidores e portadores de necessidades especiais, elevadores, jardim interno, banheiros adaptados para o público portador de necessidades especiais e espaços de vivência.

O Bloco Didático está estruturado seguindo as normas de acessibilidade com a aquisição de carteiras adaptáveis, bebedouros, piso tátil, implantação de rampas, além de elevadores. Destacam-se ainda as ações de sustentabilidade com a instalação de lâmpadas de LED, descarte adequado do lixo eletrônico e do lixo orgânico, com compostagem feita no próprio campus, desligamento automático de computadores, política de impressão anti-desperdício de papel, sistema eletrônico de informações – SEI.

A seguir é apresentada uma tabela mais completa com os dados da Infraestrutura disponível no IFMG campus Ouro Branco.

Quadro 22 - INFRAESTRUTURA - Campus Ouro Branco

Infraestrutura física	Total m2 área do terreno	8388,4
	Total m2 área construída	8130,4
	Total m2 área administrativa e auditório	1417,7
	Total m2 área pedagógica	4829,3
	Total m2 áreas de apoio (portaria e garagem)	1890,6
	Total m2 área de alimentação	164,8

Caracterização física geral	Quantidade salas de docentes	8
	Quantidade de salas de aula	16
	Bibliotecas	1
	Auditórios, ambientes para palestras e teatros	2
	Cantinas	1
	Praças de Alimentação	1
	Unidades de assistência médico-odontológica	1
	Unidades de acompanhamento psicológico	1
Laboratórios por grandes áreas	Ciências Exatas e da Terra	0
	Ciências Biológicas	1
	Engenharias	5
	Ciências da Saúde	0
	Ciências Sociais Aplicadas	0
	Brinquedoteca	1
	Pedagogia	1
	Linguística, Letras e Artes	1
	Multidisciplinar	4
Instalações especiais	Prevenção e Combate a Incêndios (PCI)	SIM, PARCIAL
	Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA)	SIM
	Circuito Fechado de TV (CFTV)	Parcial
	Abastecimento de energia elétrica	Pública
	Abastecimento de água	Pública
	Esgoto Sanitário	Pública
	Destinação do lixo	Coleta periódica
	Velocidade de Conexão	100MB
	Conectividade	Dedicado

8.4.1.1 Laboratório(s) de informática

O IFMG Ouro Branco conta atualmente com quatro laboratórios de informática. Durante o período vespertino, um deles fica aberto e disponível a todos os alunos e alunas que necessitem fazer uso. No período noturno, é possível utilizar esses espaços mediante reserva anterior feita pelos docentes. Uma das disciplinas do curso de Pedagogia (Fundamentos de Informática) tem quase todas as suas aulas realizadas em um dos laboratórios de informática.

Quadro 23 – Laboratórios de Informática

Locais	Quantidade de desktops
Laboratório de Informática 1	25
Laboratório de Informática 2	25
Laboratório de Informática 3	25
Laboratório de Informática 4	40

Os laboratórios 1, 2 e 3 têm capacidade de acomodação para 50 alunos. Além dos 25 computadores disponíveis, há mesas para mais 25 alunos trabalharem em duplas ou com seus equipamentos próprios (notebooks, tablets, etc). O laboratório 04 possui 40 computadores disponíveis.

No início de cada semestre letivo, são formalizadas as solicitações de atualizações tecnológicas dos equipamentos. Nesse período é realizada a instalação de todos os softwares necessários para as aulas previstas durante o semestre. A manutenção preventiva dos equipamentos é feita de forma sistemática e durante todo o período letivo.

8.4.1.2 Laboratório(s) específico(s)

O curso de Licenciatura em Pedagogia possui dois espaços específicos em que podem ser desenvolvidas atividades do curso: a Brinquedoteca e o Laboratório de Pedagogia.

A Brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG *Campus* Ouro Branco foi pensada considerando o brincar como uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança. No seu aspecto legal, o brincar é um direito da criança, apresentado internacionalmente pela Assembleia das Nações Unidas em 1989 na Convenção sobre os Direitos da Criança. No Brasil, esse direito é assegurado pela Constituição de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990.

Embora esse direito não seja questionado, sabemos que muitas crianças, entre elas, as brasileiras não brincam ou então brincam muito pouco. Os motivos de muitas crianças não brincarem são muitos. Entre eles, podemos destacar: alguma limitação física, enfermidade ou então, o fato de trabalharem para ajudar os pais no sustento das famílias.

Também há casos de crianças das classes média e alta que têm o seu direito de brincar violado quando os pais, pensando que estão fazendo o melhor para seus filhos os matriculam em diversos cursos tais como natação, futebol, ginástica, música, etc., como se isso fosse o melhor para elas. Nesse caso o resultado pode ser crianças estressadas, cansadas fisicamente e ansiosas.

O processo de urbanização com a redução de espaços físicos também tem comprometido e muito o ato de brincar. Sobre isso, Santos (1995) afirma que o planejamento urbano se esqueceu das praças e jardins, as casas perderam os quintais e transformaram-se em minúsculos apartamentos, as praças e as ruas tornaram-se violentas, as mães que tomam conta dos filhos abraçaram o mercado de trabalho e as crianças ficaram com pouco espaço para sua ludicidade.

Quando falamos em Brinquedoteca há que se considerar que estamos falando de um espaço relativamente recente já que a primeira ideia de Brinquedoteca surgiu em 1934 em Los Angeles, nos Estados Unidos como tentativa de resolver o problema de roubos de brinquedos pelas crianças

em lojas perto das escolas. Inicialmente o objetivo das brinquedotecas era o de emprestar os brinquedos para as crianças nos moldes das bibliotecas. Ainda é comum encontrarmos brinquedotecas com esta função.

Restrito apenas aos Estados Unidos, somente na década de sessenta do século passado é que se deu a expansão das brinquedotecas pelo mundo atribuindo-lhes outros objetivos além do empréstimo de brinquedos. No ano de 1963 foi criada na Suécia, especificamente em Estocolmo a primeira Ludoteca. Dentre seus objetivos constavam o de orientar os pais de crianças excepcionais estimulando a aprendizagem dos seus filhos bem como o de emprestar brinquedos tal como acontecia nos Estados Unidos. Já no ano de 1967, na Inglaterra surgem as denominadas *Toy Libraries*, as Bibliotecas dos Brinquedos. Vinte anos depois no Canadá houve um questionamento sobre a denominação *Toy Libraries* já que outras atividades além do empréstimo de brinquedos ocorriam nesses espaços.

Esse movimento aporta no Brasil no ano de 1973 por iniciativa da APAE na cidade de São Paulo com o nome de Ludoteca da APAE e seu funcionamento era voltado para o rodízio de brinquedos entre as crianças.

Finalmente foi criada a primeira Brinquedoteca Brasileira no ano de 1981 também na cidade de São Paulo com uma filosofia diferente das *Toy Libraries*. A prioridade recaía sobre o ato de brincar e mantinha o setor de empréstimos de brinquedos como algo secundário.

Em 1984 foi criada a Associação Brasileira de Brinquedoteca aumentando de forma significativa o movimento no país. Atualmente são centenas de associados com brinquedotecas de tipos e funções diferenciadas. Dentre os tipos mais comuns podemos destacar as brinquedotecas das escolas, de bairro, de hospitais, de universidades, circulantes, entre outras.

No caso do IFMG *campus* Ouro Branco, a Brinquedoteca é do tipo universitário e faz parte do Curso de Licenciatura em Pedagogia do mesmo *campus*. Criada a partir de 2019, funciona como:

- Um laboratório onde professores e alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG dedicam-se à exploração do brinquedo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem a confecção de brinquedos a baixo custo;
- Um espaço das crianças das escolas e da comunidade, possibilitando vivências lúdicas;
- Apoio às escolas, possibilitando a retirada de brinquedos através de empréstimos;
- Apoio à comunidade no desenvolvimento de cursos, estágios e palestras;
- Apoio ao estágio, possibilitando aos estagiários do Curso de Licenciatura em Pedagogia a utilização da Brinquedoteca.

Além de resgatar o direito à infância a Brinquedoteca do IFMG *campus* Ouro Branco procura valorizar a atividade lúdica, promovendo o respeito à criança e assim contribuir para a

redução da opressão de sistemas educacionais que muitas vezes se apresentam de maneira tão rígida.

Com isso o Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG *campus* Ouro Branco busca favorecer a criatividade e a espontaneidade das crianças e dos futuros pedagogos, tão ameaçadas pela tecnologia educacional de massa.

Já o Laboratório da Pedagogia é um espaço privilegiado para preparação e produção de materiais didáticos, brinquedos e outras atividades do curso. Conta com duas grandes bancadas fixas que privilegiam trabalhos coletivos e integrados das discentes. A partir das orientações dos docentes, eles têm desenvolvido ali inúmeras possibilidades a serem aplicadas principalmente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nos últimos anos, o Laboratório da Pedagogia têm sido utilizado de forma bastante interdisciplinar e se destacado, em especial, por ser o local de produções artísticas dos alunos em disciplinas como “História da Arte” e “Fundamentos e Metodologia para o Ensino de Artes”. O espaço também tem permitido aos discentes se reunir, planejar e produzir material para os projetos interdisciplinares integrados, como o que ocorre no terceiro semestre do curso.

8.4.1.3 Biblioteca

A Biblioteca José Bernardino dos Reis, do IFMG *campus* Ouro Branco, funciona no horário das 7h às 22h para atender aos discentes de Licenciatura em Pedagogia e demais cursos. A tabela a seguir fornece dados adicionais sobre sua atuação.

Quadro 24 - Biblioteca do IFMG Ouro Branco

Empréstimos (média anual)	6997
Devoluções (média anual)	6953
Renovações (média anual)	3620
Empréstimos entre bibliotecas (média anual)	10
Quantidade servidores em atuação	02 Bibliotecários / 02 Auxiliares
Base de dados, bibliotecas virtuais e periódicos a que a biblioteca fornece acesso:	Biblioteca Virtual Universitária - Pearson; Ebook Central - Ebrary; Periódicos: Portal de Periódicos da Capes.

A biblioteca possui um acervo bibliográfico com quantitativo que se descreve na tabela a seguir.

Quadro 25 - Acervo bibliográfico do IFMG Campus Ouro Branco

Classificação	Área do conhecimento	Títulos	Exemplares
01	Ciências Exatas e da Terra	297	3502
02	Ciências Biológicas	6	25
03	Engenharias	226	2884
04	Ciências da Saúde	26	54
05	Ciências Agrárias	3	15
06	Ciências Sociais Aplicadas	411	2306
07	Ciências Humanas	563	2320
08	Linguística, Letras e Artes	436	938
09	Outros	1	3
TOTAL		1969	12047
10	DVDs	7	7
11	CD-ROM	34	48
12	Disco compacto	1	1
13	Normas Técnicas (ciências sociais aplicadas)	1	1
TOTAL GERAL		2012	12104

Fonte: Acervo da Biblioteca José Bernardino Reis
Bibliotecária: Márcia Margarida Vilaça - CRB06- MG: 2235

Os exemplares estão todos patrimoniados e organizados segundo normas e procedimentos próprios da biblioteconomia. A gestão do acervo e os registros de empréstimos, de títulos e de quantitativos dos exemplares são realizados por um sistema informatizado, que possibilita ainda pesquisa on-line, renovação de empréstimos e reserva de títulos emprestados.

As bibliografias básica e complementar utilizadas encontram-se especificadas nos ementários das disciplinas. Elas podem ser consultadas por meio do sistema on-line da biblioteca (*Pergamum*), que controla todo empréstimo do acervo.

8.4.1.4 Tecnologia de informação e comunicação – TICs no processo de ensino-aprendizagem

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes, discentes e monitores das disciplinas (quando for o caso), assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer

hora e lugar e possibilitando experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Dentre as diversas TICs utilizadas no curso de Licenciatura em Pedagogia, destacam-se:

- *AVA MOODLE* - O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do IFMG Campus Ouro Branco é por meio do sistema Moodle. Ele foi implementado emergencialmente em todos os cursos por conta da pandemia do covid-19 a partir de agosto de 2020. O Moodle é uma plataforma online e gratuita utilizada para o ensino à distância. Em suas salas de estudos, os docentes compartilham os materiais didáticos, propõem discussões, realizam avaliações, interagem com os discentes etc. Por ser um ambiente virtual gratuito, seguro e prático, o Moodle tem facilitado o dia a dia das atividades educacionais feitas remotamente;
- *EDMODO*: é uma rede social que permite aos professores criar e manter comunidades de salas de aula. Os professores podem distribuir testes e avaliações podem aplicar testes e avaliações, de modo individual ou coletivo, bem como se comunicar com grupos de estudantes. Desde a sua criação, em 2008, a Edmodo tem sido amplamente adotada pela comunidade acadêmica dos ensinos fundamental, médio e superior;
- *MICROSOFT TEAMS* - É uma plataforma que permite, num único lugar, realizar aulas, tarefas, armazenar e compartilhar arquivos, organizar o calendário escolar, além de possibilitar outras formas de comunicação (bate-papos, videoconferências etc). As atividades síncronas ocorridas durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE) foram realizadas nessa plataforma. Todos os alunos contam com um e-mail institucional da Microsoft, que permite acesso ao *Microsoft Teams*. Esse e-mail institucional também dá acesso a um pacote de ferramentas digitais que pode ajudar na realização de atividades acadêmicas: programas como Word, Excel e PowerPoint, bloco de anotações (OneNote), espaço para armazenamento de arquivos na nuvem (OneDrive) e outros aplicativos educacionais. As ferramentas podem ser usadas online, por computador, notebook, celular ou tablet pelo site www.office.com

8.4.2 Acessibilidade

O bloco didático do IFMG campus Ouro Branco é um prédio recém-construído e planejado de acordo com as normas constantes na ABNT NBR 9050:2015, dando-se preferência para o desenho universal no que diz respeito ao acesso às dependências do prédio e salas de aula, com opção de elevadores. Além disso, os parâmetros antropométricos são atendidos com maçanetas e acessos aos elevadores em um nível de altura facilmente manuseável por um cadeirante. As lousas, os bebedouros e balcões de atendimento encontram-se em altura compatível

com a especificação da referida NBR. Todas as escadas possuem corrimão em duas alturas. Em todos os andares do prédio existem banheiros acessíveis e com entrada independente a pessoas com deficiência. O piso e a sinalização tátil já foram instalados em todo o prédio.

No bloco administrativo, a biblioteca é acessível e respeita as medidas de distância entre as prateleiras para locomoção de cadeirantes e também as alturas especificadas para utilização de mesa individual de estudos.

No campus Ouro Branco, é o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) que articula as ações de inclusão, acessibilidade e atendimento educacional especializado. No ato da matrícula, renovação ou reintegração de matrícula o discente informa ao Setor de Registro e Controle Acadêmico a necessidade de atendimento educacional específico, cabendo ao NAPNEE a elaboração de plano de ações de atendimento ao discente. Quanto à adequação da práxis pedagógica, cabe ao NAPNEE a constituição de comissão de trabalho para a emissão de parecer indicativo de adequações e/ou flexibilização do currículo, metodologias e material didático;

Atualmente, o NAPNEE é formado por quinze servidores, dentre eles pedagoga, assistente social, intérprete de língua de sinais, psicólogo, docentes de áreas diversas e técnicos administrativos. Periodicamente são realizadas reuniões para discutir casos de alunos com necessidades educacionais específicas e promover a acessibilidade. É de responsabilidade do NAPNEE ainda orientar setores estratégicos e dirigentes do campus na definição de prioridades de ações em relação à inclusão, na aquisição de equipamentos e softwares de tecnologia assistiva e outros materiais didático-pedagógicos.

O campus conta também com uma docente e duas intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) que fazem a mediação na comunicação com as pessoas com dificuldades auditivas. Além disso, essas profissionais oferecem cursos para alunos e servidores do campus, de forma a difundir e ampliar o número de pessoas que poderão se comunicar com surdos nesse local.

8.5 Gestão do Curso

8.5.1 Coordenador de curso

Ao Coordenador de curso, eleito conforme regulamentação do Conselho Acadêmico do *campus* compete as atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

Quadro 26 - Informações da Coordenação

Nome:	Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos
Portaria de nomeação e mandato:	Portaria 169 de 04/10/2017.
Regime de trabalho:	40 horas - Dedicção exclusiva
Carga horária destinada à Coordenação	10 horas
Titulação:	Doutor
Contatos (telefone / e-mail):	(31) 99545-8656 / coord.pedagogia.ourobranco@ifmg.edu.br

8.5.2 Colegiado de curso

Ao Colegiado de curso, composto e eleito conforme regulamentação institucional complementada pelo Conselho Acadêmico do *campus* compete as atribuições estabelecidas no Regulamento de Ensino dos Cursos de Graduação.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Quadro 27 - Informações do Colegiado

Portaria de nomeação e mandato: Portaria 43 de 19/03/2020.		
Nome	Função no Colegiado	Titular/Suplente
Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos	Coordenador do Curso	Titular
Antônio Marcos Murta	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Bárbara Ferreira Matias Bianch	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Denília Andrade Teixeira dos Santos	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Gláucia Maria dos Reis Silva	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Marcelo Fernandes Pereira	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Amanda Aparecida da Silva Ferreira	Representante discente	Titular
Bruno Alves Valverde	Representante dos servidores técnicos administrativos	Titular
Denise Giarola Maia	Representante do corpo docente das áreas colaboradoras	Titular
Haroldo Lacerda de Brito	Representante da direção de ensino	Titular
Leandro José de Souza Martins	Representante do corpo docente das áreas colaboradoras	Suplente
Warley Eduardo Alves	Representante da direção de ensino	Suplente
Débora das Graças Alberto	Representante dos servidores técnicos administrativos	Suplente

8.5.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matérias de natureza acadêmica e atua como corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos cursos.

O quadro abaixo apresenta as informações sobre o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia:

Quadro 28 - Informações do NDE

Portaria de nomeação e mandato: Portaria 207 de 09/09/2019		
Nome	Função no NDE	Titular / Suplente
Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos	Coordenador do Curso	Titular
Antônio Marcos Murta	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Bárbara Ferreira Matias Bianch	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Denflia Andrade Teixeira dos Santos	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Gláucia Maria dos Reis Silva	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Marcelo Fernandes Pereira	Representante do corpo docente da área do curso (Educação)	Titular
Denise Perdigão Pereira	Representante do corpo docente das áreas colaboradoras	Titular
Jânio Rosa da Silva	Representante do corpo docente das áreas colaboradoras	Titular
Leandro José de Souza Martins	Representante do corpo docente das áreas colaboradoras	Suplente

8.6 Servidores

8.6.1 Corpo docente

Quadro 29 – Corpo Docente

Nome	Titulação	Disciplinas de atuação no curso	Regime de Trabalho
Adilson Ribeiro de Oliveira	Doutor em Letras, Mestre em Pedagogia Profissional, Licenciado em Letras	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa	40h Dedicção Exclusiva
Alexandre Goulart Arruda	Mestre em Matemática, Licenciado em Matemática	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática	40h Dedicção Exclusiva
Antônio Marcos Murta	Mestre em Educação, Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Licenciado em Pedagogia	Prática como Componente Curricular – Educação especial, Prática como Componente Curricular – Alfabetização, Estágio supervisionado I – Educação Infantil, Prática como Componente Curricular – Educação infantil, Prática como Componente Curricular – Anos iniciais do ensino fundamental,	40h Dedicção Exclusiva

		Prática como Componente Curricular – Gestão escolar, Prática como Componente Curricular – Educação não formal e EJA	
Antônio Marcos Vieira Costa	Mestre em Educação, Licenciado em Física	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências, Educação e Meio Ambiente	40h Dedicção Exclusiva
Bárbara Ferreira Matias Bianch	Mestre em Educação, Licenciada em Pedagogia	Filosofia e Métodos da Ciência, Currículos na Educação Básica, Didática Geral, Gestão escolar, Estágio supervisionado III – Gestão escolar, Programas governamentais na educação, Educação, mídias e tecnologias	40h Dedicção Exclusiva
Carlos Eduardo de Souza	Mestre em Educação, Licenciado em Educação Física	Fundamentos Metodológicos do Ensino das Práticas Corporais, Corpo, Corporeidade e Educação	40h Dedicção Exclusiva
Célia Aparecida Rocha	Doutora em Educação, Mestre em Educação Física, Licenciada em Educação Física	História da Educação, Sociologia da Educação, Educação e Bem Estar social, Corpo, Corporeidade e Educação, Formação e profissionalização docente	40h Dedicção Exclusiva
Denflia Andrade Teixeira dos Santos	Mestre em Educação, Especialista em Educação Matemática e Licenciada em Pedagogia	Política e Organização da Educação, Alfabetização I, Alfabetização Matemática, Fundamentos Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa, Fundamentos Metodológicos do Ensino de Matemática, Alfabetização II, Estágio supervisionado II – Anos iniciais do ensino fundamental, Pedagogia social, Ludicidade	40h Dedicção Exclusiva
Denise Giarola Maia	Doutora em Estudos Linguísticos, Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura e Licenciada em Letras	Língua Portuguesa, Literatura: educação infantil, Literatura: anos iniciais do Ensino Fundamental	40h Dedicção Exclusiva
Denise Perdigão Pereira	Doutora em Educação Artística, Mestre em Educação e Licenciada em Educação Artística	História da Arte, Fundamentos Metodológicos do Ensino de Arte	40h Dedicção Exclusiva
Édil de Carvalho Castro Penido	Doutor em Engenharia Agrícola, Mestre em Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental, Bacharel em Engenharia Elétrica	Robótica para Pedagogia	40h Dedicção Exclusiva
Gabriel Dias de Carvalho Júnior	Doutor em Educação, Mestre em Educação, Especialista em Avaliação Escolar, Licenciado em Física	Metodologia Científica e dos Trabalhos Acadêmicos, Educação e Cognição, Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	40h Dedicção Exclusiva
Gérber Lúcio Leite	Mestre em Administração e Bacharel em Administração	Gestão de Pessoas aplicada à Pedagogia	40h Dedicção Exclusiva
Gláucia Maria dos Reis Silva	Mestre em Educação, Especialista em Educação no Ensino Fundamental, Licenciada em Pedagogia	Filosofia e Métodos da Ciência, Currículos na Educação Básica, Didática Geral, Gestão escolar, Estágio supervisionado III – Gestão escolar, Programas governamentais na educação, Educação, mídias e tecnologias	40h Celetista
Heleniara Amorim Moura	Doutora em Estudos Literários, Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura e Licenciada em Letras	Arte e Dramaturgia	40h Dedicção Exclusiva
Ivonne Azevedo Makhoul	Especialista em Ensino Lúdico, Licenciada em Letras-Líbras	Libras I, II, III, IV e V	40h Dedicção Exclusiva
Jânio Rosa da Silva	Mestre em Ciência da Computação, Bacharel em Sistemas de Computação	Fundamentos de Informática	40h Dedicção Exclusiva
Leandro José de Souza Martins	Mestre em Estética e Filosofia da Arte, Graduado em Filosofia,	Filosofia da Educação, Direito Educacional	40h Dedicção Exclusiva

	Bacharel em Direito		
Marcelo Fernandes Pereira	Doutor em Educação, Mestre em Educação e Licenciado em Pedagogia	História das Ideias Pedagógicas, Educação e Filosofia dos Laços Sociais, Metodologia Científica e dos Trabalhos Acadêmicos, Psicologia da Idade da Vida – Infanto-Juvenil, Educação e Cognição, Psicologia social, Projetos de Pesquisa, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio supervisionado IV – Educação não formal e EJA	40h Dedicção Exclusiva
Marie Luce Tavares	Mestre em Lazer, Especialista em Esporte e Atividade Física Adaptada, Licenciada em Educação Física	Fundamentos Metodológicos do Ensino das Práticas Corporais, Escolas, culturas e diversidade, Corpo, Corporeidade e Educação	40h Dedicção Exclusiva
Pablo Menezes e Oliveira	Doutor em História, Mestre em História e Licenciado em História	Antropologia e Educação, Fundamentos Metodológicos do Ensino de História, Educação profissional e tecnológica	40h Dedicção Exclusiva
Rafael de Araújo Álvares Marinho	Mestre em Educação, Licenciado em Física	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências	40h Dedicção Exclusiva
Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos	Doutor em História, Mestre em História e Licenciado em História	Antropologia e Educação, Fundamentos Metodológicos do Ensino de História, Educação patrimonial, Educação profissional e tecnológica	40h Dedicção Exclusiva
Rodrigo Barbosa Teixeira	Mestre em Parasitologia e Licenciado em Ciências Biológicas	Fundamentos Metodológicos do Ensino de Ciências, Arte e Dramaturgia	40h Dedicção Exclusiva

8.6.2 *Corpo técnico-administrativo*

Quadro 30 – Corpo Técnico-Administrativo

Nome	Cargo
Ana Flávia Aparecida da Silva Vital	Técnico em Secretariado
Ana Maria Silveira Francisco Samora	Auxiliar de Biblioteca
Bruno Alves Valverde	Técnico em Assuntos Educacionais
Camila Nogueira	Tecnólogo em Gestão Pública
Clarissa Campos Almeida	Técnico em Edificações
Cristiany de Figueiredo Gomes	Assistente em Administração
Débora das Graças Alberto Ferreira	Assistente de Alunos
Efigênia de Fátima Cornélio Aladim	Intérprete de Libras
Fillipe Perantoni Martins	Assistente Social
Gracielle Paixão Santos Dias	Assistente de Alunos
Jaqueline Cássia da Rocha Pereira	Técnico em Secretariado
Joelmer de Souza Andrade	Técnico em Agropecuária

Júlio César Neves	Auxiliar de Biblioteca
Lourenço Jerônimo Rezende Vieira	Assistente de Alunos
Luciana de Oliveira Barros	Assistente em Administração
Lucimara Aparecida Diniz	Assistente em Administração
Márcia Margarida Vilaça	Bibliotecária Documentalista
Marcos Alan Marcelino	Assistente em Administração
Meirelaine Marques Gasparoni	Pedagoga
Patrícia Dias de Castro	Psicóloga
Paulo Henrique de Carvalho	Contador
Raquel Maria Oliveira dos Santos	Técnico em Arquivo
Rosângela Marques de Souza	Bibliotecária Documentalista
Silmara Cássia Pereira Couto Neiva	Assistente em Administração
Suelem Cristina Alves	Assistente de Alunos
Thais Lima Santiago dos Reis Periard	Enfermeira
Victor Hugo Domingues D'Ávila	Técnico de Tecnologia da Informação
Wander Donizete Bebiano	Técnico em Assuntos Educacionais
Warlei Eduardo Alves	Assistente de Alunos

8.7 Comitê de Ética

O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (CEP/IFMG) é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para fins de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos imposto pelas Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466 de 12/12/12.

De acordo com a Resolução 032/2014 o CEP é composto por 8 (oito) membros, no mínimo, tendo a seguinte representação:

- I. um psicólogo;
- II. um pedagogo;
- III. um assistente social;
- IV. um médico ou odontólogo ou enfermeiro;

- V. três docentes de diferentes grandes áreas do conhecimento;
- VI. um discente de curso superior.

8.8 Certificados e diplomas a serem emitidos

Ao aluno que concluir, com êxito, todos os componentes curriculares exigidos no curso, obtendo aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), por disciplina cursada, será concedido o Diploma de Licenciado em Pedagogia, com validade em todo o território nacional.

9 AVALIAÇÃO DO CURSO

A gestão do curso, a avaliação e a atualização do Projeto Pedagógico são realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Coordenador de Curso, considerando-se a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso.

No âmbito do IFMG, a elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso estão regulamentadas pela Instrução Normativa nº 1 de 11 de abril de 2018.

Para atualização do PPC, especificamente, deve-se seguir os procedimentos descritos no art. 7º da Instrução Normativa supracitada:

I. A Coordenação de Curso, considerados os debates e as resoluções emanados do Núcleo Docente Estruturante – NDE relativamente ao Projeto Pedagógico, deverá submeter a proposta de alteração curricular do mesmo ao Colegiado de Curso.

II. O Colegiado de Curso julgará a pertinência das alterações curriculares e, sendo estas aprovadas, o Projeto Pedagógico será alterado e encaminhado à Diretoria de Ensino.

III. A Diretoria de Ensino realizará a avaliação da viabilidade técnica, legal e pedagógica e emitirá parecer sobre o deferimento ou indeferimento da alteração.

IV. Em caso de indeferimento, a Diretoria de Ensino emitirá parecer justificando sua decisão e o encaminhará ao Colegiado de Curso para revisão ou arquivamento da proposta de alteração.

V. Em caso de deferimento, a Diretoria de Ensino encaminhará o Projeto Pedagógico de Curso atualizado à Pró-Reitoria de Ensino com a explicitação e justificativa das alterações curriculares propostas, a fim de que as alterações no PPC entrem em vigor no período letivo seguinte à aprovação.

VI. A Pró-Reitoria de Ensino emitirá parecer das alterações curriculares propostas com relação ao atendimento à legislação educacional vigente e o encaminhará para a ciência da Diretoria de Ensino.

Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão responsável pela coordenação, condução e articulação do processo interno de autoavaliação institucional do IFMG. A CPA mantém a seguinte forma de organização: uma comissão central, estabelecida na Reitoria do IFMG, e uma comissão local atuante em cada um dos campi que possuem cursos de graduação. A CPA Local se encontra vinculada à Direção Geral do campus e subordinada à CPA Central da Reitoria do IFMG. O processo interno de autoavaliação institucional está em conformidade com o que preceitua a Lei nº 10.861/2004 e Portaria nº 2.051/2004, que institui o sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo constituída por representantes de toda a comunidade acadêmica, quais sejam: dois representantes do corpo docente; dois servidores técnicos administrativos; dois representantes do corpo discente e dois representantes da sociedade civil organizada.

Avaliação interna realizada pela Comissão Própria de Avaliação

A autoavaliação institucional é uma atividade que se constitui em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, que tem por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação por meio de suas atividades relacionadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e as singularidades do IFMG. A periodicidade da autoavaliação é anual e considera as dez dimensões estabelecidas pelo SINAES:

1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
2. Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
3. Responsabilidade Social da Instituição
4. Comunicação com a Sociedade
5. Políticas de Pessoal
6. Organização e Gestão da Instituição
7. Infraestrutura
8. Planejamento e Avaliação
9. Políticas de Atendimento a Estudantes
10. Sustentabilidade Financeira

São avaliados diversos aspectos do curso, dentre eles: a organização didático-pedagógica, a atuação do corpo docente e da coordenação do curso, a atuação do NDE e do Colegiado de Curso, as questões relativas ao ensino, pesquisa, extensão, infraestrutura, espaços físicos do *campus*, laboratórios e acervo da biblioteca.

Essa avaliação tem por objetivo identificar as fragilidades e as potencialidades referentes ao processo de ensino-aprendizagem e, a partir das análises, apresentar ao Colegiado de Curso propostas de melhorias ou adaptações, além de propiciar a existência do processo de autoavaliação periódica do curso.

A avaliação favorece a organização do processo de tomada de decisões por parte dos gestores, a melhoria da qualidade das ações praticadas, o cumprimento da missão, a consolidação dos seus princípios e valores, bem como o fortalecimento da imagem e identidade da instituição.

A autoavaliação institucional do campus Ouro Branco é organizada pela CPA local e acontece por meio da aplicação de um questionário online aos estudantes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa. No período de aplicação do questionário há sensibilização de todos esses públicos. Internamente, a comissão local anexa cartazes nas dependências do campus, realiza visitas às salas de aula, às salas dos professores e dos técnicos administrativos. A comissão local também organiza, por intermédio do Registro e Controle Acadêmico, o envio de e-mails para os estudantes e servidores com as informações sobre o preenchimento do questionário. As informações da CPA são publicadas no site institucional do campus Ouro Branco para mobilização da comunidade externa. No campus Ouro Branco, a CPA é constituída conforme quadro abaixo.

Quadro 31 - Composição da CPA (Portaria 129 de 31/08/2018)

Nome	Segmento	Titular / Suplente
Jânio Rosa da Silva	Docente	Titular
Haroldo Lacerda de Brito	Docente	Titular
Raquel Maria Oliveira dos Santos	Técnico Administrativo	Titular
Júlio César Neves	Técnico Administrativo	Suplente
Fabiano Marinho Cindra Santos	Discente	Titular
Gustavo Assis Isaac	Discente	Suplente
Murilo da Silva Valim	Sociedade Civil Organizada	Titular
Margaret Assis Isaac	Sociedade Civil Organizada	Suplente

A partir das autoavaliações promovidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), as ações para melhorias e desenvolvimento do curso são discutidas de forma mais aprofundada com os acadêmicos, os docentes e a própria instituição. Assim, enfatiza-se a participação e o diálogo da comunidade acadêmica como um todo nesse processo.

Esses resultados são apresentados nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em que se analisa em conjunto as avaliações do curso e das disciplinas. O NDE procura discutir políticas de ensino, projetos e conteúdos programáticos que sejam capazes de oferecer um curso que busque atender às demandas sociais e peculiaridades regionais, realizando avaliações periódicas da implementação das ações previstas no PPC do curso. O NDE reúne-se pelo menos duas vezes por semestre com o intuito de promover ações para o aperfeiçoamento do curso, baseadas em informações obtidas, principalmente, das orientações do perfil do egresso, do catálogo de cursos do MEC, da autoavaliação institucional e do PDI.

Para que este PPC esteja em constante aperfeiçoamento, as edições no documento realizadas pelo NDE são avaliadas pelo Colegiado do curso, pela Direção de Ensino do campus Ouro Branco e, caso sejam aprovadas, são encaminhadas para a Diretoria de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino do IFMG. Assim, o PPC atravessa por diferentes fases avaliativas antes de ser implementado.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a atualização do Projeto Pedagógico do Curso deve ser contínua, em especial após cada ciclo avaliativo, o NDE da Licenciatura em Pedagogia realizou, ao longo do ano de 2020, diversas reuniões em que se identificaram possibilidades de atualizações com modificações pontuais na matriz curricular do curso e complementações ao PPC inicial. Desse modo, promovemos a construção coletiva deste documento, que buscar estar atento à realidade brasileira, especialmente em seus contornos locais, bem como aos ordenamentos legais que regem as licenciaturas.

No decorrer dos próximos anos, este projeto pedagógico continuará sendo continuamente analisado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do curso quanto à pertinência, à coesão e à consistência dos componentes curriculares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 10.098, 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em:> <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 abr. de 2004. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 23 de dez. 2015.

BRASIL. Lei no 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11

mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 dez. 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, 28 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 20 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instrumento de Avaliação dos Cursos de graduação – presencial e a distância. Disponível em <https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 22, de 7 de novembro de 2019. Define as diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em: 25 de fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 mai. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mai. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de

autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2007. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download//superior/2011/portaria_normativa_n40_12_dezembro_2007.pdf>. Acesso em: 23 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (Agosto de 2007). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 22 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 31 mai. 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10889-rcp001-12&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 02, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf>. Acesso em: 24 de nov. 2017.

CARVALHO JUNIOR, Gabriel Dias de et al. Processo de Formação do conceito de cor em crianças de 8 a 10 anos: buscando invariantes operatórios. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.* (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 21, e12441, 2019.

DA SILVA ZACARIAS, R., Ferreira, M. E., Rodrigues, F. L. A. & Diaz de Carvalho Júnior, G.. Enseñanza- aprendizaje del concepto del color con alumnos de escuela primaria. *Revista de Educación de Puerto Rico*, 3(1), p. 1-22, 2020.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, Paz e Terra, 1ª edição, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMG - PDI: período de vigência 2019-2023. Disponível em < <https://www.ifmg.edu.br/portal/downloads/pdi-2019.pdf> > . Acesso em: 25 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 47 de 17 de dezembro de 2018. Disponível em < https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/Resolucao47_2018RegulamentoEnsinoCursosdeGraduacao.pdf > Acesso em: 27 nov. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 38, de 14 de dezembro de 2020. Disponível em < <https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/arquivos-1/Resolucao38de14dedezembrode2020RegulamentodeEstgio.pdf> > Acesso em: 25 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS IFMG. Resolução nº 03 de 23 de março de 2019. Disponível em < <https://www.ifmg.edu.br/portal/extensao/assistencia-estudantil/documentos/RESOLUON3DE23DEMARODE2019.pdf> > Acesso em: 25 abr. 2019.

LUCK, H. *Pedagogia da interdisciplinaridade: Fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. “Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda” IN BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

SANTOS, Denília Teixeira dos. A produção de livros literários por estudantes do curso de Pedagogia do IFMG Ouro Branco: uma releitura de obras infantis In: QUEIROZ, Amilton José Freire de; SANTOS, Caue Camargo. *Pesquisas no ensino básico, técnico e tecnológico: educação, artes e letras*. Rio Branco: Stricto Sensu, 2020, p. 76-91.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: sucata vira brinquedo*. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (org.). *Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SANTOS, Rodolpho Gauthier Cardoso dos; TOLEDO, T. V.; COSTA, Douglas de Oliveira; CAPATO, A. S. O. . Integrar: desafios e perspectivas de um cursinho popular universitário. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*. v. 9, 2020, p. 90-115.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Regulamenta as normas referentes ao Estágio Curricular Supervisionado para fins de integralização curricular no âmbito do curso do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG-Campus Ouro Branco.

A Coordenação do Curso de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA apresenta ao Colegiado do Curso este documento, que objetiva a regulamentação das normas para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado pelos discentes, em atendimento às exigências da Resolução CNE/CP Nº 2/2019, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; à Regulamentação do Estágio no IFMG (Resolução da PROEX nº 38, de 14 de dezembro de 2020); e à Lei federal n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

CAPÍTULO I DO CONCEITO, FINALIDADE E OBJETIVOS

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado é componente básico e fundamental da formação e deve ser entendido como ato educativo que propicia experiências efetivas do exercício profissional, promove a articulação e consolidação de competências trabalhadas em outros espaços e tempos de formação, possibilita momentos de efetivação do processo ensino-aprendizagem, vivência de situações profissionais diversificadas que aprimoram ou suscitam outras descobertas, experiências e conhecimentos concernentes ao exercício profissional que contribuem para a construção da identidade do educador.

Art. 2º. O estágio, como elemento fundamental da identidade do professor como educador, deve acontecer em articulação intrínseca com a Prática como Componente Curricular e com as atividades de trabalho acadêmico.

Art. 3º. O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

§1º. Os estágios correspondem uma etapa complementar à formação profissional, torna-se um momento em que o aluno (re)dimensiona sua formação e estreita o campo de relações profissionais.

§2º. As reflexões desenvolvidas nos cursos de formação devem ser consideradas na elaboração do plano de atividade do estágio e na sua execução.

Art. 4º. O estágio não cria vínculo empregatício entre o discente e a instituição campo de estágio.

CAPÍTULO II DA MODALIDADE DO ESTÁGIO

Art. 5º. O estágio é componente obrigatório, composto por partes teóricas e práticas, que devem ser cumpridas pelo discente e para fins de integralização curricular.

Art. 6º. O Estágio Supervisionado inicia a partir do início da segunda metade do curso.

Art. 7º. O cumprimento da carga horária relativa ao estágio e a aprovação nas disciplinas de estágio são requisitos para obtenção de diploma.

Art. 8º. As atividades de extensão relacionadas ao Programa “Residência Pedagógica”, estão previstas no Projeto Pedagógico do Curso e poderão ser equiparadas ao estágio, conforme prescrito pelo Memorando nº 39/2018/PROEN/Reitoria/IFMG.

§1º Haverá equivalência do Programa Residência Pedagógica para dispensa da carga horária prática da disciplina “Estágio Supervisionado II – Anos Iniciais do Ensino Fundamental (88h), sendo obrigatório o cumprimento da carga horária teórica da disciplina (32h)

§ 2º Outras atividades relacionadas a projetos de extensão, monitoria ou iniciação científica não serão aceitas para redução de carga horária de estágio.

CAPÍTULO III DA REALIZAÇÃO

Art. 9º. O estágio curricular será realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- I. na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- II. na Educação do Ensino Médio, respeitando a compatibilidade de disciplinas;
- III. na Educação Profissional na área de gestão escolar;
- IV. na Educação Profissional, na área de Educação em Espaços Não Formais e na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, supervisão, inspeção, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- V. em reuniões de formação pedagógica.

Parágrafo Único. O estágio no curso de Licenciatura em Pedagogia será desenvolvido:

- I. em escolas de Educação Infantil;
- II. em escolas de Ensino Fundamental que atendam alunos dos anos iniciais dos processos de ensino, de rede pública ou privada, desde que devidamente autorizadas pelos órgãos competentes;
- III. em instituições de educação básica, Organizações Não-Governamentais e da Sociedade Civil, devidamente conveniadas com o IFMG *Campus* Ouro Branco.

Art. 10. Para realização das atividades de estágio, o discente deverá estar regularmente matriculado no curso do IFMG *Campus* Ouro Branco e deve comprovadamente estar frequentando o curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG *Campus* Ouro Branco.

Art. 11. O estágio será realizado nos Períodos determinados no Projeto Pedagógico do Curso e conforme descrito neste Regulamento.

Art. 12. O discente realizará na instituição campo de estágio apenas atividades compatíveis com o exercício do licenciado em Pedagogia.

Art. 13. A realização do estágio pelo discente em uma mesma instituição não poderá ultrapassar 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de discente com deficiência.

Art. 14. Compete ao IFMG o pagamento de seguro contra acidentes pessoais, em favor do estagiário.

Art. 15. Compete à instituição concedente do estágio assegurar ao estagiário condições adequadas de saúde e segurança nos locais de realização das atividades.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 16. Para fins de integralização curricular, a carga horária do estágio somente será reconhecida após a celebração de termo de compromisso entre instituição de ensino, instituição campo do estágio e o discente, no qual constarão questões relativas à rescisão de contrato, deveres e direitos das partes, conforme Regulamento Geral dos Estágios do IFMG.

Art. 17. A carga horária a ser cumprida deve ser de no mínimo de 400 horas, de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

§1º. A carga horária de 400 horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola;

§2º. Conforme o PPC, a carga horária será dividida em:

I. 120 horas na Educação Infantil a serem realizadas em Unidades de Ensino como Creches, Escolas de Educação Infantil, das redes: municipal, estadual e particular;

II. 120 horas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, desenvolvendo atividades de observação, participação e regência, a serem realizadas nas Unidades de Ensino das redes: municipal, estadual e particular;

III. 80 horas na Gestão Escolar das diversas Unidades de Ensino, com ênfase nas atividades de Supervisão e Inspeção Escolar e demais formas de gestão educacional;

IV. 80 horas a serem integralizadas no ensino e Gestão em Educação em Espaços Não Formais, como ONGs, Hospitais, Empresas e ou em unidades educativas do Ensino Fundamental e variados Centros Especializados em Educação, na organização do ensino e formação cidadã dentro e fora do ambiente escolar, mas que visem a formação da criança, do jovem e do adulto, na construção dos projetos educacionais dentro e fora da escola, bem como a construção do regimento escolar e as diversidades de propostas pedagógicas.

§ 3º. A carga horária será estabelecida entre as partes e constará no plano de atividades.

§ 4º. O número de horas diárias e semanais de atividade de estágio, além das horas dedicadas à disciplina não ultrapassarão 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

§ 5º. A carga horária relativa a cada etapa deverá ser igualmente distribuída durante o semestre letivo.

Art. 18. O cômputo da carga horária somente será validado se:

I. o discente estiver regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus* Ouro Branco;

II. as atividades forem realizadas após ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus* Ouro Branco;

III. toda documentação referente ao estágio estiver regularizada.

Art. 19. O discente que ingressar no curso por transferência interna ou externa poderá solicitar aproveitamento da carga horária para integralização curricular, desde que tenha realizado as atividades de estágio:

- I. em curso de licenciatura em Pedagogia;
- II. após ingresso e durante o período em que estava regularmente matriculado na instituição de origem.

Art. 20. De acordo com a Resolução nº 38/2020, que dispõe sobre a Regulamentação do Estágio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, o aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, pode ser dispensado, em parte, das atividades de estágio, mediante avaliação do IFMG.

I. a carga horária do estágio será reduzida desde que se equipare à atividade exercida (docência na educação infantil, docência nos anos iniciais do ensino fundamental, gestão escolar, educação não formal e educação de jovens e adultos)

II. para a integralização da carga horária é necessário apresentar instrumentos comprobatórios. O estudante deverá preencher o formulário do anexo 1 e encaminhar para a coordenação do curso de licenciatura em pedagogia.

III. a carga horária a ser reduzida não inclui as horas destinadas às disciplinas de estágio.

Parágrafo único Todos os casos de aproveitamento previstos no artigo 20 passarão por análise da Comissão de Estágios.

CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Art. 21 O estágio está organizado em

I. Estágio Supervisionado I (Educação Infantil), no 5º período, com Carga Horária 32h (ET), 80h (ES) e 8h (Brinquedoteca Universitária);

II. Estágio Supervisionado II (Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Normal), no 6º período, carga horária 32h (ET) e 88h (ES);

III. Estágio Supervisionado III (Gestão Escolar), no 7º período, carga horária 32h (ET) e 48h (ES);

IV. Estágio Supervisionado IV (Educação Não-Formal e Educação de Jovens e Adultos), no 8º período, carga horária 32h (ET) e 48h (ES);

Parágrafo único. A divisão do estágio nas etapas descritas pelos incisos do *caput* está relacionada com o conteúdo ministrado nos respectivos períodos.

CAPÍTULO VI DO GERENCIAMENTO

Art. 22 Conforme determina o Regulamento Geral de Estágios do IFMG, a estrutura de gerenciamento dos estágios deve considerar o trabalho conjunto do Setor de Estágios, da Coordenação do Curso subsidiada pela Direção de Ensino, do professor orientador e da Comissão de Estágio.

Art. 23. Compete ao Setor de Estágios, à Coordenação de Curso e ao professor responsável orientar e informar ao discente sobre a obrigatoriedade, normas e prazos para o cumprimento da carga horária do estágio para fins de integralização curricular. Especificamente.

§ 1º. Compete ao responsável pelo Setor de Estágios a atuação em todos os processos de organização, estruturação, supervisão, avaliação e deliberação sobre

estágio, inclusive a organização de toda a documentação que celebra e efetiva acordo entre as partes, conforme Regulamento Específico do Setor;

§ 2º. Compete à Coordenação de Curso, subsidiada pela Direção de Ensino:

- I. acompanhar e propor alterações nos procedimentos relativos aos estágios;
- II. informar e orientar os discentes, juntamente com o responsável e com o professor orientador, sobre a dinâmica e operacionalização do processo de estágio;
- III. indicar professor orientador; a indicação do docente que fará a orientação, supervisão e avaliação didático-pedagógica do estagiário, mediante execução de atividades diversas e relatórios, conforme definido no plano de atividades e no programa da disciplina de estágio.

IV. definir, juntamente com o Colegiado do Curso, os locais de realização dos estágios.

§ 3º. Compete ao professor orientador:

- I. orientar pedagogicamente o discente durante a elaboração e execução de todo o processo de estágio e elaboração de plano de atividades e relatórios;
- II. supervisionar e avaliar o desempenho do estagiário
- III. certificar-se da compatibilidade entre as atividades desenvolvidas e a formação do licenciado em Pedagogia;

IV. informar e orientar os discentes sobre a dinâmica, operacionalização, normas e procedimentos avaliativos do estágio, assim como também, zelar pelo preenchimento, organizar e entregar ao setor de estágio as documentações preenchidas e assinadas, conforme descrito a seguir:

- a) Termo de Compromisso, no início do semestre letivo;
- b) plano de atividade semestral, no início do semestre letivo;
- c) presença discente na escola campo do estágio, no final do semestre letivo;
- d) relatório final, no final do semestre letivo;
- e) avaliação do supervisor, no final do semestre letivo;
- f) declaração de conclusão de estágio, no final do semestre letivo;
- g) formulário de informação semestral do estágio, no final do semestre letivo.

V. realizar visitas ao setor campo do estágio, com registro em formulário próprio;

VI. realizar durante o semestre letivo no mínimo uma reunião por mês, com os professores das disciplinas Prática como Componente Curricular.

VII. a avaliação dos relatórios apresentados pelos discentes e se o estágio supervisionado está compatível com as atividades desenvolvidas e a formação do licenciado em Pedagogia;

§ 4º. Compete à Comissão de Estágio:

I- apresentar soluções e alternativas à dinâmica de estágio do Curso, conjuntamente à Coordenação do Curso;

II- supervisionar e avaliar o desempenho do estagiário subsidiariamente ao Professor Orientador.

III- conferir com os discentes se todas as etapas foram realizadas.

CAPÍTULO VII DA SUPERVISÃO, ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

Art. 24. O reconhecimento e validação das atividades de Estágio serão realizados pela Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Pedagogia, que avaliará a pertinência das atividades cumpridas para formação do licenciado em Pedagogia.

Parágrafo Único. As situações de recurso quanto ao resultado serão encaminhadas para análise do Colegiado do Curso, que fará deliberação final.

Art. 25. Não serão contabilizadas horas de estágio iniciadas pelo discente sem acompanhamento do professor orientador indicado pela Coordenação do Curso e sem a

regularização da documentação necessária à validação e reconhecimento do estágio, de responsabilidade do Setor de Estágio do *Campus*.

Parágrafo único. O reconhecimento das horas de estágio cumpridas nas instituições campo de estágio estão condicionadas:

I - à frequência mínima de 75% nas disciplinas de estágio e aprovação nas atividades avaliativas propostas;

II - cumprimento da carga horária total destinadas às atividades formativas na instituição campo do estágio.

Art. 26. A avaliação da prática do estágio por parte do professor orientador:

I - corresponderá a 70 % (setenta por cento) da pontuação total, sendo 20 (vinte) pontos para a avaliação do relatório final e 50 (cinquenta pontos) para outras atividades desenvolvidas, devidamente registradas por escrito;

II - não comportará defesa de estágio perante banca avaliadora.

Art. 27. A avaliação da prática do estágio pela instituição campo do estágio, corresponderá a 30 % (trinta por cento) da pontuação total e será registrada em formulário padrão emitido e elaborado pelo IFMG, conforme o Regulamento Geral de Estágios que dispõe sobre os estágios realizados pelos discentes do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG.

Art. 28. Será considerado aprovado no estágio o discente que obtiver:

I - aprovação em todas as disciplinas de estágio;

II - comprovação do cumprimento total da carga horária realizada na instituição campo de estágio.

Art. 29. Compete à instituição concedente do estágio a indicação do professor que fará a supervisão e avaliação de no máximo 10 (dez) estagiários, mediante ficha de avaliação previamente definida pelo IFMG, *Campus* Ouro Branco.

I - No caso de realização do estágio juntamente com o Programa “Residência Pedagógica”, o professor supervisor do estágio será o mesmo professor da escola campo do estágio participante do Programa “Residência Pedagógica”;

II - A supervisão por parte da instituição campo de estágio será comprovada por vistos nos relatórios apresentados pelo discente.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 30. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 31. Este Regulamento entrará em vigor a partir do segundo semestre de 2020.

Atualizado em março de 2021.

Alterações aprovadas pelo Colegiado em 17/03/2021.

REQUERIMENTO PARA APROVEITAMENTO DE ATIVIDADES PROFISSIONAIS COMO ESTÁGIO

Eu, _____,
estudante regularmente matriculado(a) no ____ período do curso _____,
IFMG *Campus* _____, venho através deste requerer, junto ao Setor
responsável por estágios o aproveitamento de atividades profissionais como estágio obrigatório,
nos termos da RESOLUÇÃO Nº 38 DE 14 DE DEZEMBRO DE 2020 que dispõe sobre a
regulamentação de estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas
Gerais.

Apresento anexa a documentação discriminada abaixo para apreciação, análise e emissão de
parecer. Pelos termos acima, peço deferimento. Anexos apresentados conforme previsão no art. 4º
da Resolução nº 38 de 14 de dezembro de 2020:

() Na condição de empregado, declaração em papel timbrado da empresa onde atua ou atuou,
dirigida ao IFMG, devidamente assinada e carimbada pelo representante legal da empresa,
indicando o cargo ocupado na empresa e as atividades profissionais desempenhadas pelo
estudante.

() Na condição de empresário, cópia do Contrato Social, cartão do CNPJ da empresa,
comprovando que o estudante participa ou participou do quadro societário da organização.

() Na condição de autônomo, comprovante de seu registro na Prefeitura Municipal, comprovante
de recolhimento do Imposto Sobre Serviços (ISS) e carnê de contribuição ao INSS.

() Relato das atividades desenvolvidas no formato de Relatório de Estágio.

() Documentos adicionais: _____.

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura

NOME DO(A) ESTUDANTE: _____

No. MATRÍCULA: _____ CPF _____

E-MAIL _____

Parecer do coordenador do curso ou docente por ele indicado: () Deferido () Indeferido

Justificativa no caso de indeferimento:

NOME E ASSINATURA DO COORDENADOR
DO CURSO OU DOCENTE POR ELE INDICADO

Regulamento das Atividades Complementares

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Regulamenta as normas referentes às Atividades Acadêmico Científico- Culturais (AACCs) para fins de integralização curricular no âmbito do curso do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG- *Campus* Ouro Branco.

A coordenação do Curso de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA apresenta ao Colegiado do Curso este documento, que objetiva a regulamentação das normas para o cumprimento das Atividades Acadêmico- científico-culturais pelos discentes, em atendimento às exigências legais expressas na Resolução CNE /CP2 de 19/02/2002. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) têm o objetivo de ampliar tanto as perspectivas da formação intelectual quanto a vivência científica e cultural.

CAPÍTULO I - DAS ATIVIDADES

Art. 1º - Conforme artigo 6º da Instrução Normativa nº 4, de 11 de abril de 2018 da Pró-Reitoria de Ensino do IFMG são consideradas Atividades Complementares:

- A. iniciação científica;
- B. programa institucional de bolsa de iniciação à docência;
- C. participação em eventos científicos e acadêmicos;
- D. atividades de extensão;
- E. trabalhos multidisciplinares ou de equipe;
- F. atividades culturais e artísticas;
- G. monitorias, tutorias e auxílio em projetos;
- H. visitas técnicas;
- I. estágio curricular não obrigatório;

CAPÍTULO II - DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Art. 2º As AACC devem ser realizadas de modo autônomo e por iniciativa do discente.

Art. 3º O discente poderá cumprir a carga horária exigida destas atividades na própria instituição ou em outras instituições que desenvolvam atividades científicas, culturais e acadêmicas.

Art. 4º Quanto à realização das atividades, compete ao Colegiado e à Coordenação de Curso orientar e informar o discente sobre a obrigatoriedade de normas e prazos para o cumprimento da carga horária das AACC para fins de integralização curricular.

CAPÍTULO III - DA CARGA HORÁRIA

Art. 5º As AACC fazem parte da carga horária curricular mínima a ser cumprida pelo discente para integralização curricular.

Parágrafo único. A carga horária a ser cumprida deve ser de no mínimo de 200 horas.

CAPÍTULO IV - DO REGISTRO DAS ATIVIDADES

Art. 6º As atividades deverão ser protocoladas pelo discente na Secretaria Acadêmica, mediante solicitação feita por escrito, conforme modelo em anexo 2 deste regulamento.

§ 1º Compete única e exclusivamente ao discente a solicitação de registro das atividades junto à Secretaria Acadêmica.

Art. 7º Para registro das atividades, o discente deverá entregar na Secretaria Acadêmica a seguinte documentação:

- I** - solicitação de registro devidamente preenchida (anexo 2);
- II** - comprovação oficial da instituição onde a atividade foi realizada, devidamente assinada pelo setor responsável;

Parágrafo único. A comprovação de realização das atividades deverá ser realizada através de certificados, diplomas, declaração, atestados, cópia de trabalhos publicados e/ou apresentados com certificação de apresentação, cópia do produto realizado pelo discente com a devida comprovação do suporte de publicação e/ou apresentação.

Art. 8º O registro das atividades poderá ser realizado até o último período cursado pelo discente, observados o calendário letivo da instituição relativo ao curso.

Parágrafo único. O discente que não complementar a carga horária exigida para fins de integralização curricular não poderá participar da cerimônia de colação de grau até regularização de sua situação acadêmica.

Art. 9. O registro das atividades acadêmicas ocorrerá em data específica, com data prevista no calendário acadêmico.

Parágrafo único. Não haverá recebimento de solicitações de registro pela Secretaria Acadêmica fora do prazo estipulado em calendário acadêmico da instituição.

CAPÍTULO V - DO CÔMPUTO E DO RECONHECIMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 11. A participação discente em cada atividade pertencente aos grupos a que se referem os incisos do Art. 1º deste Regulamento será computada com base na tabela, em anexo 1, a este Regulamento.

Art. 12. O cômputo da carga horária somente será validado se:

I - o discente estiver regularmente matriculado no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus* Ouro Branco;

II - as atividades forem realizadas após ingresso no curso de Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus* Ouro Branco;

III- for realizado protocolo da solicitação e entrega dos documentos na Secretaria Acadêmica.

Art. 14. Não serão consideradas Atividades Complementares, para fins previstos neste regulamento:

I – Os estágios supervisionados curriculares;

II – Atividades profissionais regulares, remuneradas ou não, sem vinculação explícita com a formação do curso;

III – Atividades desenvolvidas durante o período de trancamento do curso de graduação;

Art. 15. O discente que ingressar no curso por transferência interna, externa ou obtenção de novo título poderá solicitar aproveitamento da carga horária para integralização curricular das AACC, desde que tenha realizado as atividades após ingresso e no Período em que estava regularmente matriculado na instituição de origem.

Parágrafo único. O reconhecimento e validação destas atividades serão realizados pela Comissão de Atividades Acadêmico Científico Culturais do curso, que será composta por, no mínimo, três professores da instituição designados pelo Colegiado. Em consonância com o artigo 7º da Instrução Normativa da Pró- Reitoria de Ensino do IFMG (no. 4 de 11 de abril de 2018), a Comissão será presidida pelo coordenador do curso.

Art. 16. Compete à Comissão de Atividades Acadêmico Científico Culturais do curso:

I - o reconhecimento e o cômputo semestral dos créditos e carga horária das atividades devidamente registradas pelo discente.

II - conferir documentação comprobatória de realização das atividades;

III - solicitar ao discente a documentação original ou comprovação adicional nos casos em que julgar pertinente;

IV - divulgar semestralmente a situação do discente em relação ao cumprimento da carga horária e créditos exigidos;

V – analisar casos não contemplados neste regulamento;

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15. Caso o discente discorde do reconhecimento e cômputo dos créditos deve solicitar ao Colegiado do curso a revisão da sua pontuação, mediante documento por escrito e protocolado na Secretaria Acadêmica, conforme artigo 8º da Instrução Normativa nº 4, de 11 de abril de 2018 da Pró-Reitoria de Ensino do IFMG.

ANEXO I - TABELA DE EQUIVALÊNCIAS/VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA (IFMG-OB)

GRUPO	ATIVIDADES	Equivalência de Carga horária	Máximo ao longo do curso
A. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	A1 - Desenvolvimento de projeto de pesquisa, com bolsa ou voluntário, a cada semestre completo e com registro emitido pelo setor de pesquisas da instituição e/ou declaração do orientador(a).	20h por semestre acadêmico completo	80
	A2 - Publicação, como autor ou co-autor, de capítulo de livro ou artigo relacionado ao curso em revista acadêmica da área de Educação, conforme Qualis Capes	32h por artigo	64
	A3 - Publicação, como autor ou co-autor, de artigo com conteúdo relacionado ao curso em revista acadêmica de outras áreas, conforme Qualis Capes	16h por artigo	
	A4 - Publicação, como autor ou co-autor, de matéria em jornais, sites e revistas não acadêmicos com conteúdo relacionado ao curso	8h por artigo	
	A5 - Participação em grupos de pesquisa ou estudos a cada semestre completo, comprovada por declaração do professor/orientador	20h por semestre acadêmico completo	80
B. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	B1 - PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)	25 h para cada semestre acadêmico completo de participação	75
C. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS	C1 - Ouvinte em congressos, seminários, conferências, palestras, oficinas, minicursos, fóruns, <i>workshops</i> , competições científicas e atividades presenciais (desde que afins com o curso ou indicadas pela coordenação).	Idêntica à carga horária do comprovante apresentado	70
	C2 - Palestrante ou mediador/debatedor em congressos, seminários, conferências, oficinas, minicursos, palestras, fóruns, <i>workshops</i> , e atividades presenciais (desde que afins com o curso ou indicadas pela coordenação).	1,5x carga horária do comprovante apresentado	
	C3 - Apresentação, como autor ou co-autor, de trabalho em evento científico local ou regional na área do curso	10h por apresentação	45
	C4 - Apresentação, como autor ou co-autor, de trabalho em evento científico nacional ou internacional na área do curso	15h por apresentação	
D. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	D1 - Desenvolvimento de projeto extensionista, com bolsa ou voluntário, a cada semestre completo e com registro emitido pelo setor de pesquisas da Instituição e/ou declaração do orientador(a).	20h por semestre acadêmico completo	80
	D2 - Participação na organização de eventos (1 a 2 dias; ou mais de 200 pessoas no total);	6h por evento	36
	D3 - Participação na organização de eventos (3 a 4 dias; ou mais de 400 pessoas no total);	12h por evento	
	D4 - Participação na organização de eventos (5 dias ou mais; ou mais de 600 pessoas no total);	18h por evento	

	D5 - Participação em empresa Júnior e incubadoras (mínimo um semestre acadêmico completo)	20h por semestre acadêmico completo	80
	D6 – Participação em cursos de Extensão (presenciais ou à distância) ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidos Ministério da Educação (MEC)	Idêntica à carga horária do comprovante apresentado	70
E. TRABALHOS MULTIDISCIPLINARES OU DE EQUIPE	E1 - Participação por um semestre acadêmico completo como titular em colegiado, representante de turma, diretório acadêmicos, entre outras, com a devida comprovação escrita.	12h por semestre acadêmico completo de exercício	48
	E2 - Participação por um semestre acadêmico completo como suplente em colegiado, representante suplente de turma, diretório acadêmicos, entre outras, com a devida comprovação escrita.	6h por semestre acadêmico completo de exercício	24
F. ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS	F1 – Participação em grupos culturais, como coral, teatro, dança e outros;	12h por semestre acadêmico completo de exercício	48
	F2 – Participação em programas de esportes ou equipes esportivas da instituição;	12h por semestre acadêmico completo de exercício	
G. MONITORIA/ TUTORIA	G1 - Monitoria/Tutoria realizada no campus	30h por semestre acadêmico completo de exercício	90
H. VISITA TÉCNICA	H1 - Visitas Técnicas fora do horário de aula (apresentar declaração do professor responsável ou cópia da lista de presença com a assinatura do aluno);	6h por visita técnica	42
I. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	I1 - Estágio ou emprego exclusivamente na área (exceto estágio supervisionado, mesmo que remunerado);	1h para cada 5 horas de estágio extracurricular devidamente formalizado	70
	I2 - Ações voluntárias de Responsabilidade Social, desenvolvidas junto a organizações privadas, públicas ou não-governamentais, desde que sejam pertinentes ao curso e com a apresentação do devido registro/declaração.	Idêntica à carga horária do comprovante apresentado	70

Ouro Branco, 10 de setembro de 2018.
Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos

Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia IFMG *Campus* Ouro Branco

Este Regulamento foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia em reunião realizada no dia 12 de setembro de 2019.

Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos
Presidente do Colegiado

Marcelo Fernandes Pereira
Representante Docente da Área

Bárbara Ferreira Mathias Bianchi
Representante Docente da Área

Leandro José de Souza Martins
Representante Docente das Áreas Colaboradas

Haroldo Lacerda de Brito
Representante Titular da Direção de Ensino

Wander Donizete Bebianio
Representante Titular dos Servidores Técnicos Administrativos

Jonathan Herônimo Borges Coelho
Representante Titular do Corpo Docente

Observação: este regulamento foi atualizado pelo Colegiado do curso nas reuniões de 03 de abril de 2019 e 09 de julho 2020.

ANEXO 2 - SOLICITAÇÃO DE VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AACC) - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA – IFMG OURO BRANCO

Importante: Numere todos os documentos anexados a esta solicitação.

Atenção: anexe à solicitação apenas cópias. Guarde os originais com você.



Nome do Solicitante: _____ Período: _____

Data de entrega: ___ de _____ de _____. Assinatura do aluno: _____

GRUPO	ATIVIDADES	Doc. entregue número:	CH Solicitada (Aluno)	CH Deferida (Reservado p/ Comissão)
A. INICIAÇÃO CIENTÍFICA	A1 - Desenvolvimento de projeto de pesquisa, com bolsa ou voluntário, a cada semestre completo e com registro emitido pelo setor de pesquisas da instituição.			
	A2 - Publicação, como autor ou co-autor, de capítulo de livro ou artigo relacionado ao curso em revista acadêmica da área de Educação, conforme Qualis Capes;			
	A3 - Publicação, como autor ou co-autor, de artigo com conteúdo relacionado ao curso em revista acadêmica de outras áreas, conforme Qualis Capes;			
	A4 - Publicação, como autor ou co-autor, de matéria em jornais, sites e revistas não acadêmicos com conteúdo relacionado ao curso;			
	A5 - Participação em grupos de pesquisa ou estudos a cada semestre completo, comprovada por declaração do professor/orientador			
B. PIBID	B1 - PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)			
C. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS E ACADÊMICOS	C1 - Ouvinte em congressos, seminários, conferências, palestras, oficinas, minicursos, fóruns, <i>workshops</i> , competições científicas e atividades presenciais (desde que afins com o curso ou indicadas pela coordenação).			
	C2 - Palestrante ou mediador/debatedor em congressos, seminários, conferências, oficinas, minicursos, palestras, fóruns, <i>workshops</i> , e atividades presenciais (desde que afins com o curso ou indicadas pela coordenação).			
	C3 - Apresentação, como autor ou co-autor, de trabalho em evento científico local ou regional na área do curso			
	C4 - Apresentação, como autor ou co-autor, de trabalho em evento científico nacional ou internacional na área do curso			

D. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	D1 - Desenvolvimento de projeto extensionista, com bolsa ou voluntário, a cada semestre completo e com registro emitido pelo setor de pesquisas da Instituição.			
	D2 - Participação na organização de eventos (1 a 2 dias; ou mais de 200 pessoas no total);			
	D3 - Participação na organização de eventos (3 a 4 dias; ou mais de 400 pessoas no total);			
	D4 - Participação na organização de eventos (5 dias ou mais; ou mais de 600 pessoas no total);			
	D5 - Participação em empresa Júnior e incubadoras (mínimo um semestre acadêmico completo)			
	D6 – Participação em cursos de Extensão (presenciais ou à distância) ofertados por Instituições de Ensino Superior (IES) reconhecidos Ministério da Educação (MEC)			
E. TRABALHOS MULTIDISCIPLINARES OU DE EQUIPE	E1 - Participação por um semestre acadêmico completo como titular em colegiado, representante de turma, diretório acadêmicos, entre outras, com a devida comprovação escrita.			
	E2 - Participação por um semestre acadêmico completo como suplente em colegiado, representante suplente de turma, diretório acadêmicos, entre outras, com a devida comprovação escrita.			
F. ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS	F1 – Participação em grupos culturais, como coral, teatro, dança e outros;			
	F2 – Participação em programas de esportes ou equipes esportivas da instituição;			
G. MONITORIA/ TUTORIA	G1 - Monitoria/Tutoria realizada no campus			
H. VISITA TÉCNICA	H1 - Visitas Técnicas fora do horário de aula (apresentar declaração do professor responsável ou cópia da lista de presença com a assinatura do aluno);			
I. ESTÁGIO EXTRACURRICULAR	I1 - Estágio ou emprego exclusivamente na área (exceto estágio supervisionado, mesmo que remunerado);			
	I2 - Ações voluntárias de Responsabilidade Social, desenvolvidas junto a organizações privadas, públicas ou não-governamentais, desde que sejam pertinentes ao curso e com a apresentação do devido registro/declaração.			

ABAIXO - RESERVADO PARA OBSERVAÇÕES DO ALUNO SOLICITANTE

ABAIXO - RESERVADO PARA OBSERVAÇÕES DOS AVALIADORES

Assinaturas dos docentes integrantes da Comissão de Atividades
Complementares:

1) _____

2) _____

3) _____

Ouro Branco-MG, ____ de ____ de ____.

Regulamento do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Outubro de 2019

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Elaboração:

Comissão Interna de TCC do Curso de Licenciatura em Pedagogia

Núcleo Docente Estruturante da Licenciatura em Pedagogia

Colegiado do Curso da Licenciatura em Pedagogia

Colaboração:

Gerber Lúcio Leite, docente da área de Administração

Referências:

Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Administração

Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA, do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia de Minas Gerais, *Campus* Ouro Branco, considerando a **INSTRUÇÃO NORMATIVA** nº 5, de 11 de abril de 2018, da PRÓ-REITORIA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS, que estabelece normas referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – para os cursos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG, **tendo em vista as atribuições previstas no Estatuto e no Regimento, no uso de suas atribuições legais, resolve:**

1º- Estabelecer o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFMG *Campus* Ouro Branco, sendo este integrante do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

2º- O TCC tem como objetivo principal a elaboração e a apresentação pública de um tema, desenvolvido a partir de pesquisa teórica ou aplicada, dentro das possibilidades do curso de licenciatura, sobre uma temática da área de Educação, sendo que o formato, definido por Comissão Interna própria e aprovado pelo Colegiado de Curso, poderá ser:

- a) Artigo científico: mínimo de 15 páginas;
- b) Memorial descritivo: de 20 a 30 páginas;
- c) Monografia: de 30 a 50 páginas.

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º- O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – é uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento, desenvolvida pelo estudante, sobre um objeto de estudo, pertinente à sua área de formação profissional.

Art. 2º- O TCC tem como objetivos:

- I. Promover a capacidade de identificação de temáticas, a formulação e abordagem científica e crítica de problemas, corroborando para a formação acadêmica e profissional relacionada ao processo de pesquisa;
- II. Promover a capacidade de identificação de métodos e de técnicas e o controle de planejamento para elaboração de projetos;

- III. Consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso, valorizando a construção da autonomia intelectual dos estudantes nas etapas de realização do TCC;
- IV. Desenvolver capacidades científicas e tecnológicas;
- V. Incentivar propostas de pesquisas em educação que contemplem o contexto educativo e a docência; e
- VI. Incentivar os (as) discentes à participação em debates sobre a pesquisa em educação.

Art. 3º- São disciplinas obrigatórias para fazer jus ao acompanhamento do projeto de pesquisa e TCC: *Metodologia Científica, Filosofia e métodos das ciências, Projeto de Pesquisa, Pesquisa e Escrita acadêmica.*

§ 1º. O processo de protocolo do Projeto – elaborado conforme Normatização Técnica específica – será realizado junto à Comissão de TCC do *Campus*, por meio de formulário próprio, mais uma via impressa do Projeto, devidamente assinado pelo (a) Orientador (a).

§ 2º. Sem prejuízo do disposto no §2º, é obrigatório, para o protocolo do Projeto, que o estudante tenha a aprovação nas disciplinas *Metodologia Científica, Filosofia e métodos das ciências* e matrícula na disciplina *Projeto de Pesquisa*.

Art. 4º- Em relação ao TCC, este será protocolado junto à Comissão no início do 8º período e a apresentação do TCC, ante banca Examinadora, acontecerá ao longo do mesmo período, em data definida pela Comissão de TCC.

§1º. Para o protocolo será obrigatória a entrega do texto impresso, devidamente assinado pelo (a) orientador (a), em três vias, para fins de distribuição para membros da Banca Examinadora (com composição conforme descrito no capítulo IV).

§ 2º. Sem prejuízo do disposto no §1º, são obrigatórias, para a apresentação do TCC ante Banca Examinadora:

I - a aprovação nas disciplinas *Metodologia Científica, Filosofia e métodos das ciências e Projeto de Pesquisa*;

II - matrícula na disciplina *Pesquisa e Escrita acadêmica*;

Art. 5º- O TCC deverá ser planejado e executado individualmente, sob orientação de um docente atuante no curso de Pedagogia.

CAPÍTULO II - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º - O TCC deverá ser desenvolvido nas áreas de atividades pertinentes à formação do curso do estudante.

Art. 7º - As propostas de temas/objetos de investigação no TCC devem constituir-se em desdobramentos dos campos temáticos da matriz curricular do curso.

Art. 8º- O TCC será desenvolvido com a orientação e acompanhamento de docente do curso de Pedagogia, sendo este definido a partir do Eixo Temático escolhido pelo estudante, conforme consta no quadro abaixo:

Eixos temáticos	Descrição
1. Educação Infantil e Anos Iniciais	Estudos relacionadas a Educação Infantil e Anos Iniciais, pesquisas sobre a didática, o currículo, a avaliação e docência em suas relações sócio-político-culturais em contextos escolares e não escolares.
2. Educação e seus Fundamentos	Trata a dimensão social da educação, desenvolve trabalhos na perspectiva teórica e metodológica da história cultural, contempla estudos e investigações sobre a educação, realizados do ponto de vista histórico e filosófico a partir de diferentes perspectivas, estudos e pesquisas acerca das correlações de Linguagem e Arte em diferentes contextos educativos.
3. Psicologia, Transtornos e Educação Especial	Estudos sobre processos psicológicos, psicossociais e dos transtornos implicados em fenômenos educacionais, sociais e culturais com vistas ao desenvolvimento e aprendizagem, e da educação especial.
4. Gestão, Estado, Políticas Públicas e Educação	Estudos e pesquisas sobre gestão e educação comparada na educação básica em seus diferentes níveis e etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), modalidades de ensino (educação de jovens e adultos, educação a distância e educação profissional) e educação superior; bem como em redes culturais e suas formas de organização entre a sociedade civil e a sociedade política (movimentos sociais), análise de políticas públicas de educação

	(história, formulação, implementação e avaliação de políticas); administração e sistemas educacionais, com ênfase nas relações entre Estado e Sociedade; planejamento, avaliação, legislação e financiamento.
5- Pedagogia, Ensino Inovador e Tecnologias	Reflexões metodológicas, históricas, sociais, econômicas, filosóficas e políticas acerca dos teóricos da educação, da transdisciplinaridade, interdisciplinaridade, do uso pedagógico e cognitivo das TIC e redes sociais na educação.

Parágrafo único: A quantidade máxima de orientação, por docente, será definida ao início do primeiro semestre letivo, de acordo com o número de estudantes matriculados na disciplina *Projeto de Pesquisa*.

Art. 9º - Cada discente matriculado (a) no componente curricular *Projeto de Pesquisa* deverá elaborar o seu projeto de pesquisa, com base nas orientações do (a) professor (a) orientador (a).

§ 1º O cronograma de execução do Projeto de Pesquisa e TCC serão elaborados pela Comissão de TCC e divulgados amplamente aos discentes no início de cada semestre letivo;

Art. 10º - O TCC deverá seguir as normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos.

§1º A apresentação oral do trabalho deverá ser de, no mínimo, 15 minutos e, no máximo, vinte minutos, destinando-se outros dez minutos para perguntas mediadas pelos avaliadores.

§2º O TCC poderá ser **aprovado**, **aprovado com ressalva** (sendo que a banca deverá delimitar os ajustes necessários, podendo, inclusive indicar a revisão das normas linguísticas, junto a um profissional capacitado para tal) ou **reprovado**, devendo o estudante nesse caso fazer uma nova submissão, dentro do prazo de integralização do curso.

Art. 11º - O PPC deverá prever a obrigatoriedade da orientação ao estudante na elaboração do TCC.

CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO

Art. 12º- A Orientação de TCC consiste no acompanhamento e monitoramento das atividades desenvolvidas pelo (a) discente, por docente pertencente ao quadro de pessoal do IFMG/ Ouro Branco.

Art. 13º- A orientação poderá ser realizada por professores pertencentes ao quadro de pessoal docente do IFMG/ Ouro Branco, com titulação mínima de Especialista, com formação na área de Educação. Parágrafo único: Os docentes, atuantes no curso de Pedagogia como colaboradores, poderão atuar como orientadores dos TCC inseridos no eixo de pesquisa nº 2 (Educação e seus Fundamentos), sendo que os demais eixos serão orientados somente pelos docentes do curso com formação em Educação (inicial e continuada).

Art.14º - A coorientação poderá ser realizada em parceria com o orientador, mediante a necessidade de um especialista em tema diverso do orientador, levando em consideração a qualidade da pesquisa a ser empreendida.

§1º- A coorientação, por docente de outra instituição, será definida pelo docente orientador, que deverá comunicar, previamente, à Comissão Interna de TCC.

§2º Poderá haver mudança de orientador, por interesse do professor ou do estudante, por meio de comunicação formal à Comissão Interna de TCC, para avaliação e aprovação.

§3º O estudante que decidir por outro professor orientador deverá preencher uma solicitação, incluindo o aceite do novo professor orientador, entregando à presidência da Comissão Interna de TCC.

§4º O orientador é soberano para definir se o TCC está adequado para ser apresentado publicamente.

Art.15º - Compete ao professor orientador:

- I. Orientar o estudante na elaboração da Proposta de TCC;
- II. Acompanhar e orientar o estudante no desenvolvimento do TCC;
- III. Orientar o estudante quanto aos procedimentos técnicos, elaboração e apresentação pública do TCC;
- IV. Indicar membros para compor a Banca Examinadora;
- V. Presidir os trabalhos da Banca Examinadora e se responsabilizar pelo preenchimento da ata;
- VI. Observar os prazos definidos para defesa e entrega da versão final do TCC.

Art. 16º - Compete ao coorientador:

- I. Dar suporte, ao orientador e discente, na área temática de seu domínio;
- II. Participar dos encontros de orientação, sempre que solicitado;
- III. Auxiliar na avaliação do trabalho no que tange aos procedimentos técnicos, normativos e temáticas específicas de sua formação;
- IV. IV. Participar da apresentação pública do TCC, de acordo com sua possibilidade.

Art. 17º - Compete ao discente:

- I. Conhecer e cumprir as normas do TCC, regidas pelo presente documento;
- II. Elaborar a Proposta de TCC sob a supervisão do professor orientador;
- III. Elaborar o TCC;
- IV. Comparecer às reuniões e realizar as tarefas determinadas pelo professor orientador, nos prazos estabelecidos;
- V. Providenciar cópias do TCC para os membros da Banca Examinadora, entregando-as ao professor orientador no prazo mínimo de 20 (vinte) dias antes da data prevista para defesa do TCC;
- VI. Proceder a apresentação pública do TCC perante Banca Examinadora;
- VII. Fazer as correções necessárias do TCC sugeridas pela Banca Examinadora no prazo determinado;
- VIII. Observar os prazos definidos para apresentação pública e entrega da versão final do TCC;
- IX. Respeitar os direitos autorais referentes aos artigos técnicos, científicos, textos de livros, sítios da Internet, entre outros, evitando todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

CAPÍTULO IV - DA BANCA EXAMINADORA E DEFESA DO TCC

Art. 18º- A Banca Examinadora será constituída por, no mínimo, três membros, sendo estes: o professor orientador; coorientador, se houver; um avaliador do próprio *Campus*; outro avaliador convidado, podendo este ser externo ou do próprio *Campus*, conforme avaliação do docente orientador.

Parágrafo único. A Banca Examinadora reunir-se-á em data, hora e local previamente definidos pelo professor orientador e divulgada para toda comunidade acadêmica, por setor responsável pela comunicação no *Campus*.

Art. 19º- Compete à Banca Examinadora:

- I. Avaliar o TCC, bem como a apresentação oral feita pelo estudante;

- II. Sugerir, quando necessário, alterações no TCC;
- III. Preencher e assinar a Ata de Defesa do TCC, com o respectivo resultado, sendo que uma cópia desta será destinada à Secretaria de Registro Acadêmico, que procederá o arquivamento em pasta individual do estudante.

Art. 20º- Caso o TCC seja aprovado com restrições, o estudante deverá providenciar as correções e entregá-las ao professor orientador, que deverá emitir declaração à Comissão Interna de TCC, informando que as mesmas foram devidamente efetuadas, bem como proceder o lançamento das notas referentes à disciplina de Orientação de Pesquisa.

Art. 21º- Caso o TCC seja reprovado, o estudante deverá refazê-lo e submetê-lo novamente à avaliação, dentro do prazo de integralização do curso, mediante renovação da matrícula.

CAPÍTULO V - DA COMISSÃO INTERNA DE TCC

Art. 22º- A Comissão Interna de TCC é formada por docentes atuante no curso de Pedagogia, sendo estes indicados pela coordenação do curso ou candidatando-se voluntariamente.

Art. 23º- São competências da Comissão Interna de TCC

- I. Acompanhar as atividades docentes e discentes regulamentadas por documento interno, no que tange ao TCC;
- II. Avaliar e deliberar acerca das demandas pontuais durante o processo de elaboração do TCC;
- III. Formular, disponibilizar e receber os documentos relativos à troca de orientador;
- IV. Acompanhar o andamento dos trabalhos de orientação e coorientação;
- V. Reformular, periodicamente, os regulamentos internos de TCC;
- VI. Convocar, para reuniões, o Colegiado do curso de Pedagogia, quando a demanda exigir;
- VII. Acompanhar, junto aos setores de comunicação e extensão, a divulgação das apresentações públicas de TCC;
- VIII. Providenciar os certificados de participação na apresentação pública de TCC;
- IX. Recompôr a Comissão, sempre que necessário;
- X. Estabelecer o fluxo para entrega do TCC na Biblioteca após correção, aprovação e parecer final do docente orientador.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 24º- A ata final da Banca Examinadora (ANEXO) deverá ser preenchida em três vias, sendo: uma para o (a) acadêmico (a), outra para o(a) presidente da Comissão Interna de TCC e outra para o (a) docente orientador (a), registrando, para efeito de controle escolar, AP – Aprovado (a:) ou RP – Reprovado (a) e recomendações que a Banca julgar necessário.

Art. 25º - Os responsáveis pelas disciplinas *Projeto de Pesquisa e Escrita e Pesquisa Acadêmica* deverão registrar, para efeito de controle acadêmico, o resultado final com o lançamento da nota referente a este no Sistema Acadêmico.

Art. 26º - Logo após a apresentação pública o (a) docente orientador (a) deverá entregar, à presidência da Comissão Interna de TCC, uma via da Ata Final, devidamente assinada, por todos os membros da banca.

Art. 27º - Uma cópia final do trabalho, com as correções recomendadas pelos (as) avaliadores (as), deverá ser arquivada na Biblioteca da instituição, digitalizada, em Formato Portátil de Documento (PDF) e uma cópia impressa, encadernada.

Parágrafo único. O prazo para a entrega da cópia final do trabalho deverá ser de 30 dias após a data da apresentação pública.

Art. 28º- A Comissão Interna, bem como Colegiado de Curso poderão estabelecer critérios e normas complementares para regulamentar as ações pedagógicas, o processo de acompanhamento, de orientação e o sistema de avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 29º Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Interna e, quando necessário, em reunião com o Colegiado de Curso.

Art. 30º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Ouro Branco, 09 de outubro de 2019.

Regulamento aprovado pelos integrantes do colegiado em reunião no dia **09 de Outubro de 2019**.

Regulamento atualizado em reunião do Colegiado realizada **no dia 17 de março de 2021**.

Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos
Presidente do Colegiado da Licenciatura em Pedagogia do IFMG Ouro Branco

Denília Andrade Teixeira dos Santos
Docente da Área e presidente da Comissão Interna de TCC

Marcelo Pereira Fernandes
Docente da Área

Antônio Marcos Murta
Docente da Área

Gláucia Maria Reis Silva
Docente da Área

Leandro José de Souza Martins
Representante Docente de Área Colaboradora

Wander Donizete Bebiano
Representante da Direção

Amanda Aparecida da Silva Ferreira
Representante Discente

(ANEXO I)

SITUAÇÃO A - CONVITE PARA ORIENTAÇÃO E COORIENTAÇÃO

Eu, _____, aluno(a)
do curso _____ turma _____, convido o
professor(a) _____
para ser meu orientador(a), de acordo com o tema estabelecido em meu TCC. Comprometo-me a
reunir periodicamente com o(a) orientador(a), não deixando acumular atividades para o final do
período, sob pena de perder a orientação do professor(a). Do mesmo modo, o(a) professor(a)
orientador(a) se compromete a acompanhar o aluno sistematicamente.

Ouro Branco-MG, ____ / ____ / ____

Tema do TCC (amplo): _____

Modalidade (artigo científico, memorial descritivo ou monografia): _____

Assinatura do **aluno**: _____

Assinatura do professor **orientador**: _____

Nome legível do professor **coorientador**, se houver: _____

Assinatura do professor **coorientador**, se houver: _____

Aceite do coorientador pelo **orientador**: _____

SITUAÇÃO B - DESISTÊNCIA DO ORIENTADOR EM RELAÇÃO AO ALUNO ORIENTADO

Eu, _____, declaro minha desistência em orientar o
aluno _____ do curso / turma
_____ pelo motivo _____

Deixo, com esta, o referido aluno à vontade para procurar outro orientador para o seu TCC.

Ouro Branco-MG, ____ / ____ / ____ Assinatura: _____

SITUAÇÃO C - DESISTÊNCIA DO ALUNO ORIENTADO EM RELAÇÃO AO ORIENTADOR

Eu, _____, aluno do curso / turma _____,
declaro minha desistência em ser orientado pelo professor _____
pelo motivo _____

Ouro Branco-MG, ____ / ____ / _____ Assinatura: _____

DOCUMENTO ÚNICO DE DEFESA DE TCC (ANEXO II)

ATA DA DEFESA DE TCC

No dia ____/____/____, às ____:____ horas, o aluno(a) _____ do curso de _____ turma _____ do IFMG – Campus Ouro Branco, defendeu o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e foi _____ (aprovado /reprovado / não compareceu) com a **nota** _____, que está condicionada ao cumprimento dos procedimentos pós apresentação pública do TCC. Caso seja aprovado, deverá apresentar o trabalho com as devidas modificações e no formato solicitado em ____/____/____. O(A) aluno(a) está ciente de que, caso não cumpra os procedimentos pós-defesa de TCC até a data estipulada, sua nota será considerada zero e a sua defesa será anulada. Também está ciente de que o trabalho de conclusão de seu curso poderá ser divulgado pela Instituição através dos seus meios de comunicação.

Observações pertinentes à defesa:

Orientador

Nome: _____ Assinatura: _____

Membro 2

Nome: _____ Assinatura: _____

Membro 3

Nome: _____ Assinatura: _____

Aluno

Nome: _____ Assinatura: _____

DECLARAÇÃO ANTI-PLÁGIO (ANEXO III)

Eu, _____,
estudante do curso _____ do IFMG – Campus Ouro Branco,
declaro, para os devidos fins e efeitos, e para fazer prova junto ao IFMG – Campus Ouro
Branco, que, **sob as penalidades previstas no art. 299 do Código Penal Brasileiro**, que é
de minha criação o trabalho de conclusão de curso que ora apresento.

Art. 299 do Código Penal Brasileiro, que dispõe sobre o crime de *Falsidade Ideológica*:

“Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir
ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia estar escrita, com o fim de prejudicar
direito, criar obrigação ou alterar verdade sobre fato juridicamente relevante.

Pena – reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de
1 (um) a 3 (três) anos, e multa, se o documento é particular.

Parágrafo único. Se o agente é funcionário público, e comete o crime prevalecendo- se do
cargo, ou se a falsificação ou alteração é de assentamento de registro civil, aumenta-se a pena
de sexta parte.”

Este crime engloba plágio e compra fraudulenta de documentos científicos. Por ser verdade, e
por ter ciência do referido artigo, firmo a presente declaração.

Assinatura do aluno: _____

Ouro Branco-MG, ____ / ____ / _____

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO DE TCC NO SITE DA BIBLIOTECA (ANEXO IV)

Eu, _____, portador da
carteira de identidade nº _____, expedida em _____ na
cidade de _____, autor do trabalho de conclusão de curso
(TCC) _____ intitulado(a):

autorizo o Instituto Federal Minas Gerais – Campus Ouro Branco, através da Biblioteca, a disponibilizar, gratuitamente, em sua base de dados, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do TCC de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a partir desta data.

Ouro Branco: ____/____/____

Assinatura do aluno

Controle de Orientação de TCC – Anexo V

Orientando: _____

Orientador: _____

Data	Assunto	Próximo Encontro	Visto Professor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

MODELO DE CAPA PARA CD-ROM

(ANEXO VI)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Autor: _____

Título: _____

Orientador: _____

Ano da Defesa: _____

Curso: _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

1) Modelos: Artigo (PUC MG)

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO COMPLETO

1. O artigo científico completo deve conter no **mínimo de 15 páginas**, incluindo referências bibliográficas e notas. As citações de artigos (referências) no texto devem seguir as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Veja padrão de normatização de trabalhos acadêmicos da PUC Minas no endereço eletrônico: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20160217102425.pdf.

2. **Formatação:** O trabalho deve ser apresentado em formato eletrônico (**.doc ou .docx; não serão aceitos arquivos em .pdf**), configurando a página para o tamanho de papel A4, com orientação retrato, margem superior e esquerda igual a (3cm), inferior e direita igual a (2cm). Deve ser empregada a fonte Times New Roman, corpo 12, espaçamento 1,5 linhas em todo o texto, parágrafo de 1,25 cm, alinhamento justificado, à exceção do título. As páginas devem ser numeradas embaixo e à direita, em algarismos arábicos.

Serão desclassificados sumariamente os artigos que vierem em formato pdf.

3. **Título:** Deve ser centralizado, escrito em letras maiúsculas, em negrito, fonte Times New Roman, tamanho 14. Subtítulo, se houver, em letras minúsculas.

Autoria do trabalho:

3.1 Sob o título, após dar um espaçamento (1,5 linhas), identificar o(s) autor(es) do trabalho, seguido(s) de nota de rodapé com titulação, curso, unidade e e-mail de cada autor.

3.2 A identificação do professor orientador segue a mesma forma de identificação, em nota de rodapé. Colocar o(s) nome(s) do(s) professor(es) orientador(es), apresentando a titulação destes (Es – para Especialista, Me – mestres, Dr – doutor, pos doc), além do endereço institucional (curso, unidade e núcleo a que pertence) e o endereço eletrônico (e-mail).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

4. Elementos constitutivos do artigo acadêmico:

4.1 **Resumo:** Deverá abranger breves e concretas informações sobre o Objeto do trabalho acadêmico, Objetivos, Metodologia, Resultados, Conclusões do trabalho, mas de forma contínua e dissertativa, em apenas um parágrafo. Resumo deverá ser feito em Times New Roman fonte 10, espaçamento simples.

4.1.1 **Palavras-chave:** Estas não devem estar presentes no TÍTULO. Devem vir na linha imediatamente abaixo do resumo (no mínimo três e no máximo cinco) para indexação, com alinhamento justificado, separadas por ponto, seguido de inicial maiúscula.

4.2 **Resumo em língua estrangeira** (mesmo formato do resumo em língua portuguesa).

4.2.1 **Palavras-chave em língua estrangeira** (traduzidas do resumo em língua nativa).

4.3 **Introdução:** deve ser breve e, de forma clara, justificar o problema estudado. Nela deverão ser informados os objetivos do trabalho realizado.

4.4 A **metodologia**, também elaborada de forma concisa e clara, deve fazer com que o leitor entenda os procedimentos utilizados na prática curricular, projeto ou outra produção de instâncias da PUC Minas.

4.5 Os **resultados** devem, à luz do aporte teórico utilizado no trabalho de pesquisa, evidenciar análise e discussão dos dados obtidos. Podem-se usar recursos ilustrativos de figura ou tabela, acompanhada(o) de análise indicando sua relevância, vantagens e possíveis limitações.

4.6 A tabela ou figura (fotografia, gráfico, desenho) deve apresentar qualidade necessária para uma boa reprodução. Deve ser gravada(o) no programa Word para possibilitar correções, caso necessário. Deve ser inserida(o) no texto e numerada(o) com algarismos arábicos. Na tabela (sem negrito), o título deve ficar acima e na figura (sem negrito), o título deve ficar abaixo. É recomendável evitar a apresentação dos mesmos dados na forma de figuras e tabelas. Devem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

ser inseridas no texto conforme recomendações da PUC Minas
http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI2016_0217102425.pdf

4.7 As **conclusões ou considerações finais** deverão ser elaboradas com verbos no presente do indicativo. Deverão considerar os objetivos explicitados e os resultados indicados no Resumo Expandido.

1. **Área do conhecimento:** virá abaixo do texto do resumo e separado deste por uma linha em branco. A classificação da área de conhecimento é fixada na tabela do CNPQ (<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>) e refere-se ao conteúdo preponderante da pesquisa.

2. Nas **referências** deverão constar **apenas** autores e obras mencionados no texto, obedecendo-se às normas da ABNT.

3. **Financiamento:** No caso de projetos que foram financiados, destacar, em nota de rodapé vinculada ao título a(s) instituição(ões) financiadora(s).

2) Memorial descritivo

O memorial é um documento escrito na forma de relato histórico e reflexivo, que deve destacar sua trajetória acadêmico-profissional, devendo constar o que o autor considera realmente relevante para a área de interesse. Sua redação se baseia na integração de informações e reflexões relevantes e contextualizadas sobre a área/ tema/eixo tratado.

Segundo Severino (2002) o memorial é

uma narrativa simultaneamente histórica e reflexiva. Deve então ser composto sob a forma de um relato histórico, analítico e crítico, que dê conta dos fatos e acontecimentos que constituíram a trajetória acadêmico-profissional de seu autor, de tal modo que o leitor possa ter uma informação completa e precisa do itinerário percorrido. Deve dar conta também de uma avaliação de cada etapa, expressando o que cada momento significou, as contribuições ou perdas que representou. O



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

autor deve fazer um esforço para situar esses fatos e acontecimentos no contexto histórico-cultural mais amplo em que se inscrevem, já que eles não ocorreram dessa ou daquela maneira só em função da sua vontade ou de sua omissão, mas também em função das determinações entrecruzadas de muitas outras variáveis. A história particular de cada um de nós se entretetece numa história mais envolvente da nossa coletividade. É assim que é importante ressaltar as fontes e as marcas das influências sofridas, das trocas realizadas com outras pessoas ou com as situações culturais. É importante também frisar, por outro lado, os próprios posicionamentos, teóricos ou práticos, que foram sendo assumidos a cada momento. Deste ponto de vista, o Memorial deve expressar a evolução, qualquer que tenha sido ela, que caracteriza a história particular do autor. (SEVERINO, 2002, p.175-176)

As professoras do departamento de Metodologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, Maria Izabel de Bortoli Hentz e Nelita Bortolotto (2011) sugerem que o pesquisador/ acadêmico escolha as vivências que são representativas da(s) prática(s) que serão relatadas. Desta forma é possível dar visibilidade ao que foi efetivado, de forma significativa, como prática pedagógica que contemple as vivências formativas no curso de Licenciatura em Pedagogia.

O Memorial Descritivo permite, após a escolha das vivências, a redação de seu texto usando a primeira pessoa do singular, recomendando-se que a(s) experiência(s) relatada(s) sejam redigidas em ordem cronológica de realização da atividade e por instituição escolar, ou utilizando um outro critério que explicita, com clareza, a relevância para a formação e para o campo de atuação, o trajeto profissional constituinte de novos saberes. Ressalta-se que o critério adotado deverá ser caracterizado, mantendo a coerência da redação.

Para fins de comprovação dos relatos apresentados no memorial descritivo, já que este pressupõe informações fidedignas de vivências de práticas didático-pedagógicas, sugere-se o uso de imagens como fotografias, atividades executadas, dentre outras, com sua descrição apresentada de forma concisa e clara, que justifiquem a escolha da vivência na composição do memorial



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

O memorial é um texto acadêmico objetivo e coerente, que pode ter o roteiro abaixo, baseado em documento publicado pelas professoras da UFSC, Isabel de Oliveira e Silva Monguilhott, Maria Izabel de Bortoli Hentz e Nelita Bortolotto, considerando as especificidades do Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFMG *Campus* Ouro Branco.

1. **Capa:** informações básicas sobre a vinculação institucional, título do memorial, autoria, local, ano de publicação;
2. **Folha de rosto:** vinculação institucional, dados da disciplina a ser validada (código, nome do acadêmico e professores), título do memorial, especificação do trabalho acadêmico realizado (Memorial Descritivo de Prática Docente apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, IFMG *Campus* Ouro Branco, como requisito parcial para a aprovação na disciplina _____ e consolidação dos créditos relativos à integralização do curso de graduação.
3. **Dedicatória** (opcional), **agradecimentos** (opcional);
4. **Lista de ilustrações e tabelas** (se houver);
5. **Sumário:** relação das seções e subseções do trabalho;
6. **Apresentação:** nesta seção é importante que constem – a) identificação do acadêmico e indicação das finalidades do memorial e do período ao qual ele se refere e b) apresentação da constituição do acadêmico como docente, ressaltando as vivências de sua experiência ao longo do período a ser considerado;
7. **Campo de atuação:** nesta seção é importante situar o leitor em relação a) ao campo de atuação pela caracterização da(s) instituição(ões) (aspectos históricos, socioeconômicos e culturais; infraestrutura física, administrativa e docente; aspectos didático-pedagógicos, tais como: concepção de educação, currículo, aprendizagem e avaliação) e b) à caracterização da(s) turma(s) (quem e quantos são os alunos, relação entre idade e ano escolar, como se relacionam entre si e como se relacionam com o professor, dentre outros aspectos que considerar importantes);
8. **Docência/ atuação na área de formação:** do conjunto das experiências de docência, selecionar um dos projetos de ensino/trabalho que seja representativo da ação docente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

como professor da Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais), Ensino Médio (Magistério/ Normal), Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou atuando na Gestão Escolar, em projetos específicos e em espaços de educação não formal. O projeto a ser detalhado nesta seção deverá contemplar as etapas de execução de um projeto e ou sequência didática, contemplando: a) justificativa da escolha; b) quadro teórico que fundamente a prática docente e as reflexões referentes às ações desenvolvidas; c) objetivos, d) conhecimentos trabalhados; e) metodologia; f) recursos didático-pedagógicos utilizados e g) planos de aula relativos a este projeto, cada qual acompanhado dos anexos correspondentes (textos trabalhados com os alunos, produções dos alunos, fotografias, dentre outros materiais que contribuam para ratificar a prática pedagógica relatada);

9. Reflexão sobre a prática pedagógica: a docência é também um espaço de aprendizado e de formação profissional. Refletir teoricamente sobre a própria prática pedagógica, no ensino nas etapas correspondente à formação no Curso de Pedagogia, é um momento importante da ação docente, para que se possa ter a dimensão do que foi realizado, tendo em vista ações futuras. Esta seção é dedicada à reflexão sobre como se efetivou o projeto de ensino/ ação, descrito na seção anterior, em diálogo com a teoria que fundamentou a ação docente/pedagógica.

10. Atividades docentes extraclasse: nesta seção, deve-se comentar e refletir sobre a participação em atividades extraclasse relativas ao fazer docente, tais como: projetos desenvolvidos na escola e/ou comunidade, reuniões, conselho de classe, formação continuada, entre outras.

11. Considerações Finais: nesta seção é importante refletir sobre o exercício de relatar e analisar a própria prática no ensino/gestão, em estreita articulação com o percurso de formação inicial no Curso de Licenciatura em Pedagogia.

12. Referências: ao final, é necessário que sejam apontadas as referências utilizadas para o aprofundamento teórico, bem como as das atividades desenvolvidas no contexto da proposta de trabalho de ensino de Língua Portuguesa descritas e analisadas no memorial.

10. Anexos: anexar, ao final do trabalho, os documentos mencionados no memorial, mas que não são de autoria do acadêmico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

11. **Apêndice:** anexar, ao final do trabalho, os documentos mencionados no memorial, produzidos pelo acadêmico, tais como planos de aula, de ação, sequências e ou projetos didáticos.

Na avaliação do memorial, a comissão/banca irá examinar se o acadêmico apresentou defesa teórica de modo coerente e em consonância com as discussões contemporâneas em circulação no Curso de Pedagogia. Também serão considerados aspectos como: i) se a narrativa do percurso profissional está detalhada e acompanhada de comentários avaliativos e de documentos comprobatórios e ii) se o texto está escrito de acordo com as normas da língua padrão e com as regras da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos, com o mínimo de 8 laudas, excetuando os elementos pré e pós-textuais, e no máximo 20 páginas, incluindo os elementos pré e pós-textuais.

REFERÊNCIAS

MONGUILHOTT, Isabel de Oliveira e Silva. HENTZ, Maria Izabel de Bortoli. BORTOLOTTI, Nelita. **ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DE MEMORIAL DESCRITIVO DE PRÁTICA DOCENTE**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Departamento de Metodologia de Ensino. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

3) **Monografia:**

Elementos estruturais

Os elementos estruturais estão assim divididos:

PARTE EXTERNA	
Capa*	Lombada

PARTE INTERNA	
Pré-textual	Folha de rosto *
	Folha de Aprovação
	Dedicatória
	Agradecimentos
	Epígrafe
	Resumo na língua vernácula
	Resumo na língua estrangeira
	Lista de ilustrações (se necessário)
	Lista de tabelas (se necessário)
	Lista de abreviaturas e siglas (se necessário)
	Lista de símbolos (se necessário)
	Sumário*

Textual	Introdução *
	Desenvolvimento *



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

	Considerações Finais*
--	-----------------------

Pós-textual	Referências*
	Glossário (se necessário)
	Apêndice (se necessário)
	Anexo (se necessário)

Fonte: Organizadora, 2014.

Os itens assinalados pelo símbolo * são considerados essenciais; os demais são opcionais.
 Caso não seja empregado no texto, a seção deve ser retirada.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

Ementas

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação de Curso..... do IFMG ... como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia

1 espaço simples

Área de concentração:

1 espaço simples

Prof.(^a) Orientadora: Nome completo

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia, no IFMG, em 2019.

1 espaço simples

Média final: _____

Descrição dos elementos estruturais

Dedicatória

Elemento que serve para homenagear alguém, dedicando o trabalho. Gráficamente apresenta-se sem título, com recuo de 8 cm à esquerda, alinhamento justificado, espaçamento 1,5, Arial 12 e localizado mais ao final da página.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

Agradecimentos

Nesta seção, o acadêmico faz agradecimentos àqueles que contribuíram de maneira relevante na confecção do trabalho. Graficamente apresentado em Arial 12, com espaçamento 1,5 e com título (centralizado, sem indicativo numérico, com todas as letras maiúsculas e em negrito).

Epígrafe

Elemento que apresenta uma citação direta, com aspas, relacionada ao tema do TCC. Graficamente apresenta-se sem título, com recuo de 8 cm à esquerda, alinhamento justificado, espaçamento 1,5, Arial 12 e localizado mais ao final da página.

Resumo na língua vernácula

Elemento obrigatório, com título (arial 12, negrito, tudo maiúsculo e centralizado), que apresenta uma sequência de frases objetivas, afirmativas e concisas, contendo de 150 a 500 palavras, e encerrado pelas principais palavras que representam o conteúdo do trabalho, ou seja, as Palavras-chave (separadas entre si por ponto). Esta seção apresenta o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do trabalho, sendo a primeira frase uma informação significativa que explique o tema principal da pesquisa.

Palavras-chave: Palavra. Palavra. Palavra.

Resumo na língua estrangeira

Basicamente segue o conceito e as regras do texto na língua vernácula.

Recomenda-se: Keywords (inglês), Palabras clave (espanhol) ou Mots-clés (francês).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

Textual

Constituído de três partes fundamentais: introdução, desenvolvimento e considerações finais. Graficamente, o texto é digitado em Arial 12, espaçamento 1,5 e alinhamento justificado.

O corpo do trabalho é numerado progressivamente por seções, que são partes em que se divide o texto de um documento e que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto. Quanto a isso, a ABNT NBR 14724 (2005, p. 9) apresenta que

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta [...]. Destacam-se gradativamente os títulos das seções utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal, e outro, conforme a ABNT NBR 6024, no sumário e de forma idêntica, no texto.

Exemplo:

1 INTRODUÇÃO	(seção primária)
2 REVISÃO DA LITERATURA	(seção primária)
2.1 Sistemas de Informação	(seção secundária)
2.1.1 Componentes dos Sistemas de Informação	(seção terciária)
2.1.1.1 Organizações	(seção quaternária)
<u>2.1.1.1.1 Exemplo de Organizações</u>	(seção quinária)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

Introdução

Parte inicial que apresenta a delimitação do assunto, os objetivos da pesquisa, o problema (o que foi pesquisado?), a justificativa (importância da pesquisa) e as partes que compõem o trabalho. Não devem ser utilizadas citações; apenas indicação dos autores mais significativos que pautaram a pesquisa. Tudo deve ser redigido em até 3 páginas.

Convém destacar, ainda, que, nesta seção, o número de página aparece grafado no canto superior direito, em Arial 10, cuja contagem é iniciada na folha de rosto.

Desenvolvimento

Exposição ordenada e pormenorizada do assunto, dividida em seções e subseções, constando argumentação, demonstração e discussão, fundamentadas por citações (ABNT NBR XXXX: 20XX). Não se deve utilizar para o título a palavra “desenvolvimento”, mas termos ou expressões que configurem o assunto a ser discutido.

Para complementação do que está sendo exposto, podem ser utilizadas ilustrações e tabelas (apresentação de dados trabalhados estatisticamente). A seguir, exemplos que mostram a formatação adequada desses tópicos:

Graficamente, a ilustração deve estar centralizada e sua indicação (legenda e fonte) deve figurar abaixo, com fonte Arial 10, centralizada e espaçamento simples e o título fonte 12. Qualquer figura utilizada, seja do autor do trabalho ou elaborada por outra pessoa, deve conter a fonte que é acrescida, indicando a autoria, o ano e a página da obra em que se retirou a ilustração. Convém destacar que gráficos e quadros seguem



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
 Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

a formatação de ilustrações. Por fim, na seção **Referências**, deve ser colocada a informação completa da obra utilizada.

Padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.(IBGE).

Graficamente, a tabela deve estar centralizada. Quanto à posição, tem-se:

- a) título : acima da tabela – fonte 12;
- b) legenda, fonte: abaixo da tabela.(fonte 10,espaçamento simples).

Considerações Finais

Parte final do texto em que se apresenta a síntese do tema bem como as contribuições da pesquisa para a área do conhecimento desenvolvida no TCC. Assim como na introdução, não devem ser utilizadas citações.

Pós-textual

Referências

Em atendimento à ABNT NBR 6023:2002, é um conjunto de elementos que permite a identificação das fontes de consulta, citadas no texto.

Glossário

Elemento opcional, contendo a relação de palavras ou expressões técnicas (utilizadas no texto) pouco conhecidas, seguidas das respectivas definições.

Apêndices



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO BRANCO

Rua Afonso Sardinha, 90 - bairro Pioneiros – Ouro Branco - Minas Gerais - CEP: 36420-000.
Telefone: (31) 3938-1200 – gabinete.ourobranco@ifmg.edu.br

Os apêndices, elementos opcionais, são textos ou documentos elaborados pelo autor do TCC para complementar seu raciocínio sem prejuízo da unidade do texto básico. Graficamente, o título se apresenta em Arial 12, negrito, centralizado e em maiúsculo e devem ter a paginação sequencial do trabalho.

Anexo

Elemento opcional que consiste em um texto ou documento não elaborado pelo autor do TCC. Serve de fundamentação, comprovação e ilustração.

O(s) anexo(s) deve(m) ser citado(s) no texto, entre parênteses, quando vier no final da frase (ANEXO A) e no texto nomeado como Anexo A. Os anexos devem aparecer em folhas distintas, identificados pela palavra ANEXO, travessão e ordem alfabética, acompanhado de seus respectivos títulos (alinhamento centralizado, em Arial 12, negrito, centralizado e em maiúsculo) e devem ter a paginação sequencial do trabalho.

Convém, pois, que o(a) acadêmico(a) se aproprie deste manual a fim de apresentar um TCC coerente, bem estruturado e condizente à formação universitária.